

Isabel Susana Rodrigues Ferreira

## **A Realização da Articulação no Clarinete**

**MEM. 2015**

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de  
Mestre em Ensino da Música

Professor Orientador:  
Nuno Pinto

Professor Cooperante:  
Tiago Abrantes



## *Agradecimentos*

Gostaria de começar por agradecer à minha família por todo o apoio, que mesmo fisicamente ausente, foi sempre o meu pilar. Sem eles não seria possível a conclusão desta etapa.

Ao meu orientador, Dr. Nuno Pinto pela boa disposição mantida durante todo o trabalho, o apoio e pela confiança demonstrada desde o início.

Ao meu coorientador, professor Tiago Abrantes, pela honestidade, pelo apoio e pelos seus sábios conselhos, que tanto me fizeram crescer ao longo de todo este processo de aprendizagem.

O meu sincero agradecimento a todos os professores que prontamente se disponibilizaram para responder ao questionário, partilhando as suas ideias e opiniões acerca da temática inerente no Projeto de Investigação.

Por fim, e não menos importante, o meu agradecimento especial ao meu namorado, que durante todo este processo esteve sempre presente, apoiando-me incondicionalmente.

Um sincero obrigado a todos!



## *Resumo*

O presente relatório contempla a Prática de Ensino desenvolvida durante o estágio, realizado no âmbito da unidade curricular Prática Educativa, assim como o projeto de investigação acerca de uma temática intrinsecamente ligada à aprendizagem/ensino do Clarinete.

A primeira secção do trabalho (capítulos 2 e 3) aborda a Prática de Ensino Supervisionada, relativa ao estágio que decorreu durante o ano letivo 2014-2015 nas instalações do Conservatório de Música do Porto, sob a orientação dos professores Nuno Pinto (supervisor) e Tiago Abrantes (cooperante). Secção esta, onde se faz a caracterização da escola e dos alunos, onde se apresentam as planificações e relatórios de aula, apresentando-se também uma reflexão crítica do trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

Na segunda secção (capítulo 4) é exposto o trabalho de investigação desenvolvido, sob o título “A Realização da Articulação no Clarinete” onde se investiga qual a melhor abordagem para o ensino/aprendizagem da articulação, com enfoque no binómio língua-palheta, bem como a influência de outros fatores como a embocadura e a coluna de ar, na realização da mesma.

### *Palavras-Chave*

Articulação, *staccato*, clarinete, ensino da música, binómio língua-palheta, embocadura, coluna de ar.



## *Abstract*

This report includes the Teaching Practice developed during the training, carried out under the course Educational Practice, as well as the research project about an issue linked to learning / teaching Clarinet.

The first section of the work (chapters 2 and 3) addresses the Supervised Teaching Practice related to the training which took place on the premises of the Porto Conservatory of Music, under the guidance of teachers Nuno Pinto (supervisor) and Tiago Abrantes (cooperative). This section, where is done the characterization of the school and the students, where are shown the lesson plans and class reports, presenting also a critical reflection of the work done over the training.

In the second section (chapter 4) is exposed the research work, entitled "The Realization of Articulation on the Clarinet" where the best approach for teaching / learning of the articulation is investigated, with focus on tongue-reed duality, as well as the influence of other factors such as the mouth and the air column.

### ***Keywords***

Articulation, tonguing, staccato, clarinet, music education, duality tongue-reed, mouthpiece, air column.





# Índice

AGRADECIMENTOS.....	I
RESUMO .....	III
ABSTRACT .....	V
ÍNDICE .....	VII
ÍNDICE DE FIGURAS .....	IX
ÍNDICE DE TABELAS .....	XI
ACRÓNIMOS.....	XIII
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2. GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL.....</b>	<b>17</b>
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO.....	17
2.2. OFERTA EDUCATIVA DO ANO LETIVO 2014/2015.....	18
<b>3. PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA .....</b>	<b>25</b>
3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS.....	25
3.1.1. Aluno A – 2º Grau do Regime Supletivo.....	26
3.1.2. Aluno B – 4º Grau do Regime Supletivo.....	26
3.1.3. Aluna C – 7º Grau do Regime Supletivo .....	27
3.1.4. Aluno D – 4º Grau do Regime Supletivo .....	27
3.2. SÍNTESE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	28
3.2.1. Plano de Estágio .....	28
3.2.2. Objetivos Gerais e Específicos.....	29
3.2.3. Repertório: Métodos de Estudos e Peças.....	31
3.2.4. Metodologia de Avaliação .....	32
3.2.5. Reflexão das Planificações e das Práticas Pedagógicas desenvolvidas .....	33
3.2.5.1. Aluno A – 2º Grau do Regime Supletivo.....	33
3.2.5.1. Aluna C – 7º Grau do Regime Supletivo .....	36
3.3. RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO DE AULA .....	38
3.3.1. Aluno B – 4º Grau do Regime Supletivo.....	38
3.3.2. Aluno D – 4º Grau do Regime Supletivo .....	80
3.4. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	94
3.5. ANÁLISE CRÍTICA DA ATIVIDADE DOCENTE.....	95

<b>4. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>99</b>
4.1.INTRODUÇÃO .....	99
4.2.ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	101
4.2.1. <i>O Sistema Respiratório na Emissão Sonora e na Articulação.....</i>	<i>101</i>
4.2.2. <i>A Importância da Embocadura na Articulação .....</i>	<i>103</i>
4.2.3. <i>A Articulação.....</i>	<i>105</i>
4.2.4. <i>Perspetivas de Ensino da Articulação .....</i>	<i>105</i>
4.2.5. <i>A Articulação do Ponto de Vista Científico .....</i>	<i>110</i>
4.3.METODOLOGIA E MÉTODOS .....	114
4.4.ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	116
4.4.1. <i>Análise Estatística (quantitativa).....</i>	<i>116</i>
4.4.2. <i>Análise de Conteúdo (qualitativa) .....</i>	<i>120</i>
4.5.CONCLUSÃO DA INVESTIGAÇÃO .....	126
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>129</b>
<b>REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS.....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXO A. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>134</b>
<b>ANEXO B. PLANIFICAÇÃO ANUAL – ALUNO A .....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO C. PLANIFICAÇÃO ANUAL – ALUNA C .....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO D. PLANIFICAÇÕES DE AULA – ALUNO A .....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO E. PLANIFICAÇÕES DE AULA – ALUNA C.....</b>	<b>153</b>
<b>ANEXO F. RELATÓRIO DE OBSERVAÇÕES DE AULA – ALUNOS A E C .....</b>	<b>164</b>
<b>ANEXO G. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – DEPARTAMENTO DE SOPROS (CMP).....</b>	<b>168</b>
<b>ANEXO H. PROGRAMAS DAS AUDIÇÕES .....</b>	<b>176</b>

## *Índice de Figuras*

Figura 1	Principais componentes do sistema respiratório humano	102
Figura 2	Embocadura no clarinete	104
Figura 3	Pirâmide da produção sonora	106
Figura 4	Esquema da instrumentação instalada na boquilha e palheta	111
Figura 5	Resposta dos diferentes elementos para os vários tipos de articulação	112
Figura 6	Resposta da palheta em função da pressão	113
Figura 7	Resultados da questão 2 – “Idade”	116
Figura 8	Resultados da questão 4 – “Grau de Habilitação”	117
Figura 9	Resultados da questão 5 – “Há quantos anos dá aulas?”	118
Figura 10	Resultados da questão 6 – “Tem alunos de iniciação?”	118



## *Índice de Tabelas*

Tabela 1	Detalhes do Curso – Iniciação/1º Ciclo	19
Tabela 2	Detalhes do Curso – Básico de Música/2º e 3º Ciclos	19
Tabela 3	Detalhes do Curso – Secundário de Música	20
Tabela 4	Detalhes do Curso – Secundário de Canto	21
Tabela 5	Número de Alunos no ano letivo de 2013-2014	23
Tabela 6	Plano de Estágio (Aluno A)	28
Tabela 7	Plano de Estágio (Aluno C)	28
Tabela 8	Métodos de Estudo – Aluno A	31
Tabela 9	Peças – Aluno A	31
Tabela 10	Métodos de Estudo – Aluna C	31
Tabela 11	Peças – Aluna C	31
Tabela 12	Peças – Critérios/Métodos de Avaliação	32
Tabela 13	Guião de orientação na elaboração do questionário	115
Tabela 14	Caracterização individual de cada um dos inquiridos	119



## *Acrónimos*

ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo

EAEM – Ensino Artístico Especializado da Música

CMP – Conservatório de Música do Porto





# 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho contempla a Prática de Ensino desenvolvida durante o estágio, realizado no âmbito da unidade curricular Prática Educativa, assim como um projeto de investigação acerca de uma temática intrinsecamente ligada à aprendizagem/ensino do clarinete.

Com a realização da Prática Pedagógica pretende-se promover uma postura crítica e reflexiva, perante os processos e desempenhos no contexto profissional. Neste sentido, um dos objetivos pretendidos prende-se com a elaboração de uma reflexão crítica sobre o percurso formativo, relativamente a desafios, processos, desempenhos e estratégias utilizadas.

O Relatório está dividido em cinco capítulos, sendo que o primeiro corresponde à Introdução, os dois seguintes à Prática Pedagógica, seguindo-se o Projeto de Investigação e por fim as Conclusões finais a respeito de todo o conteúdo do relatório.

Assim sendo, o capítulo 2 – Guião de Observação da Prática Musical – consiste na caracterização da escola onde foi realizado o estágio e respetivo Projeto Educativo.

O capítulo 3 – Prática Educativa Supervisionada – contempla a caracterização dos quatro alunos intervencionados, a apresentação das práticas pedagógicas desenvolvidas, assim como os relatórios de observação de aulas. Esta secção conta ainda com uma reflexão da prática pedagógica e análise crítica da atividade docente, que tem como finalidade expor os aspetos positivos e menos positivos e como foram encarados.

Capítulo 4 – Projeto de Investigação – apresenta uma diversa pesquisa literária acerca do tema em estudo, assim como o testemunho de professores de várias instituições de ensino, que ajudaram à profunda análise deste tema.

No último capítulo, são apresentadas as conclusões do trabalho realizado, tanto a nível teórico como prático.

Este trabalho contempla ainda uma secção destinada a todos os anexos, contendo entre outros, as planificações de aula e respetivas reflexões.

## 2. GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

### 2.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma escola pública de Ensino Artístico Especializado da Música (EAEM). Situado na cidade do Porto, deu início à sua atividade no ano letivo de 1917/18. Nesse ano, o Conservatório abriu os Cursos de Piano, Canto, Instrumentos de Cordas (exceto o de Contrabaixo), Instrumentos de Sopros e Composição. Para dirigir esta instituição, foram eleitos Moreira de Sá (diretor) e Ernesto Maia (subdiretor), que contaram com a colaboração de um Corpo Docente constituído por 13 professores. O número de alunos inscritos/matriculados nesse primeiro ano letivo foi de 339.

O significativo crescimento do Conservatório de Música do Porto implicou a ocupação de diferentes espaços ao longo dos anos, a fim de responder às necessidades físicas necessárias (mais espaço) e de uma maior e melhor qualidade desses espaços (melhores condições). Finalmente em 2008, esta instituição instala-se numa das alas da Escola Secundária Rodrigues Freitas, depois de esta ter sido submetida a obras de ampliação e requalificação.

Também os conselhos diretivos desta instituição sofreram grandes alterações ao longo dos anos, tendo passado pela presidência da direção cerca de 7 diretores. Atualmente o Conservatório de Música do Porto é dirigido pelo Diretor António Moreira Jorge.

O Conservatório de Música do Porto, para além da Direção, é composto por mais três órgãos de gestão:

- Uma Administração, ou Conselho Administrativo, do qual faz parte o Diretor Moreira Jorge;
- Um Conselho Geral, que aprova o Regulamento Interno e o Projeto Educativo;
- E um Conselho Pedagógico, que também aprova o Regulamento Interno e o Projeto Educativo.

Deste último conselho fazem parte alguns dos professores que integram o corpo docente do Conservatório de Música do Porto, que perfazem um total de 173 professores (de entre a formação geral e a formação específica).

## **2.2. OFERTA EDUCATIVA DO ANO LETIVO 2014/2015**

Tal como em todas as escolas de ensino vocacional da Música, no Conservatório de Música do Porto a componente vocacional do Ensino Básico e Secundário desenvolve-se paralelamente com o ensino regular. Neste sentido, a Oferta Educativa do CMP está estruturada de forma a permitir a frequência de alunos nos diversos níveis de ensino. Assim, assemelhando-se à divisão do Ensino Regular em Ciclos, e obedecendo à estrutura da organização do subsistema do ensino artístico, são quatro os Cursos de frequência possíveis:

- **Curso de iniciação /1º Ciclo**

**Tabela 1 Detalhes do Curso – Iniciação/1º Ciclo <sup>1</sup>**

	Disciplina	Carga Horária Semanal	Duração do Curso
Curso de Iniciação	Instrumento	45 min	Do 1º ao 4º ano de escolaridade (4 Anos)
	Formação Musical	45 min	
	Classe de Conjunto	45 min	
Carga Horária Total		135 min	

- **Curso Básico de Música/2º e 3º Ciclos**

**Tabela 2 Detalhes do Curso – Básico de Música/2º e 3º Ciclos <sup>2</sup>**

	Disciplina	Carga Horária Semanal	Duração do Curso
Curso de Iniciação	Instrumento	90 min	Do 5º ao 9º ano de escolaridade (5 Anos)
	Formação Musical	90 min	
	Classe de Conjunto	90 min	
Carga Horária Total		270 min	

---

<sup>1</sup> Informação retirada da Portaria n.º225/2012 de 30 de julho

<sup>2</sup> Informação retirada da Portaria n.º225/2012 de 30 de julho

- **Curso Secundário de Música, nas vertentes de Instrumento, Formação Musical, Composição**

**Tabela 3 Detalhes do Curso – Secundário de Música <sup>3</sup>**

	Componente de Formação	Disciplina	Carga Horária Semanal	Duração do Curso
Curso Secundário de Música	Científica	História e Cultura das Artes	135 min	Do 10º ao 12º ano de escolaridade (3 Anos)
		Formação Musical	90 min	
		Análise e Técnicas de Composição	135 min	
	Técnica - Artística	Instrumento	90 min *	
		Classe de Conjunto	135 min	
		Disciplina de Opção: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo Contínuo</li> <li>• Acompanhamento e Improvisação</li> <li>• Instrumento de Tecla</li> </ul>	45 min **	
Carga Horária Total			630 min	

\* No regime supletivo a aula de instrumento é de apenas 45 min.

\*\* A disciplina de opção é de carácter obrigatório apenas no 11º e 12º ano.

---

<sup>3</sup> Informação retirada da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto

- **Curso Secundário de Canto**

**Tabela 4 Detalhes do Curso – Secundário de Canto <sup>4</sup>**

	Componente de Formação	Disciplina	Carga Horária Semanal	Duração do Curso
Curso Secundário de Música	Científica	História e Cultura das Artes	135 min	Do 10º ao 12º ano de escolaridade (3 Anos)
		Formação Musical	90 min	
		Análise e Técnicas de Composição	135 min	
	Técnica - Artística	Canto	90 min	
		Classe de Conjunto	135 min	
		Línguas de Repertório: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alemão</li> <li>• Italiano</li> </ul>	180 min	
	Disciplina de Opção: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática de Canto Gregoriano</li> <li>• Arte de Representar</li> <li>• Instrumento de Tecla</li> <li>• Correpetição</li> </ul>	45 min *		
Carga Horária Total			855 min	

\* A disciplina de opção é de carácter obrigatório apenas no 11º e 12º ano.

Todas as aulas da disciplina de Instrumento são de carácter individual.

O Curso de Iniciação, 1º Ciclo, não faz parte do plano curricular do Ensino Especializado da Música, no entanto foi criado com o intuito de proporcionar uma melhor preparação dos alunos para a entrada no Curso Básico, aleada aos inúmeros benefícios comprovados da aprendizagem musical no desenvolvimento infantil.

---

<sup>4</sup> Informação retirada da Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto

Recentemente, o Conservatório de Música do Porto estabeleceu no Curso Secundário duas variantes de ensino da Música: a variante Clássica e a variante Jazz. Para além disso, criou também uma nova disciplina, que pode ser frequentada pelos alunos a título opcional, denominada Introdução à Produção e Tecnologias da Música (permite a aprendizagem das noções básicas de captação e tratamento de som).

O Conservatório de Música do Porto proporciona aos seus alunos a frequência nos Cursos de Música em três regimes diferentes:

- O Regime Integrado, que possibilita aos alunos a frequência das aulas da componente geral e da componente vocacional nas instalações do Conservatório, respeitando um plano de estudos próprio;
- O Regime Articulado, que permite aos alunos a frequência das aulas da componente vocacional no Conservatório de Música do Porto, frequentando as aulas da componente geral numa das escolas de ensino regular protocoladas, obedecendo a um plano de estudos próprio. Este regime de frequência aplica-se aos alunos que frequentem o Ensino Artístico Especializado da Música, nos Cursos Básico e Secundário. No caso do Conservatório de Música do Porto, o número de alunos que frequenta este regime é muito pouco significativo, uma vez que só os alunos que não conseguem vaga no regime integrado é que optam por esta via;
- E o Regime Supletivo, que permite aos alunos que pretendem frequentar em simultâneo uma área distinta à da Música, e que tenham naturalmente aptidão musical, o acesso a esta vertente. Neste sentido, esta modalidade de ensino é dirigida a alunos que frequentem o Ensino Artístico Especializado da Música, nos Cursos Básico e/ou Secundário da Música, com planos de estudos diferenciados e completamente independentes da escola do ensino regular.

À exceção do Curso de Iniciação, onde só é possível a sua frequência em regime integrado ou supletivo, todos os outros cursos podem ser frequentados em qualquer um dos três regimes acima descritos.

A admissão dos alunos para o Conservatório de Música do Porto é feita a partir de provas de aptidão musical. Para além de uma prova teórica, os alunos são sujeitos a uma prova prática, que, no caso de os alunos ainda não tocarem nenhum instrumento, passa pela experimentação de todos os instrumentos disponíveis na escola, sendo estes posteriormente direcionados para o instrumento no qual demonstraram maior apetência.



Relativamente à composição geral dos alunos, o CMP contempla alunos provenientes de diversos concelhos do país (cerca de 45 concelhos). O número total de alunos é de 1053, verificando-se curiosamente que os alunos do CMP provenientes do concelho do Porto são menos de metade do número total de alunos.

Dentro dos cursos ministrados no Conservatório de Música do Porto, denota-se uma maior afluência de alunos a frequentar o Curso Básico (5ºAno/1º Grau até 9ºAno/5º Grau). Em relação ao regime de frequência, o que tem menos alunos inscritos é regime articulado.

**Tabela 5 Número de Alunos no ano letivo de 2013-2014 <sup>5</sup>**

	<b>Integrado</b>	<b>Articulado</b>	<b>Supletivo</b>	<b>TOTAL ANO</b>
<b>1º Ano</b>	24		37	<b>61</b>
<b>2º Ano</b>	24		36	<b>60</b>
<b>3º Ano</b>	24		47	<b>71</b>
<b>4º Ano</b>	24		22	<b>46</b>
<b>5º Ano / 1º Grau</b>	49	18	54	<b>121</b>
<b>6º Ano / 2º Grau</b>	48	17	47	<b>112</b>
<b>7º Ano / 3º Grau</b>	72	13	26	<b>111</b>
<b>8º Ano / 4º Grau</b>	71	5	28	<b>104</b>
<b>9º Ano / 5º Grau</b>	46	8	30	<b>84</b>
<b>10º Ano / 6º Grau / 1º Ano</b>	19		69	<b>88</b>
<b>11º Ano / 7º Grau / 2º Ano</b>	24	2	56	<b>82</b>
<b>12º Ano / 8º Grau / 3º Ano</b>	20		93	<b>113</b>
<b>TOTAL REGIME:</b>	<b>445</b>	<b>63</b>	<b>545</b>	
		<b>TOTAL DE ALUNOS:</b>		<b>1053</b>

Na tentativa de melhorar as potencialidades e aumentar o leque de possibilidades de e para os alunos, permitindo-lhes posteriormente o acesso/ ingresso nas escolas de ensino superior, o Conservatório de Música do Porto está sempre atento ao que se passa nas Universidades e Politécnicos Superiores de Música, tentando corresponder às necessidades dos seus alunos.

---

<sup>5</sup> Informação retirada do documento: Conservatório de Música do Porto – Projeto Educativo. Porto, 2013-2014.

O projeto do CMP pretende assim garantir uma formação integral e de excelência, abrindo o leque de possibilidades para os seus alunos. Neste sentido, para além da formação proporcionada, o CMP organiza e coloca em prática diversos projetos musicais, envolvendo alunos e músicos convidados de renome nacional e internacional.

# 3. PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

## 3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

No decorrer do ano letivo 2014-2015 foram observadas aulas de quatro alunos dos Cursos Básico e Secundário do Ensino Especializado da Música, em regime de frequência supletivo.

Relativamente à Prática Pedagógica, apenas foram lecionadas aulas a dois desses alunos. Como o calendário escolar do Conservatório de Música do Porto está organizado em dois semestres, foi possível concretizar o plano para esta componente prática de acordo com o previsto, tendo sido assistidas/lecionadas aulas de dois alunos em cada um dos semestres.

1º Semestre:

- Aluno A, Duarte Ramalho – 2º Grau do Regime Supletivo (observação, leção)
- Aluno B, João Peixoto – 4º Grau do Regime Supletivo (observação)

2º Semestre

- Aluna C, Patrícia Vieira – 7º Grau do Regime Supletivo (observação, leção)
- Aluno D, Daniel Cordeiro – 4º Grau do Regime Supletivo (observação)

Todas as aulas dadas contaram com a supervisão do professor Tiago Abrantes, professor da classe de clarinete dos alunos envolvidos.

### **3.1.1. ALUNO A – 2º GRAU DO REGIME SUPLETIVO**

O aluno A, Duarte Ramalho, iniciou os seus estudos musicais numa escola de ensino não oficial aos 7 anos de idade, onde aprendeu algumas noções básicas de formação musical e desenvolveu as aprendizagens iniciais do Clarinete.

A passagem do aluno para Conservatório de Música do Porto ocorreu no ano letivo 2013/2014, após ter sido sujeito a provas específicas de ingresso, tendo ficado colocado no 1º grau do Ensino Básico.

Atualmente, o Duarte encontra-se no 2.º grau do Curso Básico do CMP em regime supletivo e integra a classe de clarinete do professor Tiago Abrantes.

O número de aulas lecionadas ao aluno em questão foi de 15 na sua totalidade, tendo assistido apenas à primeira aula.

### **3.1.2. ALUNO B – 4º GRAU DO REGIME SUPLETIVO**

O aluno B, João Peixoto, natural de Gondomar, iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos de idade numa Banda Filarmónica.

O ingresso deste aluno no Conservatório de Música do Porto deu-se aquando da sua passagem para o 2º Ciclo, iniciando o 1º Grau em Ensino da Música na variante de clarinete. Neste primeiro ano o aluno integrou a classe de clarinete da professora Catarina Rebelo.

Atualmente, o aluno encontra-se no 4º Grau, sob a orientação do professor de clarinete Tiago Abrantes, com quem trabalha deste o ano letivo 2013/2014.

O aluno reprovou à disciplina de Instrumento no passado ano letivo, fator este que o impossibilitou de transitar de grau em clarinete. Neste sentido, o aluno frequenta todas as disciplinas do 5º Grau (da vertente artística), excetuando a disciplina de Instrumento, encontrando-se a repetir o 4º Grau pela segunda vez.

Foram por mim observadas e devidamente documentadas quinze aulas do aluno em questão.

### **3.1.3. ALUNA C – 7º GRAU DO REGIME SUPLETIVO**

A aluna C, Patrícia Vieira, iniciou os seus estudos musicais aos sete anos de idade no Conservatório de Música do Porto, tendo ingressado diretamente no 4º ano de Iniciação.

No presente ano letivo, a aluna, agora com dezassete anos, frequenta o 7º grau em regime supletivo, na mesma instituição.

No decorrer dos oito anos de aprendizagem musical no CMP, a Patrícia foi orientada por vários professores de clarinete. Neste sentido, o seu trabalho com o professor Tiago Abrantes teve início apenas no ano letivo passado, quando a aluna iniciou o Curso Secundário de Música.

Como a aluna frequenta o Curso Secundário em regime supletivo, o que em termos de disponibilidade é muito restrigente, devido à elevada carga horária das disciplinas da escola secundária, o tempo para dedicar ao estudo de instrumento é muito menor do que o desejado e espetável.

Apesar das enormes facilidades de aprendizagem e dos excelentes resultados que a aluna obtém em todas as disciplinas da vertente musical, incluindo na de clarinete, as suas ambições profissionais estão direcionadas para outra área, a de medicina.

Foram devidamente Planificadas e lecionadas 13 aulas da aluna em questão.

### **3.1.4. ALUNO D – 4º GRAU DO REGIME SUPLETIVO**

O aluno D, Daniel Cordeiro, iniciou os seus estudos musicais numa escola de música de ensino não oficial, aos 11 anos. Manteve-se nessa escola durante um período de dois anos, no decorrer dos quais foi acompanhado e orientado pelo professor de clarinete Alberto Bastos.

A sua entrada no Conservatório de Música do Porto ocorreu no ano letivo passado, 2013/2014, após ter sido submetido a provas específicas de acesso, que lhe possibilitaram o acesso direto ao segundo grau, em regime supletivo. Durante esse ano o aluno conseguiu fazer provas de acumulação para o terceiro grau.

O Daniel iniciou o presente ano letivo, 2014/2015, no quarto grau, estando ainda um ano desfasado, comparativamente com o ano que frequenta na escola do ensino regular.

Algumas semanas antes do início do segundo semestre, o Daniel sofreu um acidente, que o impossibilitou de tocar durante um período significativo de tempo. Como a zona bocal foi

bastante afetada, tendo o aluno perdido um dente na zona frontal-superior da boca, que o obrigou à colocação de um implante, a recuperação foi lenta e demorada.

Durante o estágio com o professor cooperante Tiago Abrantes apenas assisti a aulas e atividades realizadas por este aluno, não tendo lecionado qualquer aula.

Devido ao incidente acima descrito, o número de aulas observadas do Daniel foi notoriamente inferior ao número de aulas observadas do aluno João Peixoto, no decorrer do primeiro semestre.

## 3.2. SÍNTESE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

### 3.2.1. PLANO DE ESTÁGIO

- 1º Semestre
  - Horário das aulas lecionadas: 17h05-17h50
  - Dia da semana: Sexta-feira
- 2º Semestre
  - Horário das aulas lecionadas: 19h30-21h00
  - Dia da semana: Quinta-feira

**Tabela 6 Plano de Estágio (Aluno A)**

Mês (2014/2015)	Dias do mês					Total por mês
Novembro	21	28	-	-	-	2
Janeiro	9	16	23	30	-	4
Fevereiro	6	13	20	27	-	4
Março	6	13	20	-	-	3
Abril	10	-	-	-	-	2
<b>Total de aulas</b>						<b>15</b>

**Tabela 7 Plano de Estágio (Aluno C)**

Mês (2015)	Dias do mês					Total por mês
Março	5	12	19	-	-	3
Abril	9	16	23	30	-	4
Maio	7	14	21	28	-	4
Junho	4	11	-	-	-	2
<b>Total de aulas</b>						<b>13</b>

### **3.2.2. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

#### **Objetivos Gerais e Específicos para o 2º Grau**

##### Objetivos Gerais:

- Melhorar a qualidade e amplitude sonoras;
- Desenvolver a técnica da respiração;
- Estabelecer um relacionamento do corpo com o instrumento;
- Desenvolver a leitura musical;
- Estimular e desenvolver a destreza técnica;
- Fomentar o espírito de superação da dificuldade através da identificação e posterior resolução das dificuldades técnicas e músicas subjacentes nos estudos e peça propostos;
- Executar os estudos e a peça atendendo e respeitando as suas várias componentes – ritmo, articulações e fraseio;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes dos bons hábitos de estudo;
- Desenvolver a responsabilidade e o gosto pelas apresentações públicas.

##### Objetivos Específicos:

- Apresentar uma embocadura e postura corretas;
- Ter uma boa emissão e qualidade sonora;
- Mostrar sentido de pulsação;
- Evidenciar destreza rítmica;
- Executar as passagens com as dedilhações/posições corretas e com clareza;
- Distinguir e executar os diferentes tipos de articulações (legato, staccato e tenuto);
- Distinguir e executar corretamente as diferentes dinâmicas;
- Dominar o registo grave e médio-agudo do Clarinete;
- Compreender aspetos melódicos e formais das obras;
- Perceber e aplicar as noções de fraseio, construindo com lógica o início e o fim das frases;
- Realizar o estudo individual de forma estruturada e metódica.

## **Objetivos Gerais e Específicos para o 7º Grau**

### **Objetivos Gerais:**

- Criar uma correta noção de sonoridade tendo em conta a flexibilidade, o apoio, a homogeneidade, o timbre, a dinâmica, a afinação e a projeção;
- Desenvolver novos elementos técnicos e tímbricos, fundamentais para o início do estudo de música contemporânea;
- Compreender aspetos melódicos e formais das obras;
- Desenvolver a consciência de estética e de interpretação;
- Desenvolver o gesto, possibilitando a movimentação do corpo em função da música (expressividade);
- Desenvolver um espírito autocrítico claro;
- Conseguir estudar diariamente, de forma metódica e estruturada;
- Realizar apresentações em público com qualidade e autoconfiança.

### **Objetivos Específicos:**

- Domínio avançado da respiração;
- Apresentar uma embocadura e postura corretas;
- Ter uma boa emissão e qualidade sonora;
- Ter noções de afinação e correção da mesma;
- Mostrar sentido de pulsação;
- Evidenciar destreza rítmica e domínio técnico;
- Distinguir e executar os diferentes tipos de articulações (legato, staccato e tenuto) com qualidade;
- Distinguir e executar corretamente diferentes dinâmicas;
- Dominar todos os registos do clarinete;
- Conhecer e dominar de todas as escalas maiores e menores, com os exercícios a elas adjacentes, tais como arpejos (M, m, 7ª Diminuta), inversões e cromáticas;
- Executar as escalas de tons inteiros (Mi e Fá).



### 3.2.3. REPERTÓRIO: MÉTODOS DE ESTUDOS E PEÇAS

#### Aluno A - 2º Grau, regime supletivo

**Tabela 8 Métodos de Estudo – Aluno A**

Nome da obra	Compositor	Editora
21 Études pour clarinete	Jacques Lancelot	Editions Musicales Transatlantiques
Wybór etiud (Volume I)	Wybór	Polskie Wydawnictwo Muzyczne

**Tabela 9 Peças – Aluno A**

Nome da obra	Compositor	Editora
A Clarinette Classique (Coleção A): - Peça Air – Modeste Gréty - Menuet – J. Kuhnau - Rigaudon – H. Purcell - Allegreto – W. A. Mozart.	Jacques Lancelot e Henri Classens	Combre

#### Aluna C - 7º Grau, regime supletivo

**Tabela 10 Métodos de Estudo – Aluna C**

Nome da obra	Compositor	Editora
Estudes Progressives et Melódiques (2º Caderno)	Paul Jeanjean	Editiones Musicales, Alphonse Leduc
30 Capricci per clarinetto	Ernesto Cavallini	Ricordi
Quarente Études (2º Volume)	V. Blancou	Alphonse Leduc

**Tabela 11 Peças – Aluna C**

Nome da obra	Compositor	Editora
Concerto	K. Kurpinsky	PWM Edition
Solo de Concours	A. Messenger	Alphonse Leduc
Carnavale di Venezia	A. Giampieri	Recordi

### 3.2.4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

De acordo com os Critérios de Avaliação do departamento de Sopros do Conservatório de Música do Porto, referente ao ano letivo 2014/2015<sup>6</sup>, a avaliação respeitante aos Cursos Básicos e Secundário difere nos dois semestres, sendo que no primeiro a avaliação é exclusivamente contínua (não à prova no final do semestre), e no segundo é constituída pela avaliação contínua (85%) e pela prova de avaliação interna (25%).

**Tabela 12 Peças – Critérios/Métodos de Avaliação**

Critérios Gerais	Critérios Específicos	Cotação
<b>Atitudes: Comportamento e interesse do aluno</b> (Sócio-Afetiva)	Assiduidade e pontualidade	<b>A = 15%</b> <b>B = 10%</b>
	Interesse e empenho	
	Participação e cooperação	
	Relacionamento com o professor e com os colegas	
	Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula	
<b>Conhecimentos, Capacidades e Performance</b> (Cognitiva e Psicomotora)	Concentração	<b>A = 85%</b> <b>B = 90%</b>
	Autonomia	
	Progressão contínua e gradual na aprendizagem	
	Domínio técnico do instrumento	
	Desenvolvimento motor	
	Capacidade de leitura	
	Memória musical	
	Criatividade e interpretação musical	
	Capacidade crítica	
	Estudo individual e trabalho de casa	
<b>Performance</b>	Audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projetos	
	Provas de avaliação	

Legenda da tabela acima apresentada:

- **A** - Ensino Básico, 2º e 3º Ciclos
- **B** - Ensino Secundário

<sup>6</sup> Informação retirada do documento Critérios Específicos de Avaliação do Departamento de Sopros do Conservatório de Musica do Porto, rev.2011, 2010

### Critérios de Avaliação em Provas:

- Segurança de execução;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque;
- Criatividade;
- Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Dificuldade do programa.

### **3.2.5. REFLEXÃO DAS PLANIFICAÇÕES E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS**

#### **3.2.5.1. ALUNO A – 2º GRAU DO REGIME SUPLETIVO**

De forma a tornar possível a realização criteriosa das planificações das aulas do aluno A, o Duarte Ramalho, foi necessário observar uma aula de Instrumento do aluno em questão, lecionada pelo professor Tiago Abrantes, docente da disciplina e professor cooperante da minha prática pedagógica.

A observação dessa aula foi determinante para conhecer o aluno, quer do ponto de vista da performance instrumental, como das suas características psicológicas, de que é exemplo a capacidade de resposta aos estímulos provocados pelo professor e a atitude perante as responsabilidades de cumprimento dos objetivos propostos.

Desta forma, e concentrando-me em alguns aspetos que considerei que o aluno precisava de resolver ou melhorar de forma mais imediata, delineei alguns objetivos a alcançar:

- Aumentar a projeção/amplitude sonora, tornando posteriormente possível uma maior diferenciação entre as dinâmicas. O aluno não conseguia tocar numa dinâmica acima de *mf*;
- Aumentar a resistência, através de um maior e melhor controlo da caixa de ar. O Duarte manifestava muita dificuldade em aguentar as passagens nos estudos e nas peças, respirando várias vezes em locais inadequados;

- Corrigir a postura das mãos. Uma vez que o aluno tinha uma postura muito tensa, tal fator refletia-se no modo como ele dispunha as mãos sobre o clarinete, esticando demasiado os dedos, para além do “martelar” que se ouvia dos dedos nas chaves, devido à força excessiva exercida;
- Desenvolver a destreza técnica. Apesar de o aluno apresentar uma desenvoltura técnica já desenvolvida, faltava-lhe clareza na execução das passagens, para além de suporte de ar aquando da execução das mesmas;
- Melhorar a atitude e a autoconfiança. O aluno manifestava pouca segurança e à-vontade na execução do repertório, resultado em parte de pouca preparação mas também de falta de consciência das suas reais capacidades.

Neste sentido, e tendo tomado como ponto de partida a resolução das problemáticas anteriormente expostas, as estratégias de ensino aplicadas nas aulas do Duarte passaram por:

- Corrigir a postura do aluno, recorrendo a alguns exercícios de relaxamento;
- Trabalhar com o aluno exercícios de som, que lhe permitissem desenvolver a coluna de ar e aumentar a amplitude e qualidade sonoras. Como os exercícios de som não implicam movimentos rápidos das mãos e dos dedos, foi também possível aproveitar estes momentos para corrigir a postura das mãos e o peso necessário para “carregar” nas chaves;
- Trabalhar a destreza técnica, com recurso às escalas e ao trabalho individualizado de passagens: tocar primeiro só as notas em andamento lento; tocar a passagem com o ritmo certo, em andamento lento; adotar diferente ritmos, ou padrões rítmicos, como o galope e o galope invertido (realizando em cada um deles três repetições); adotar diferentes articulações; e/ou fazer um trabalho mais pormenorizado, trabalhando secções das passagens de forma isolada (por exemplo em três notas de cada vez). Estes exercícios permitem descodificar e clarificar as passagens das peças e dos estudos, através de um processo mais rápido e mais eficaz, possibilitando ao aluno tocá-las com mais clareza e segurança.
- Desenvolver a leitura musical e a destreza técnica através da preparação de vários estudos ao longo do semestre;
- Trabalhar o carácter interpretativo, permitindo ao aluno perceber as noções básicas do fraseio musical e da linha melódica no repertório proposto, através do recurso a alegorias (“inventar” breves histórias para procurar uma melhor definição musical);

- Facultar ferramentas ao aluno, para que ele se torne capaz de estruturar o seu próprio estudo individual, obedecendo a uma sequência: aquecimento, preparação dos estudos e preparação das peças.

Para além das estratégias descritas, utilizei durante as aulas três outras ferramentas de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem: o trauteio rítmico e melódico (cantarolar), a marcação da pulsação ou utilização do metrónomo para o efeito e a exemplificação com o instrumento.

No decorrer de um breve diálogo com o professor Tiago Abrantes, a respeito do aluno em questão, o professor manifestou a sua preocupação relativamente à insegurança que o aluno manifestava nas aulas, que se agravava sempre que se aproximava uma situação de exposição pública.

Depois de refletir sobre o problema exposto pelo professor, propus-me a ajudar o aluno a melhorar esse aspeto. Neste sentido, procurei adaptar a minha postura em contexto de sala de aula, de forma a responder às necessidades do aluno.

Na tentativa de ajudar a recuperar a autoestima e o autoconceito do aluno perante as suas capacidades e potencialidades de aprendizagem e performance do instrumento, tentei no decurso das aulas recorrer ao reforço positivo, mesmo perante situações em que o aluno manifestava falta de preparação e domínio do trabalho de casa proposto. As estratégias que utilizei para estimular o aluno para o estudo individual passaram por evidenciar as suas potencialidades, fazendo-o entender o que os resultados alcançados seriam muito mais satisfatórios se ele estudasse com regularidade e de forma mais metódica. E, sempre que o aluno conseguia atingir os objetivos propostos, elogiava as suas conquistas.

Nas aulas pré-audições, o processo de preparação consistia em executar várias vezes na sua íntegra e sem paragens as peças a apresentar, simulando na sala de aula a situação da própria audição, onde eu e o professor cooperante fazíamos de público. Nestas ocasiões, o recurso ao reforço positivo era feito de forma muito mais vincada, para que o aluno sentisse mais confiança e certeza de que estava preparado, e assim encarar a apresentação pública como um momento de partilha das suas aprendizagens com a família e os amigos.

Ao longo do ano letivo o aluno apresentou-se nas duas audições de clarinete dinamizadas pelo professor Tiago Abrantes. Na primeira audição, realizada no dia 7 de março pelas 11h30, apresentou a peça *Allegretto* de W. A. Mozart, e na segunda audição, realizada a 23 de maio, também pelas 11h30, apresentou a peça *Grazioso* de M. Blasius.

As estratégias de ensino aplicadas ao aluno em questão surtiram o efeito esperado e as planificações das aulas foram na generalidade cumpridas, embora em alguns casos não na sua íntegra, devido à falta de preparação prévia do aluno no que respeita ao repertório proposto.

### **3.2.5.1. ALUNA C – 7º GRAU DO REGIME SUPLETIVO**

Antes do iniciar a lecionação, tive oportunidade de assistir a uma aula de Instrumento da aluna C, Patrícia Vieira, que foi orientada pelo docente da disciplina, o professor Tiago Abrantes.

Essa observação possibilitou-me conhecer a aluna do ponto de vista das suas capacidades e possibilidades técnicas e interpretativas, facilitando o desenho e a organização estrutural das planificações a desenvolver.

No decorrer do processo da observação da aula pude perceber que a aluna é extremamente dotada para a prática do clarinete, não apresentando quaisquer problemas de base.

Neste sentido, as estratégias de ensino-aprendizagem aplicadas nas aulas da Patrícia consistiram em:

- Recapitular e aprofundar conceitos de técnica de base, como a postura, a respiração a embocadura o som e a articulação;
- Trabalhar semanalmente escalas maiores e menores, com a execução dos diversos exercícios a elas adjacentes (inversões da escala; todos os arpejos no estado fundamental e invertidos; terceiras,...). Esta prática serviu também para trabalhar a articulação, a respiração e o controlo diafragmático.
- Trabalhar os conceitos do ritmo, da frase musical e da agógica através dos estudos das peças, respeitando a sua objetividade, caráter e especificidade.
- Realizar um trabalho individualizado de passagens no repertório apresentado, sempre que necessário;
- Desenvolver a linguagem gestual, possibilitando a movimentação do corpo em função da música (expressividade);
- Desenvolver um espírito autocrítico claro.

Em todas as aulas de por mim lecionadas o recurso ao trauteio rítmico e melódico, a marcação da pulsação e a exemplificação com o instrumento foram práticas frequentes.

Apesar do Plano de Estudos para os alunos do Curso Secundário em regime supletivo só contemplar uma aula de instrumento semanal com a duração de 45 minutos, por vontade e iniciativa do professor Tiago Abrantes as aulas da aluna em questão eram de 90 minutos. Neste sentido, foi possível estruturar as aulas em três partes, fragmentadas pelo conteúdo: aquecimento e trabalho técnico (escalas e exercícios), estudos e peças (sempre que possível com o acompanhamento do piano). À exceção das peças, a aluna apresentou semanalmente duas escalas e dois estudos novos.

Apesar do tempo limitado que a aluna tinha para dedicar ao estudo de instrumento, uma vez que ela frequentava o Curso Secundário em regime supletivo e a carga horária na escola do ensino regular era elevada, foi capaz de apresentar o repertório proposto para cada aula devidamente estudado e preparado. Assim, posso classificar o desempenho da aluna como bastante positivo e as planificações foram cumpridas na sua plenitude.

A possibilidade de assistir à prova interna da aluna, realizada na penúltima aula, permitiu-me verificar a sua atitude e performance em contexto de avaliação. Assim, posso concluir que o desempenho da aluna correspondeu às expectativas, tendo executado o programa proposto de forma bastante exemplar e com uma atitude positiva.

Ao longo do ano letivo o aluno apresentou-se nas duas Audições de Clarinete dinamizadas pelo professor Tiago Abrantes. Na primeira audição, realizada no dia 7 de março pelas 11h30, apresentou o Concerto para Clarinete e Orquestra (redução para Piano) do compositor K. Kurpinsky, e na segunda audição, realizada a 23 de maio, também pelas 11h30, apresentou a peça *Solo de Concours* do compositor A. Messager.

### **3.3. RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO DE AULA**

Neste subcapítulo irão ser apresentados os vários relatórios de observação de aula agrupados por aluno.

#### **3.3.1. ALUNO B – 4º GRAU DO REGIME SUPLETIVO**

Os relatórios de observação apresentados de seguida dizem respeito ao Aluno B (João Peixoto) do 4º Grau do Regime Supletivo.



## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	1
<b>Data / Hora</b>	21 de novembro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº7b – J. Lancelot (23 Estudos).
- Estudo nº8 – Wybor (II).

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício com a chave de 12ª	-Exercício entre intervalos de 12ª, em sentido cromático, ligado e com quatro tempos por nota (pulsação marcada pelo metrónomo a 60).	-Aumentar a resistência; -Melhorar a qualidade do som; -Melhorar a afinação; -Melhorar o legatto entre os dois registos.
Estudo nº7b – J. Lancelot (23 Estudos)	-O aluno toca o estudo integralmente sem a ajuda do professor; -O professor chama a atenção do aluno para as dinâmicas, que variam bastante ao longo de todo o estudo; -O professor pede ao aluno para repetir o estudo, auxiliando-o marcando a pulsação e cantando;	-Avaliação do trabalho individual e da autonomia do aluno; -Consciencialização por parte do aluno no que respeita às suas capacidades e às facilidades/dificuldades do programa que lhe é proposto; -Melhorar a postura e o avontade do aluno quando toca; -Respeitar as dinâmicas presentes no estudo; -Conseguir manter a mesma pulsação ao longo do estudo; -Consciencialização da necessidade da utilização do

		<p>metrónomo no estudo individual;</p> <p>-Melhorar a destreza técnico-interpretativa;</p> <p>-Melhorar a articulação do estudo;</p> <p>-Corrigir as dedilhações das passagens;</p> <p>-Permitir que o aluno perspetive e avalie a sua prestação de forma a melhorar a sua performance em aulas futuras.</p>
Estudo nº17 – Wybor (II)	<p>-O professor exemplifica a primeira parte do estudo, a pedido do aluno, que manifestou ter dúvidas a respeito da pulsação e do carácter do mesmo;</p> <p>-O aluno começa a executar o estudo com o auxílio do professor, que marca a pulsação;</p> <p>-O professor interrompe o aluno e questiona se ele estudou o estudo e se, no caso de a resposta ser afirmativa, o fez as vezes necessárias.</p>	<p>-Perceber mais facilmente o carácter do estudo;</p> <p>-Manter a pulsação constante ao longo do estudo;</p> <p>-Consciencialização de um estudo individual suficiente e eficaz.</p>

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno claramente não se preparou devidamente para a presente aula, manifestando bastantes dificuldades na execução do repertório proposto. Como no último estudo apresentado, o aluno nem os aspetos mais óbvios (notas e ritmo) estava a conseguir executar, o professor decidiu terminar a aula, para que o aluno se sentisse responsável pelo seu fraco desempenho e entendesse que não pode vir para uma aula mal preparado.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Estudo nº18 – Wybor (Volume II)
- Estudos nº13 e nº 14 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Peça Vieille Chason – R. Clérisse

(o professor exemplificou os estudos, explicando ao aluno como executá-los, tendo em conta os aspetos ritmo, tempo e carácter)

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	2
<b>Data / Hora</b>	28 de Novembro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº8 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Estudo nº9 – Wybor (II).
- Elegie et Danse - H. Vachey.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício com a chave de 12ª	-Execução do exercício com quatro tempos cada nota, com a pulsação metronómica a 60.	-Equilibrar os dois registos do clarinete; -Melhorar a qualidade de som e legato entre os diferentes registos; -Melhorar a afinação.
Estudo nº8 – J. Lancelot (23 Estudos)	-O aluno toca o estudo todo na íntegra; -O professor faz a sua apreciação, corrige e marca as respirações, referindo a importância e o sentido das mesmas musicalmente; -O professor chama a atenção do aluno para as falhas em algumas das passagens mais técnicas e pede ao aluno para tocá-las a uma velocidade mais lenta; -O aluno repete o estudo com o auxílio do professor que, para além de marcar a pulsação, intervém sempre que necessário para fazer algum reparo e/ou correção técnico-musical; -O professor exemplifica sempre que o aluno sente alguma dificuldade em perceber determinada passagem ou frase;	-Analisar/ avaliar o estudo individual do aluno; Criar noções de fraseio, respeitando as respirações para que as frases tenham sentido; -Dominar as passagens técnicas; -Estimular a musicalidade e destreza técnica do aluno; -Melhorar a articulação; -Explorar e aprofundar os aspetos rítmicos presentes no estudo; -Analisar se o aluno percebeu e conseguiu reproduzir a informação cedida pelo professor.

	<p>professor dedica algum tempo extra a trabalhar com o aluno passagens técnicas em que este sente maior dificuldade;</p> <p>-No final, após reflexão e referenciação por parte do professor das questões de fraseado, dinâmica e musicalidade, o aluno volta a tocar o estudo integralmente.</p>	
Estudo nº9 – Wybor (II)	<p>O aluno toca o estudo do início ao fim;</p> <p>-O professor pede em seguida ao aluno que reinicie o estudo, alertando-o para as articulações e notas trocadas;</p> <p>-O professor conclui que o aluno não estudou o estudo e diz-lhe que ficará para repetir na aula seguinte.</p>	<p>-Avaliação do trabalho individual;</p> <p>-Consciencialização da necessidade de estudar o repertório proposto para a aula.</p>
Peça Elégie et Danse – Henri Vachey	<p>-Primeira abordagem à peça: o aluno toca-a num andamento mais calmo;</p> <p>-O professor particulariza algumas passagens tecnicamente e musicalmente mais difíceis, fazendo um trabalho mais individualizado com as mesmas;</p>	<p>-Analisar a obra, de forma a executar todos os parâmetros corretamente;</p> <p>-Ajudar o aluno a organizar melhor o seu estudo individual, de forma a torná-lo mais rentável;</p> <p>-Resolver e executar cada vez melhor as passagens tecnicamente mais exigentes.</p>

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

A performance do aluno na aula demonstrou essencialmente falta de estudo. O aluno necessita de organizar a sua semana de forma a conseguir praticar Clarinete com regularidade e de forma metódica/organizada.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Estudo nº8 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Estudo nº8 – Wybor (II)
- Elégie et Danse - H. Vachey

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	3
<b>Data / Hora</b>	9 janeiro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº13 – Wybor (II).
- Estudo nº10 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Peça Elégie et Danse – Henri Vachey.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício com a chave de 12ª	-Exercício com a chave de 12ª sobre a escala cromática (4 tempos por nota com a pulsação a 60).	-Estabilizar e melhorar o colorido sonoro; -Igualizar os diferentes registos do instrumento (mudança entre registos); -Correção da afinação entre os registos.
Estudo nº13 – Wybor (II)	-O aluno toca o estudo na íntegra; -O professor pede ao aluno para repetir novamente o estudo, auxiliando-o na correção de algumas notas e articulações que ele está a executar de forma errada; -O professor exemplifica com o seu instrumento as passagens do estudo onde o aluno sente maior dificuldade em perceber o ritmo; -Como o aluno ainda manifesta alguma dificuldade em tocar algumas passagens, tecnicamente mais exigentes, o professor pede-lhe para tentar executá-las num andamento mais calmo; -O professor chama a atenção do aluno para a necessidade de respeitar as dinâmicas;	-Analisar/ avaliar o estudo individual do aluno; -Executar as notas e articulações corretas; -Perceber de forma mais rápida o ritmo do estudo; -Melhorar as passagens técnicas do estudo; -Respeitar as dinâmicas; -Interpretar o carácter do estudo; -Respirar entre o fim de uma frase e início de outra (musicalidade); -Melhorar a afinação no registo sobreguido do Clarinete.

	<p>-Para que o aluno entenda melhor a intenção da articulação (do ponto de vista do caráter do estudo) o professor pede-lhe para tentar ouvir “a percussão”/ritmo percutido que a articulação faz;</p> <p>-O professor corrige as dedilhações/posições na passagem do estudo no registo sobreagudo do Clarinete;</p> <p>-O professor marca algumas respirações de forma a dar sentido às frases;</p> <p>-O professor auxilia o aluno na correção da afinação das notas no registo sobreagudo do Clarinete.</p>	
Estudo nº10 – J. Lancelot (23 Estudos)	<p>-O aluno toca o estudo do início ao fim;</p> <p>-O professor corrige algumas articulações no início do estudo;</p> <p>-O professor exemplifica uma passagem onde o aluno executou o ritmo de forma errada, de forma a permitir-lhe reproduzi-la;</p> <p>-O aluno volta a repetir o estudo, desta vez com algumas interrupções por parte do professor, que o alerta para os aspetos importantes do estudo que o aluno não está a conseguir respeitar/executar, tais como: manter a pulsação, manter o carácter “dolce” (musicalidade), escolher as dedilhações/posições mais convenientes;</p> <p>-Depois de toda a abordagem anteriormente citada o aluno repete novamente o estudo.</p>	<p>-Executar as articulações de forma correta;</p> <p>-Perceber e executar de forma correta o ritmo do estudo;</p> <p>-Corrigir todas as questões técnicas do estudo de forma a executá-lo de forma fluida e clara;</p> <p>-Perceber se o aluno conseguiu assimilar toda a informação cedida pelo professor.</p>
Peça Elégie et Danse – Henri Vachey	<p>-O professor toca a parte inicial da peça, mostrando ao aluno como ele deve sentir a pulsação e iniciar peça com a correta intenção;</p> <p>-O aluno trabalha a respiração do início da peça, repetindo este processo algumas vezes;</p> <p>-O professor explica ao aluno que na passagem das tercinas deve sentir-se o tempo forte no primeiro tempo (o professor explica ao aluno a importância do tempo forte para criar o sentido musical).</p>	<p>-Sentir a pulsação;</p> <p>-Perceber e executar o início da peça corretamente;</p> <p>-Perceber o tempo forte/fraco e a sua importância para interpretar a peça-</p>

## Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

## Reflexão Final sobre a aula observada

As dificuldades do aluno, observadas no decorrer da aula, prendem-se essencialmente com um estudo individual insuficiente. Tanto as questões relacionadas com a qualidade sonora e de articulação, como as dificuldades técnicas apresentadas pelo aluno na execução do repertório proposto pelo professor para a aula, poderão ser resolvidas com um aumento de tempo e qualidade do estudo individual do mesmo.

## Orientações para o estudo individual do aluno

- Estudo nº11 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Estudo nº14 – Wybor (Volumel I)
- Peça Elégie et Danse – Henri Vachey

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	4
<b>Data / Hora</b>	16 de janeiro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº15 – Wybor (II).
- Estudo nº11 – J. Lancelot (22 Estudos).
- Peça Elégie et Danse – Henri Vachey.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício com a chave de 12ª	-Exercício com a chave de 12ª sobre a escala cromática (4 tempos por nota com a pulsação a 60).	-Manter a embocadura estável (não mexer/ não apertar); -Equilíbrio entre os registos, compensando a mudança dos registos com ar; -Melhorar o legatto; -Corrigir a afinação; -Melhorar a qualidade do som;
Estudo nº15 – J. Lancelot (23 Estudos)	-O aluno toca o estudo desde o início com a ajuda do professor, que corrige algumas posições/dedilhações, bem como o ritmo de algumas passagens; -O professor durante a execução do estudo corrige a postura do aluno; -O aluno falha bastante as passagens técnicas do estudo, devido à sua dificuldade/complexidade; -O professor pede ao aluno para repetir as passagens mais calmamente, no sentido de corrigir as notas que estão erradas; -O aluno repete o estudo com o auxílio do professor, que canta, marca a pulsação e exemplifica com o seu instrumento sempre que considera necessário;	-Facilitar a desenvoltura técnica através da aquisição e aplicação de determinadas posições/ dedilhações; -Estimular o desenvolvimento técnico do aluno (atribuindo-lhe estudos tecnicamente mais complexos); -Melhorar a execução das passagens;



<p>Estudo nº11– Wybor (II)</p>	<p>- Antes do aluno começar a tocar o estudo o professor questiona-o a respeito da estrutura do mesmo: qual a tonalidade; qual o compasso; se o compasso é simples ou composto; qual a unidade de tempo; e qual a subdivisão do compasso);</p> <p>-Tendo como ponto de partida a tonalidade (que é menor), o professor questiona o aluno sobre o carácter do estudo (se é “triste” e “introspetivo” ou se “é alegre”);</p> <p>-Depois da rápida análise do estudo o aluno inicia a sua execução, durante a qual o professor corrige a postura do aluno (costas e a posição do ângulo do clarinete);</p> <p>-O professor evidencia a necessidade de manter o carácter do estudo independentemente da variação das dinâmicas;</p> <p>-O professor marca convenientemente algumas respirações de forma a terem sentido no contexto das frases.</p>	<p>-Consciencialização da estrutura do estudo, de forma a tornar mais fácil e rápida a sua execução de forma correta;</p> <p>-Capacidade de percepção do carácter do estudo;</p> <p>-Noção de fraseio (musicalidade).</p>
<p>Peça Elégie et Danse – Henri Vachey</p>	<p>-O aluno toca o início da peça, deixando o professor reticente relativamente ao carácter;</p> <p>-O professor explica e exemplifica a intenção (carácter) que se pretende nesta peça;</p> <p>-O aluno repete a peça desde o início;</p> <p>-O professor intervém algumas vezes para advertir o aluno a respeito de algumas notas e articulação trocadas, falhas rítmicas e dinâmicas;</p> <p>-Durante a execução da peça o professor também auxilia o aluno marcando a pulsação e cantando;</p> <p>-No final o professor toca algumas passagens mais complexas pedindo ao aluno para o reproduzir.</p>	<p>-Capacidade de percepção e interpretação do carácter da peça;</p> <p>-Percepção e consequente correção dos erros;</p> <p>-Sentir a pulsação;</p> <p>-Perceber o fraseio;</p> <p>-Através da técnica da imitação pretende-se que o aluno atinja mais rapidamente os resultados pretendidos.</p>

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

## Reflexão Final sobre a aula observada

---

O aluno apresenta manifestamente falta de estudo individual, e fundamentalmente falta de atenção nas questões mais óbvias do repertório apresentado (notas, ritmo, dinâmicas e pulsação). O solfejo do repertório e o estudo do mesmo com metrônomo podem ajudar a melhorar significativamente a performance do aluno.

---

## Orientações para o estudo individual do aluno

---

- Escala cromática
  - Estudo nº16 – Wybor (Volume II)
  - Estudo nº12 – J. Lancelot (23 Estudos)
  - Peça Elégie et Dance – Henri Vachey
-

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	5
<b>Data / Hora</b>	23 de janeiro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº16 – Wybor (II).
- Estudo nº12 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Peça Elégie et Danse – Henri Vachey.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	<p>- Escala cromática ligada, com dois tempos por nota e com a pulsação metronómica a 70 (respiração de 8 em 8 tempos, percorrendo a extensão do clarinete desde a nota Mi1 a Mi4);</p> <p>-A meio do exercício o professor pede ao aluno para trocar a palheta por outra mais fácil.</p>	<p>-Conhecer todas as notas do clarinete numa extensão de três oitavas;</p> <p>-Melhorar a qualidade de som e legatto;</p> <p>-Aumentar a resistência;</p> <p>-A troca da palheta possibilitou a execução do exercício com mais qualidade.</p>
Estudo nº16 – Wybor (II)	<p>-Antes do aluno iniciar a execução do estudo o professor questiona-o a respeito da tonalidade do mesmo;</p> <p>-O aluno inicia a execução do estudo;</p> <p>-Sem interromper a performance do aluno, o professor corrige-lhe a postura (posição dos braços e ângulo do clarinete);</p> <p>-O professor pede ao aluno para voltar ao início do estudo, auxiliando-o com a marcação pulsação e cantando sempre que necessário;</p> <p>-O professor corrige algumas notas que o aluno está a trocar;</p> <p>-O professor pediu ao aluno para tocar as passagens em que ele manifestou maior dificuldade, adotando diferentes ritmos;</p>	<p>- Identificar a tonalidade presente no estudo;</p> <p>-Melhorar a postura;</p> <p>-Criar noções de pulsação, conseguindo mantê-la ao longo de todo o estudo;</p> <p>-Melhorar a destreza técnica, para posteriormente executar as passagens do estudo com clareza e precisão;</p> <p>-Criar nuances através das dinâmicas presentes no estudo.</p>

	<p>-O professor chama a atenção do aluno para as dinâmicas, que devem ser respeitadas (passagem súbita entre p e f);</p>	
<p>Estudo nº12 – J. Lancelot (23 Estudos)</p>	<p>-O aluno toca o estudo na íntegra;</p> <p>-O professor questiona quantas vezes o aluno estudou o estudo (porque ele manifesta muitas dificuldades na execução do mesmo);</p> <p>-O professor explica ao aluno a diferença entre ritenuto e rallentando;</p> <p>-O professor explica ao aluno que no estudo existem notas mais importantes que outras (sentido musical), e exemplifica com o seu instrumento;</p> <p>-O professor pede ao aluno para fazer um exercício, evidenciando as notas mais importantes (pontos de apoio) em prol das menos importantes (notas que repetem);</p> <p>-O aluno repete o estudo.</p>	<p>-Avaliar o trabalho individual do aluno pré-aula;</p> <p>-Analisar a autonomia do aluno no estudo no estudo individual;</p> <p>-Perceber o estudo como um todo;</p> <p>-Aumentar o espólio de conceitos musicais;</p> <p>-Perceber a diferença entre dois conceitos musicais semelhantes;</p> <p>-Trabalhar a musicalidade e o fraseio;</p> <p>-Analisar o que o aluno conseguiu captar depois de receber toda a informação por parte do professor.</p>
<p>Peça “Elégie et danse” – Henri Vachey</p>	<p>-O aluno toca a peça com o auxílio do professor que sempre que necessário marca a pulsação, canta as passagens e evidencia a subdivisão do compasso;</p> <p>-O professor chama a atenção do aluno para a articulação na segunda parte da peça (“Allegretto”), que é primordial para o caráter;</p> <p>-O professor, para ajudar o aluno na execução de uma passagem da peça ritmicamente mais complexa, exemplifica-a várias vezes e pede ao aluno que o reproduza;</p> <p>-O professor pede ao aluno para alterar as dedilhações numa das passagens da peça de forma a tornar mais fácil a sua execução;</p> <p>-O professor chama a atenção do aluno para as dinâmicas presentes na peça;</p> <p>-O professor pede ao aluno para marcar a pulsação enquanto ele a executa, de forma a perceber melhor o ritmo;</p> <p>-Em seguida, o aluno reproduz a mesma passagem várias vezes.</p>	<p>-Melhorar os aspetos técnicos da peça: pulsação, ritmo e articulação;</p> <p>-Criar noções de caráter para a interpretação das diferentes partes da peça;</p> <p>-Melhorar a execução das passagens tecnicamente mais exigentes;</p>

## Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respectivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrônomo
- Lápis e borracha

## Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno não é muito organizado no seu estudo individual. Apesar de se notar que ele tentou estudar o repertório proposto pelo professor, não o fez de forma metódica, atendendo à resolução das questões técnico-interpretativas (fraseio, dinâmicas, passagens técnicas,...). Na minha opinião, o aluno deveria estudar os estudos por partes, inicialmente num andamento mais lento de forma a conseguir executar corretamente todos os parâmetros (notas, ritmo, articulações e dinâmicas). O metrônomo é uma ferramenta essencial para a otimização do estudo do aluno.

## Orientações para o estudo individual do aluno

- Estudo nº17 – Wybor (Volume II)
- Estudo nº13 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Vielle Chanson – R. Clérissé.

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
----------------------------------	----------------------------------

**Professora Estagiária:** Isabel Ferreira

**Professor Orientador:** Nuno Pinto

**Professor Cooperante:** Tiago Abrantes

<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	6
<b>Data / Hora</b>	23 de janeiro de 2015 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº16 – Wybor (II).
- Estudo nº12 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Peça “”Elégie et danse” – Henri Vachey.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	<p>Escala cromática ligada, com dois tempos por nota e com a pulsação metronómica a 70 (respiração de 8 em 8 tempos, percorrendo a extensão do clarinete desde a nota Mi1 a Mi4);</p> <p>-A meio do exercício o professor pede ao aluno para trocar a palheta por outra mais fácil.</p>	<p>-Conhecer todas as notas do clarinete numa extensão de três oitavas;</p> <p>-Melhorar a qualidade de som e legato;</p> <p>-Aumentar a resistência;</p> <p>-A troca da palheta possibilitou a execução do exercício com mais qualidade.</p>
Estudo nº16 – Wybor (II)	<p>-Antes do aluno iniciar a execução do estudo o professor questiona-o a respeito da tonalidade do mesmo;</p> <p>-O aluno inicia a execução do estudo;</p> <p>-Sem interromper a performance do aluno, o professor corrige-lhe a postura (posição dos braços e ângulo do clarinete);</p> <p>-O professor pede ao aluno para voltar ao início do estudo, auxiliando-o com a marcação pulsação e cantando sempre que necessário;</p> <p>-O professor corrige algumas notas que o aluno está a trocar;</p>	<p>- Identificar a tonalidade presente no estudo;</p> <p>-Melhorar a postura;</p> <p>-Criar noções de pulsação, conseguindo mantê-la ao longo de todo o estudo;</p> <p>-Melhorar a destreza técnica, para posteriormente executar as passagens do estudo com clareza e precisão;</p> <p>-Criar nuances através das dinâmicas presentes no estudo.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O professor pediu ao aluno para tocar as passagens em que ele manifestou maior dificuldade, adotando diferentes ritmos;</li> <li>-O professor chama a atenção do aluno para as dinâmicas, que devem ser respeitadas (passagem súbita entre p e f);</li> </ul>	
<p>Estudo nº12 – J. Lancelot (23 Estudos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O aluno toca o estudo na íntegra;</li> <li>-O professor questiona quantas vezes o aluno estudou o estudo (porque ele manifesta muitas dificuldades na execução do mesmo);</li> <li>-O professor explica ao aluno a diferença entre ritenuto e rallentando;</li> <li>-O professor explica ao aluno que no estudo existem notas mais importantes que outras (sentido musical), e exemplifica com o seu instrumento;</li> <li>-O professor pede ao aluno para fazer um exercício, evidenciando as notas mais importantes (pontos de apoio) em prol das menos importantes (notas que repetem);</li> <li>-O aluno repete o estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Avaliar o trabalho individual do aluno pré-aula;</li> <li>-Analisar a autonomia do aluno no estudo no estudo individual;</li> <li>-Perceber o estudo como um todo;</li> <li>-Aumentar o espólio de conceitos musicais;</li> <li>-Perceber a diferença entre dois conceitos musicais semelhantes;</li> <li>-Trabalhar a musicalidade e o fraseio;</li> <li>-Analisar o que o aluno conseguiu captar depois de receber toda a informação por parte do professor.</li> </ul>
<p>Peça “Elégie et danse” – Henri Vachey</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O aluno toca a peça com o auxílio do professor que sempre que necessário marca a pulsação, canta as passagens e evidencia a subdivisão do compasso;</li> <li>-O professor chama a atenção do aluno para a articulação na segunda parte da peça (“Allegretto”), que é primordial para o caráter;</li> <li>-O professor, para ajudar o aluno na execução de uma passagem da peça ritmicamente mais complexa, exemplifica-a várias vezes e pede ao aluno que o reproduza;</li> <li>-O professor pede ao aluno para alterar as dedilhações numa das passagens da peça de forma a tornar mais fácil a sua execução;</li> <li>-O professor chama a atenção do aluno para as dinâmicas presentes na peça;</li> <li>-O professor pede ao aluno para marcar a pulsação enquanto ele a executa, de forma a perceber melhor o ritmo;</li> <li>-Em seguida, o aluno reproduz a mesma passagem várias vezes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Melhorar os aspetos técnicos da peça: pulsação, ritmo e articulação;</li> <li>-Criar noções de caráter para a interpretação das diferentes partes da peça;</li> <li>-Melhorar a execução das passagens tecnicamente mais exigentes;</li> </ul>

## Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respectivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrônomo
- Lápis e borracha

## Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno não é muito organizado no seu estudo individual. Apesar de se notar que ele tentou estudar o repertório proposto pelo professor, não o fez de forma metódica, atendendo à resolução das questões técnico-interpretativas (fraseo, dinâmicas, passagens técnicas,...). Na minha opinião, o aluno deveria estudar os estudos por partes, inicialmente num andamento mais lento de forma a conseguir executar corretamente todos os parâmetros (notas, ritmo, articulações e dinâmicas). O metrônomo é uma ferramenta essencial para a otimização do estudo do aluno.

## Orientações para o estudo individual do aluno

- Estudo nº17 – Wybor (Volume II)
- Estudo nº13 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Peça nova que o professor enviou ao aluno por email



## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	7
<b>Data / Hora</b>	30 de janeiro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº13 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Estudo nº17 – Wybor (II).

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	<p>-Escala cromática em semínimas, ligada e em staccato, em três oitavas (1º Mi1 a Mi4; 2º Fá1 a Fá4).</p> <p>-Durante a execução da escala o professor corrige a posição das mãos do aluno.</p>	<p>-Conhecer todas as notas nos três registos do Clarinete;</p> <p>-Corrigir a postura das mãos;</p> <p>-Aumentar a agilidade técnica;</p> <p>-Trabalhar a articulação.</p>
Estudo nº13 – J. Lancelot (23 Estudos)	<p>-O aluno toca o estudo integralmente sem a ajuda do professor;</p> <p>-O professor faz uma pequena apreciação ao que ouviu e questiona ao aluno se considera o estudo fácil ou difícil tecnicamente;</p> <p>-O professor refere que apesar de o estudo ser tecnicamente fácil, soa a difícil quando tocado pelo aluno;</p> <p>-O professor chama a atenção do aluno para as dinâmicas, que variam bastante ao longo de todo o estudo;</p>	<p>-Avaliação do trabalho individual e da autonomia do aluno;</p> <p>-Consciencialização por parte do aluno no que respeita às suas capacidades e às facilidades/dificuldades do programa que lhe é proposto;</p> <p>-Melhorar a postura e o à-vontade do aluno quando toca;</p>

	<p>-O professor pede ao aluno para repetir o estudo, auxiliando-o marcando a pulsação e cantando;</p> <p>-Com o intuito de mostrar ao aluno que o metrônomo pode ser um excelente recurso de apoio ao estudo individual, o professor liga o seu metrônomo num tempo confortável e pede ao aluno para continuar a tocar o estudo mantendo essa mesma pulsação;</p> <p>-Em seguida, o professor altera a pulsação do metrônomo para a pulsação “real” do estudo, explicando ao aluno que o metrônomo também o pode ajudar a perceber qual o andamento do estudo;</p> <p>-O aluno executa mais calmamente duas das passagens tecnicamente mais exigentes (repetindo-a três vezes num andamento lento), sendo que numa dessas passagens o professor corrige-lhe as dedilhações/posições;</p> <p>-Como a aluno continua a manifestar bastantes dificuldades na execução do estudo (notas trocadas, legato imperfeito, falta de equilíbrio-uma vez que o ritmo do estudo é sempre em tercinas, estas devem soar todas iguais), o professor pedelhe para tocar todo o estudo em staccato;</p> <p>-O aluno repete algumas partes/ passagens do estudo várias vezes, num andamento mais lento, aumentando progressivamente a velocidade;</p> <p>-O aluno repete todo o estudo, respeitando as indicações do mesmo;</p> <p>-O professor faz a heteroavaliação do estudo, questionando ao aluno qual a apreciação que faz da sua prestação numa escala de 0 a 5.</p>	<p>-Respeitar as dinâmicas presentes no estudo;</p> <p>-Conseguir manter a mesma pulsação ao longo do estudo;</p> <p>-Consciencialização da necessidade da utilização do metrônomo no estudo individual;</p> <p>-Melhorar a destreza técnico-interpretativa;</p> <p>-Melhorar a articulação do estudo;</p> <p>-Corrigir as dedilhações das passagens;</p> <p>-Permitir que o aluno perspetive e avalia a sua prestação de forma a melhorar a sua performance em aulas futuras.</p>
<p>Estudo nº17 – Wybor (II)</p>	<p>-O professor exemplifica a primeira parte do estudo, a pedido do aluno, que manifestou ter dúvidas a respeito da pulsação e do carácter do mesmo;</p> <p>-O aluno começa a executar o estudo com o auxílio do professor, que marca a pulsação;</p>	<p>-Perceber mais facilmente o carácter do estudo;</p> <p>-Manter a pulsação constante ao longo do estudo;</p>

	-O professor interrompe o aluno e questiona se ele estudou o estudo e se, no caso de a resposta ser afirmativa, o fez as vezes necessárias.	-Consciencialização de um estudo individual suficiente e eficaz.
--	---	--

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno claramente não se preparou devidamente para a presente aula, manifestando bastantes dificuldades na execução do repertório proposto. Como no último estudo apresentado, o aluno nem os aspetos mais óbvios (notas e ritmo) estava a conseguir executar, o professor decidiu terminar a aula, para que o aluno se sentisse responsável pelo seu fraco desempenho e entendesse que não pode vir para uma aula mal preparado.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Estudo nº18 – Wybor (Volume II)
- Estudos nº13 e nº 14 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Peça Vieille Chason – R. Clérissé

(o professor exemplificou os estudos, explicando ao aluno como executá-los, tendo em conta os aspetos ritmo, tempo e carácter)

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
----------------------------------	----------------------------------

**Professora Estagiária:** Isabel Ferreira

**Professor Orientador:** Nuno Pinto

**Professor Cooperante:** Tiago Abrantes

<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	8
<b>Data / Hora</b>	06 de fevereiro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº15 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Vielle Chanson – R. Clérisse.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício com a chave de 12ª	-Execução do exercício com quatro tempos cada nota em legato, com a pulsação metronómica a 60.	-Melhorar a qualidade do som; -Igualizar a mudança entre os três registos do Clarinete; -Correção da afinação entre os registos.
Estudo nº15 – J. Lancelot (23 Estudos)	-O aluno toca o estudo na íntegra; -O professor marca algumas respirações de forma a respeitar as frases musicalmente; -O professor chama a atenção do aluno para a necessidade de respeitar as dinâmicas; -O professor corrige algumas posições/dedilhações; -o professor explica ao aluno a diferença entre ritardando e rallentando.	-Análise do estudo individual e autonomia do aluno; -Criar noções de fraseio e musicalidade; -Reconhecer e reproduzir as diferentes dinâmicas presentes no estudo; -Facilitar a técnica e permitir um legato mais perfeito; -Conhecer e distinguir dois conceitos musicais.

<p>Vielle Chanson – R. Clérisse</p>	<p>-O aluno inicia a execução da peça, com intervenções do professor no sentido de corrigir as notas e articulações trocadas e para marcar algumas respirações.</p> <p>-O professor alerta o aluno para a tonalidade da peça, que muda a meio da mesma.</p>	<p>-Executar de forma correta todos os aspetos da peça (notas, articulações,..) e respeitar as frases musicais;</p> <p>-Consciencializar o aluno da necessidade de reconhecer e respeitar as tonalidades que sucedem ao longo da peça.</p>
---	---	--

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

A atitude do aluno mantém-se semelhante à da aula anterior, sendo que repertório proposto pelo professor não foi preparado devidamente. O aluno deve focar alguma da sua energia para o estudo individual de Clarinete, sempre de forma responsável e metódica.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Estudo nº18 – Wybor (Volume II)
- Estudo nº 16 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Peça Vielle Chason – R. Clérisse

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
----------------------------------	----------------------------------

**Professora Estagiária:** Isabel Ferreira

**Professor Orientador:** Nuno Pinto

**Professor Cooperante:** Tiago Abrantes

<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	9
<b>Data / Hora</b>	13 de fevereiro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo nº17 – Wybor II.
- Estudo nº16 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Vielle Chanson – R. Clérisse

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício com a chave de 12ª  Escala cromática	-Execução do exercício com quatro tempos cada nota em legato, com a pulsação metronómica a 60.  -Execução do exercício em colcheias, com a articulação staccato (curto), entre os registos Mi <sub>1</sub> a Mi <sub>4</sub> .	-Melhorar a qualidade do som; -Igualizar a mudança entre os três registos do Clarinete; -Melhorar a embocadura (apertando menos para evitar o guincho); -Controlar/ melhorar a afinação e a perceção da mesma; -Melhorar a qualidade do staccato; -Aumentar a velocidade do staccato; -Dominar os registos grave, médio-agudo e agudo do Clarinete.

<p>Estudo nº17 – Wybor II</p>	<p>-O aluno executa o estudo com o auxílio do professor (marcação da pulsação);</p> <p>-O professor explica ao aluno como tocar as acentuações presentes no estudo, recorrendo a golpes de ar, e em seguida exemplifica;</p> <p>O professor pede ao aluno para fazer um maior e melhor uso do ar para controlar melhor as passagens;</p> <p>-O professor marca a divisão e subdivisão do compasso para que o aluno entenda os tempos fortes/fracos;</p> <p>-O professor faz com o aluno um trabalho mais individualizado das passagens tecnicamente mais difíceis.</p>	<p>-Sentir a pulsação;</p> <p>-Dominar os vários tipos de articulação;</p> <p>-Utilizar corretamente a caixa de ar;</p> <p>-Fornecer ao aluno estratégias para o estudo e preparação do repertório;</p> <p>-Melhorar a destreza técnica.</p>
<p>Estudo nº16– J. Lancelot (23 Estudos)</p>	<p>-O professor recorre ao metrônomo para mostrar ao aluno qual o tempo real do estudo;</p> <p>-O aluno toca o estudo na íntegra sem qualquer intervenção do professor;</p> <p>-O professor faz uma apreciação da performance do aluno, descrevendo os aspetos positivos (boa execução das nota e do ritmo) e do aspetos negativos (falta intenção/balanço musical e expressividade, não houve distinção das dinâmicas);</p> <p>-O professor exemplifica o estudo com o seu instrumento;</p> <p>-O professor pede ao aluno para fazer uma rápida análise às dinâmicas presentes no estudo;</p> <p>-O professor pede ao aluno para repetir o estudo, tendo em atenção todos os aspetos do mesmo.</p>	<p>-Avaliar a preparação do repertório, após o estudo individual do aluno;</p> <p>- Consciencializar o aluno dos aspetos positivos e negativos obtidos perante a sua performance;</p> <p>- Exemplificar para possibilitar ao aluno uma percepção mais clarificada da execução do repertório;</p> <p>-Saber analisar o repertório do ponto de vista das dinâmicas.</p>

<p>Vielle Chanson – R. Clérisse</p>	<p>-O aluno inicia a execução da peça; -O professor pede ao aluno para ter atenção ao crescendo que serve de “ponte” para a 2ª parte da peça; -O professor chama a atenção do aluno para as articulações que ele executa de forma incorreta, corrigindo-as em seguida; -O professor pede ao aluno para procurar sempre uma boa qualidade sonora; -O professor exemplifica uma passagem onde o aluno está a trocar notas e articulações.</p>	<p>-Trabalhar os aspetos técnico-musicais da peça; -Executar de forma correta as articulações implícitas no repertório; -Conciencializar o aluno para a necessidade de manter uma boa qualidade sonora, de forma constante.</p>
---	---	---

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

Durante esta aula foi possível detetar a utilização de diferentes estratégias de ensino por parte do professor. De forma a possibilitar uma melhor compreensão do aluno, no que diz respeito à execução correta do repertório apresentado, o professor recorreu tanto à explicação verbal, como também exemplificou com o seu instrumento.

Para as questões relacionadas com o domínio técnico, foi feito um trabalho individualizado das passagens técnicas mais exigentes.

Nesta aula, o professor fez ainda uma breve análise do desempenho do aluno, realçando os resultados positivos e negativos alcançados.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Estudo nº19 – Wybor (Volume II)
- Estudo nº 17 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Peça Vielle Chason – R. Clérisse



## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira <b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto <b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	10
<b>Data / Hora</b>	20 de fevereiro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Não houve aula devido à greve do pessoal não docente do Conservatório.

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
----------------------------------	----------------------------------

**Professora Estagiária:** Isabel Ferreira

**Professor Orientador:** Nuno Pinto

**Professor Cooperante:** Tiago Abrantes

<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	11
<b>Data / Hora</b>	27 de fevereiro de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Escala cromática.
- “Vielle Chanson – R. Clérisse.
- Estudo nº17 – J. Lancelot.
- Estudo nº19 – Wybor II.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	-Execução do exercício em legato, dois tempos por nota (mínimas) e com pulsação metronómica a 60 (sentido ascendente); -Execução do exercício em staccato e em semínimas (quatro repetições por nota), com a pulsação metronómica a 50 (sentido descendente.)	-Melhorar a qualidade do som; -Reconhecer toda e extensão do Clarinete; -Melhorar a articulação (legato e staccato).
Vielle Chanson – R. Clérisse	-O professor corrige a postura do aluno, explicando-lhe que uma má postura pode influenciar a qualidade do som; -O aluno toca a peça integralmente; -O professor faz uma análise geral do que ouviu, alertando o aluno essencialmente para a falta de contraste das dinâmicas (o aluno deve “exagerar” mais as dinâmicas).	-Melhorar a postura; -Preparar para audição, estimulando a concentração; -Melhorar a performance do aluno;

<p>Estudo nº17 – J. Lancelot (23 Estudos)</p>	<p>-O aluno inicia a execução do estudo;</p> <p>-O professor interrompe o aluno para lhe explicar como tocar o estudo de forma a sentir o “balanço” e a que se entenda a pulsação;</p> <p>-O aluno toca o estudo integralmente;</p> <p>-Como o estudo está muito mal preparado, o professor diz ao aluno que ele deve ter um maior sentido de responsabilidade para com as aulas de Clarinete, devendo preparar-se sempre como se fosse realizar uma audição, conseguindo tocar o repertório proposto sem paragens e/ou erros;</p> <p>-O professor dá indicações ao aluno de como estudar o estudo com o auxílio do metrônomo (aumentando progressivamente a pulsação até atingir o andamento ideal – Allegro).</p>	<p>-Melhorar a noção da pulsação;</p> <p>-Interpretar o estudo de forma correta;</p> <p>-Avaliar se o aluno retém a informação fornecida pelo professor;</p> <p>-Consciencializar o aluno para a necessidade de um estudo regular e rentável;</p> <p>-Otimizar o estudo individual do aluno.</p>
<p>Estudo nº19 – Wybor II</p>	<p>-O aluno toca o estudo integralmente;</p> <p>-Para melhorar algumas passagens o professor pede ao aluno para adotar diferentes ritmos, repetindo três vezes cada passagem;</p> <p>-O professor pede ao aluno para repetir os exercícios em casa.</p>	<p>-Avaliação do estudo individual do aluno;</p> <p>-Melhorar a desenvoltura técnica;</p> <p>-Otimizar o estudo individual.</p>

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrônomo
- Lápis e borracha

## **Reflexão Final sobre a aula observada**

---

O aluno não se preparou devidamente para a presente aula. Neste sentido, a aula não foi produtiva, sendo que o aluno nem os aspetos base dos estudos trazia trabalhados (notas, ritmo e articulação).

No decorrer da aula, o professor trabalhou com o aluno essencialmente questões relacionadas com o estudo individual, fornecendo-lhe alguns exercícios práticos, na expectativa que o aluno os aplique em casa.

---

## **Orientações para o estudo individual do aluno**

---

- Repetir os estudos nº17 de J. Lancelot e o estudo nº19 de Wybor, adoptando os exercícios sugeridos no decorrer da aula e utilizando o metrónimo.
  - A peça Vielle Chanson de R. Clérisse também fica para repetir na próxima semana (peça a apresentar na audição de 7 de março de 2015).
-

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	12
<b>Data / Hora</b>	06 de março de 2014 / 17h50-18h35

### Sumário

- Exercício de 5<sup>as</sup> perfeitas.
- Estudo nº19 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Estudo nº17 – Wybor II.
- Vielle Chanson – R. Clérissse.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício com 5 <sup>as</sup> perfeitas	-Execução do exercício em sentido cromático ascendente (pulsação metronómica a 70): 1º em semínimas em legato e 2º em semínimas em staccato.	-Equilibrar os intervalos, para que soem com a mesma qualidade de som/dinâmica; -Melhorar a qualidade das articulações (legato e staccato); -Aumentar a resistência; -Reconhecer todas as notas do Clarinete.
Estudo nº19 – Wybor II	-O aluno toca o estudo, com algumas intervenções do professor para correção das notas trocadas; -O professor explica ao aluno a importância e necessidade de repetir mais vezes as partes do estudo tecnicamente mais exigentes, em prol das restantes;	-Melhorar a performance do estudo; -Tornar a performance do estudo mais natural (para que soe fácil);

	<p>-O professor corrige algumas posições/dedilhações de algumas passagens;</p> <p>-O professor pede ao aluno para repetir o estudo adotando diferentes ritmos, repetindo várias vezes o mesmo processo;</p> <p>-O aluno executa duas vezes a segunda parte do estudo com o ritmo original.</p>	<p>-Facilitar a desenvoltura técnica;</p> <p>-Otimização da performance do aluno;</p>
<p>Estudo nº17– J. Lancelot (23 Estudos)</p>	<p>-O aluno executa o estudo desde o início, parando diversas vezes;</p> <p>-O professor explica ao aluno a importância/necessidade de fazer as respirações em sítios que não prejudiquem a “linha musical” (neste caso a aluno deve respirar de quatro em quatro compassos, fazendo pequenos “cedendo” antes de cada respiração);</p> <p>-O aluno repete o estudo, com intervenções do professor para relembra-lo das dinâmicas e respirações;</p> <p>-Ao longo da aula o professor exemplifica passagens e/ou partes do estudo, sempre que considera necessário.</p>	<p>-Análise e avaliação do estudo individual do aluno;</p> <p>-Criar noções de frase musical, adequando as respirações nesse sentido;</p> <p>-Respeitar as dinâmicas;</p> <p>-Possibilitar ao aluno uma melhor e mais rápida percepção dos resultados pretendidos.</p>
<p>Vielle Chanson – R. Clérisse</p>	<p>-O aluno toca a peça integralmente, com a ajuda do professor (que marca a pulsação).</p>	<p>-Preparação para a audição.</p>

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

## Reflexão Final sobre a aula observada

---

Na presente aula, contrariamente ao sucedido na aula anterior, o aluno demonstrou alguma preparação e segurança na apresentação do repertório proposto.

Nos estudos, o professor já conseguiu ter margem para falar de questões do foro musical e interpretativo (fraseado, dinâmicas, andamento), tendo no entanto trabalhado questões técnicas com o aluno no estudo nº17 de J. Lancelot.

A peça estava tecnicamente dominada, tendo sido necessário apenas ajustar os tempos nos diferentes andamentos.

---

## Orientações para o estudo individual do aluno

---

- Estudo nº20 – Wybor (Volume II)
  - Estudo nº 21 – J. Lancelot (23 Estudos)
-

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
----------------------------------	----------------------------------

**Professora Estagiária:** Isabel Ferreira

**Professor Orientador:** Nuno Pinto

**Professor Cooperante:** Tiago Abrantes

<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	13
<b>Data / Hora</b>	13 de março de 2015/ 17h50-18h35

### Sumário

- Escala cromática.
- Estudo nº20 – Wybor II.
- Estudo nº21 – J. Lancelot (23 Estudos).

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	-Execução do exercício com quatro tempos por nota, em sentido ascendente (metrónomo a 60, dinâmica f).	-Reconhecer toda a extensão do Clarinete no intervalo de quatro oitavas (mi <sub>1</sub> a mi <sub>4</sub> ); -Aumentar a resistência; -Melhorar o equilíbrio entre as notas e a qualidade do legato; -Manter a embocadura estável independentemente da mudança entre os registos;
Estudo nº20 – Wybor II	-O aluno toca o estudo na íntegra sem interrupções por parte do professor; -O professor faz conjuntamente com o aluno uma breve análise do estudo, do ponto de vista das frases, dinâmica e estilo;	-Avaliação da qualidade do estudo individual do aluno; -Criar noções de fraseio; -Reconhecer, respeitar e reproduzir diferentes dinâmicas;



	<p>-O professor trabalha em seguida com o aluno algumas das passagens técnicas mais exigentes, adotando diferentes ritmos e articulações;</p> <p>- Depois de executados os exercícios o aluno repete cinco vezes cada uma das passagens, sendo que se falhar em alguma das vezes volta a contar de início.</p>	<p>-Desenvolver/resolver as questões técnicas do estudo;</p> <p>-Aumentar a destreza técnica;</p> <p>-Aprender estratégias de otimização do estudo individual;</p> <p>-Utilizar a técnica da repetição para memorização digital.</p>
<p>Estudo nº21– J. Lancelot (22 Estudos)</p>	<p>-Antes de pedir ao aluno para iniciar a execução do estudo, o professor questiona-o a respeito da tonalidade e do carácter/andamento do estudo;</p> <p>-O aluno inicia a execução do estudo, com o auxílio do professor, que marca a pulsação;</p> <p>-O professor advertem a aluno por este não ter o estudo minimamente preparado (sem noções de frase, notas e articulações erradas).</p>	<p>-Saber analisar e respeitar os diferentes parâmetros do estudo;</p> <p>-Sentir e manter a pulsação;</p> <p>-Consciencializar o aluno para a necessidade de se preparar antecipadamente e conscientemente para a aula.</p>

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

Após a audição notou-se claramente uma diminuição do empenho por parte do aluno no que respeita ao estudo individual. No primeiro estudo, o nº20 de Wybor, ainda foi possível trabalhar com o aluno algumas técnicas/ estratégias para resolver as passagens e por consequência melhorar/ aumentar a agilidade técnica. No segundo estudo, o nº21 de J. Lancelot, uma vez que o aluno simplesmente não o estudou, ficou para repetir na aula seguinte.

## Orientações para o estudo individual do aluno

---

- Repetir o estudo nº 21 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Estudos nº21 e nº22 – Wybor (Volume II)

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	14
<b>Data / Hora</b>	20 de março de 2015 / 17h50-18h35

### Sumário

- Escala cromática.
- Estudos nº21 e nº22 – Wybor II.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	- Execução do exercício em semibreves, com a articulação legato, entre os registos Mi <sub>1</sub> a Mi <sub>4</sub> (pulsação a 60).	-Dominar todos os registos do Clarinete (grave, médio-agudo e agudo); -Aumentar a resistência; -Melhorar a qualidade do som; -Reconhecer todas as notas do Clarinete, numa extensão de três oitavas.
Estudo nº21– Wybor II	-O aluno, antes de iniciar a execução do estudo, pede ao professor para lhe explicar como se realiza da forma correta o mordente (símbolo recorrente em todo o estudo); -O professor, depois da explicação, exemplifica a realização do mordente, tocando a parte inicial do estudo;	-Aprendizagem do mordente; -Utilização de duas estratégias de ensino para tornar mais clara e mais rápida a perceção do aluno no que respeita ao resultado pretendido (explicação verbal e exemplificação);

	-O aluno toca o estudo, com intervenções do professor, para correções no que respeita às articulações.	-Realizar de forma correta todas as articulações presentes do estudo;  -Melhorar consequentemente a articulação.
Estudo nº22– Wybor II	-O aluno toca todo o estudo num andamento lento (pulsação metronómica a 60) e com a dinâmica <i>f</i> ;  -Como o estudo é todo em tercinas e em staccato, torna-se possível trabalhar com mais profundidade este tipo de articulação, neste sentido, o professor pede ao aluno para repetir novamente o estudo com uma maior clareza e sem alterar a embocadura;  -Por fim, o aluno toca o estudo no andamento sugerido pelo compositor (Allegro), respeitando do mesmo modo as dinâmicas.	-Melhorar a clareza e qualidade do som e da articulação (staccato);  -Estabilizar a embocadura;  -Possibilitar um aumento da velocidade do estudo, sem descorar a qualidade e clareza da articulação;  -Realizar todos os objetivos anteriormente citados, mantendo as indicações do compositor referentes ao andamento/ velocidade e às dinâmicas.

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

Os dois estudos apresentados pelo aluno na presente aula não são tecnicamente exigentes, no entanto, abordam um dos aspetos que creio ser dos mais difíceis de dominar no clarinete, o staccato. Para se conseguir um staccato rápido e “limpo” (com clareza), é necessário prescindir algum tempo no estudo diário, para praticar alguns exercícios específicos, quer para trabalhar precisão como para trabalhar velocidade.

Neste sentido, creio que o aluno necessita de incluir alguns exercícios para trabalhar o staccato no seu estudo individual, para que surjam melhorias.

## Orientações para o estudo individual do aluno

---

- Repetir o estudo nº 21 – J. Lancelot (23 Estudos)
- Estudos nº24 e nº25 – Wybor (Volume II)
- Peça Promenade – R. Clérisse

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
----------------------------------	----------------------------------

**Professora Estagiária:** Isabel Ferreira

**Professor Orientador:** Nuno Pinto

**Professor Cooperante:** Tiago Abrantes

<b>Nome do Aluno / Grau</b>	João Peixoto / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	15
<b>Data / Hora</b>	10 de abril de 2015 / 17h50-18h35

### Sumário

- Aquecimento: Exercício de intervalos de 5ª. Exercício de staccato, na tonalidade de Fá M.
- Estudos nº24 e nº25 – Wybor II.
- Estudo nº21 – J. Lancelot (23 Estudos).
- Peça Promenade de R. Clérisse.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício de intervalos de 5ª	-Execução do exercício de intervalos de 5ª, em sentido cromático-ascendente, em semibreves e mínimas;	-Melhorar a qualidade sonora; -Aumentar a resistência;
Exercício de staccato, na tonalidade de FáM	-Exercício de staccato em semicolcheias, tendo por base a escala de Fá maior.	-Trabalhar o legato entre os intervalos; -Manter o equilíbrio entre os intervalos, para que não se sinta sobreposição de notas em prol de outras; -Trabalhar a clareza e a rapidez do staccato;

		-Fazer o reconhecimento digital da escala/tonalidade presente nos estudos.
Estudo nº24– Wybor II	<p>-O aluno toca o estudo do início ao fim, sem qualquer observação/interação por parte do professor;</p> <p>-O professor faz a sua apreciação, abordando questões técnico-interpretativas como o tempo/andamento, as dinâmicas, a articulação e o fraseado;</p> <p>-Com o auxílio do professor, que marca a pulsação, o aluno repete o estudo desde o início;</p> <p>-O professor para além de marcar algumas das respirações necessárias, explica ao aluno que as mesmas devem fazer sentido, de forma a não quebrar o legato e/ou as frases.</p>	<p>-Análise e avaliação da autonomia do aluno;</p> <p>-Avaliação do estudo individual;</p> <p>-Consciencializar o aluno para a importância de analisar todos os aspetos técnico-interpretativos, antes e durante a preparação individual do estudo;</p> <p>-Sentir e manter a pulsação estável e constante;</p> <p>-Respeitar o fraseado.</p>
Estudo nº25 – Wybor II	<p>-O aluno toca inicialmente o estudo num andamento mais calmo que o indicado e mantendo a dinâmica forte;</p> <p>-Depois o aluno repete o estudo, num andamento mais rápido e respeitando as dinâmicas sugeridas pelo compositor.</p>	<p>-Como o estudo é todo em staccato, pretende-se inicialmente trabalhar dois aspetos fundamentais da articulação: clareza e precisão.</p> <p>-Desenvolver/aumentar a velocidade do staccato;</p> <p>-Respeitar as dinâmicas.</p>

<p>Estudo nº21 – J. Lancelot (22 Estudos)</p>	<p>-Uma vez que o estudo é o mesmo da aula anterior, o aluno toca o estudo integralmente, sem interrupções por parte do professor;</p> <p>-Como o estudo ainda apresenta algumas falhas aos níveis do legato e da interpretação, o professor explica ao aluno como ele pode frasear e em seguida demonstra, tocando o estudo com o seu instrumento (utilização da estratégia de imitação);</p>	<p>Analisar a capacidade de captação por parte do aluno da informação cedida na aula anterior, no sentido de poder executar posteriormente uma melhor performance do estudo;</p> <p>-Avaliar a capacidade interpretativa do aluno;</p> <p>-O aluno deve ser capaz de ouvir (professor) e imitar;</p>
<p>Peça Promenade de R. Clérissé</p>	<p>-O professor pede ao aluno para tocar a introdução da peça (três primeiras pautas);</p> <p>-De seguida o professor explica a importância do sentido musical atribuído à introdução, que deve ter um carácter expressivo, sendo necessário criar momentos de muita tensão através do alongamento das frases e da utilização ao extremo das dinâmicas.</p>	<p>-Analisar a capacidade interpretativa do aluno, sem recurso ao auxílio do professor;</p> <p>-Trabalhar a musicalidade;</p> <p>-Interpretar o carácter sugerido pelo compositor.</p>

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha



### **Reflexão Final sobre a aula observada**

---

O empenho do aluno melhorou, embora ainda não estude regularmente, como seria desejado.

No que respeita ao repertório apresentado, o aluno já se sentiu mais seguro e demonstrou algum domínio técnico, possibilitando um trabalho mais direcionado para as questões interpretativas.

---

### **Orientações para o estudo individual do aluno**

---

- Repetir o estudo nº 22 – J. Lancelot (23 Estudos)
  - Estudos nº26 e nº27 – Wybor (Volume II)
  - Peça Promenade – R. Clérisse
-

### **3.3.2. ALUNO D – 4º GRAU DO REGIME SUPLETIVO**

Os relatórios de observação apresentados de seguida dizem respeito ao Aluno D (Francisco Daniel Cordeiro) do 4º Grau do Regime Supletivo.

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Francisco Daniel Cordeiro / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	1
<b>Data / Hora</b>	11 de abril de 2015 / 9h05-9h50

### Sumário

- Notas longas – exercício de quintas.
- Escala cromática.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Exercício de intervalos de 5ª	-Execução do exercício de intervalos de 5ª, em sentido cromático-ascendente, em semibreves e mínimas, ligado e em staccato.	-Melhorar a qualidade sonora; -Aumentar a resistência; -Trabalhar o legato entre os intervalos; -Manter o equilíbrio entre os intervalos, para que não se sinta sobreposição de notas em prol de outras; -Sentir e manter a pulsação estável e constante; -Trabalhar a clareza do staccato.
Escala cromática	-Escala cromática ligada em semínimas, com a pulsação a 50 (Mi <sub>1</sub> a Sol# <sub>4</sub> ); -Escala cromática em colcheias em staccato, com a pulsação a 40 (Fá <sub>1</sub> a Lá <sub>4</sub> ).	-Melhorar o equilíbrio entre as notas e a qualidade do legato; -Manter a embocadura estável independentemente da mudança entre os registos.

## Recursos utilizados

---

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
  - Partituras (livros de estudos e peças)
  - Estante
  - Metrónomo
  - Lápis e borracha
- 

## Reflexão Final sobre a aula observada

---

Esta foi a primeira aula do aluno, após um longo período de recuperação de um acidente, que o impediu de tocar. O Francisco perdeu os dentes frontais da parte superior da boca e teve que colocar um implante.

Neste sentido, o aluno ainda não pode tocar por um período muito longo de tempo, daí o professor optar por realizar alguns exercícios com o aluno, com alguns períodos de pausa e descanso.

---

## Orientações para o estudo individual do aluno

---

- Escala cromática.
  - Estudo nº39 – Wybor II.
  - Concertino – G. Donizetti.
-

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Francisco Daniel Cordeiro / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	2
<b>Data / Hora</b>	18 de abril de 2015 / 9h05-19h50

### Sumário

- Estudo nº39 – Wybor II.
- 1º Andamento do Concertino – G. Donizetti.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº39 – Wybor II	<p>-O aluno toca o estudo integralmente, de acordo com o trabalho individual feito em casa;</p> <p>-O professor faz a sua apreciação e corrige algumas falhas técnicas (passagens, articulações, dedilhações/posições, dinâmicas);</p> <p>-O professor dedica algum tempo extra ao melhoramento de algumas passagens tecnicamente mais exigentes, exemplificando-as ao aluno sempre que necessário;</p> <p>-No final, após reflexão e correção das falhas apresentadas inicialmente no estudo, o aluno volta a tocá-lo.</p>	<p>-Estimular a musicalidade e destreza técnica do aluno;</p> <p>-Melhorar a articulação;</p> <p>-Explorar e aprofundar os aspetos rítmicos presentes no estudo;</p>
1º Andamento do Concertino – G. Donizetti	<p>-O aluno toca a peça, de acordo com o trabalho individual feito ao longo da semana em casa;</p> <p>-O professor esclarece as dúvidas que o aluno coloca no que respeita às respirações, explicando-lhe o sentido que as mesmas devem fazer de acordo com as frases (fraseado, sentido musical);</p> <p>-O professor corrige alguns problemas rítmicos do aluno em algumas passagens da peça;</p>	<p>-Criar noções de fraseio, respeitando as respirações para que as frases tenham sentido;</p> <p>-Explorar as dinâmicas, &lt; e &gt;;</p> <p>-Ter uma boa emissão e qualidade sonora;</p> <p>-Respeitar a pulsação.</p>

	<p>-O professor alerta o aluno para a necessidade de respeitar as dinâmicas, e de fazer os &lt; e &gt;, criando deste modo diferentes nuances e coloridos sonoros;</p> <p>-O aluno repete a peça com o auxílio do professor que marca a pulsação e dá ênfase ao fraseado cantando.</p>	
--	--	--

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respectivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrônomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno demonstra aptidão para o clarinete, assim como bastantes facilidades no solfejo e na resolução de problemas relacionados com o repertório proposto.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Escala cromática.
- Estudo nº39 – Wybor II.
- Concertino – G. Donizetti.

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira <b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto <b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Francisco Daniel Cordeiro / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	3
<b>Data / Hora</b>	25 de abril de 2015 / 9h05-9h50

### Sumário

- Feriado nacional.

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Francisco Daniel Cordeiro / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	4
<b>Data / Hora</b>	2 de maio de 2015 / 9h05-9h50

### Sumário

- Escala cromática.
- Estudo nº39 – Wybor II.
- Concertino – A. Donizetti.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	-Escala cromática ligada em semibreves, mínimas e semínimas, com a pulsação a 50 (Mi <sub>1</sub> a Sol# <sub>4</sub> );	-Melhorar a qualidade sonora; -Melhorar o equilíbrio entre as notas e a qualidade do legato; -Aumentar a resistência; -Sentir e manter a pulsação estável e constante; -Manter a embocadura estável independentemente da mudança entre os registos.
Estudo nº39 – Wybor II	-O aluno toca o estudo do início ao fim, com bastantes paragens; -O professor pede ao aluno para tocar o estudo adotando o ritmo de semínimas, em forte e com a pulsação metronómica 70; -O professor intervém algumas vezes para corrigir notas trocadas;	-Avaliar da capacidade de resistência do aluno e do trabalho desenvolvido em casa; -Possibilitar ao aluno a concentração em apenas um dos aspetos do estudo - as notas; -Estimular a equidade sonora;



	<p>-O professor pede ao aluno para tocar o estudo com o ritmo em colcheias, todo em staccato e com a pulsação a 90.</p>	<p>- Melhorar a articulação.</p>
<p>Concertino – A. Donizetti</p>	<p><u>1ºAndamento:</u></p> <p>-O professor pede ao aluno tocar o 1º Andamento da peça;</p> <p>-O professor interrompe a performance do aluno algumas vezes para lhe dar algumas indicações, nomeadamente nas passagens de síncopa, pedindo ao aluno para dar mais ênfase à parte fraca do tempo;</p> <p>-O professor enfatiza também a importância do balanço, pedindo ao aluno para tocar com mais caráter.</p> <p><u>2ºAndamento:</u></p> <p>-O aluno inicia a execução do 2º Andamento da peça;</p> <p>-Sem interromper a performance do aluno, o professor pede-lhe para soprar mais nas passagens;</p> <p>-O professor exemplifica algumas vezes com o seu instrumento, sempre que considera que o aluno não compreende as suas pretensões verbalmente.</p>	<p>-Avaliar da performance do aluno;</p> <p>-Consciencializar o aluno no que respeita aos conceitos musicais (síncopa) e a forma correta de os concretizar;</p> <p>-Melhorar as questões técnico-interpretativas;</p> <p>-Clarificar o aluno das pretensões do professor através dos meios disponíveis: explicando de forma verbal o exemplificando com o instrumento.</p>

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

## Reflexão final sobre a aula observada

---

Para não exercer demasiada pressão sobre os dentes implantados, o aluno tem que parar algumas vezes no decorrer da aula.

Comparativamente com a aula anterior, nota-se um maior conforto do aluno para com o instrumento, verificando-se já bastantes melhorias aos níveis da resistência, da qualidade do som e da destreza técnica.

---

## Orientações para o estudo individual do aluno

---

O professor dá algumas dicas e conselhos ao aluno a respeito do estudo individual, que deve ser organizado e consciente. Na preparação dos próximos estudos, o aluno deve repeti-los várias vezes, tentando sempre corrigir e aperfeiçoar as passagens em que este sentir que está a falhar.

Escalas de Sib maior e Sol menor.

Estudo nº20 – A. Périer.

Estudo nº1 – V. Blancou

---

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Francisco Daniel Cordeiro / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	5
<b>Data / Hora</b>	23 de maio de 2015 / 9h05-9h50

### Sumário

- Escala cromática.
- Estudo nº1 – Wybor III.
- Estudo nº2 – Blancou.
- Concertino – G. Donizzeti.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	-Escala cromática em semínimas, com recurso a diferentes articulações;	-Melhorar o equilíbrio entre as notas, nos diferentes registos;  -Melhorar a destreza e o avontade na execução de diferentes articulações;
Estudo nº1 – Wybor III	-O aluno toca o estudo na íntegra;  -O professor faz a sua apreciação à performance do aluno, corrigindo apenas algumas respirações.	-Preparação para a prova final de ano.
Estudo nº2 – Blancou	-O aluno toca o estudo sem quaisquer interrupções por parte do professor;  -Em seguida, o professor partilha com o aluno os aspetos positivos da sua prestação e os pormenores, relacionados com o carácter e a musicalidade, que ele pode ainda aperfeiçoar até à data da prova.	-Preparação para a prova;  -Reforçar os aspetos positivos, na tentativa de melhorar a autoconfiança do aluno perante a situação de avaliação a que ele vai estar sujeito.

<p>Concertino – G. Donizzeti.</p>	<p>-O professor pede ao aluno para tocar a peça sem paragens e/ou interrupções;</p> <p>-De seguida, o professor sugere ao aluno a alteração de algumas respirações, em prol de uma construção frásica mais coerente;</p> <p>-O professor pede ao aluno para “exagerar” mais nos crescendos, de forma a estes serem executados de forma mais progressiva e não tão imediata.</p>	<p>-Preparação para a audição;</p> <p>-Revisão de algumas questões técnico-interpretativas fundamentais.</p>
-----------------------------------	---	--

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão final sobre a aula observada

Esta aula foi a última antes da audição e da prova final de ano. Como tal, o professor optou por tentar rever a maior quantidade de repertório possível, dentro do exigido para avaliação. Neste sentido, o professor partilhou com o aluno algumas sugestões de melhoria de algumas questões técnico-interpretativas, sem descorar o reforço positivo (elogiando os aspetos positivos da performance do aluno), fundamental para a confiança do aluno perante situações de avaliação, geradoras de algum desconforto e stress.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Consolidação de todo o repertório selecionado para a prova de avaliação.

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Francisco Daniel Cordeiro / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	6
<b>Data / Hora</b>	30 de maio de 2015 / 9h05-9h50

### Sumário

- Prova de avaliação.

## Relatório de observação de aula

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Francisco Daniel Cordeiro / 4º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	7
<b>Data / Hora</b>	6 de junho de 2015 / 9h05-9h50

### Sumário

- Estudo nº2 – Wybor III.
- Peça Canzoneta – G. Pierné.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº1 – Wybor III	<p>-O aluno toca o estudo integralmente, de acordo com o trabalho individual feito em casa;</p> <p>-O professor alerta o aluno para as notas que este executou de forma incorreta, corrigindo-as;</p> <p>-O professor faz com o aluno alguns exercícios, que consistem basicamente na técnica da repetição e da adaptação de diferentes articulações, nas passagens técnicas mais exigentes;</p> <p>-O professor pede ao aluno para repetir o estudo, sem descorar aspetos como: dinâmicas, articulações e fraseio.</p>	<p>-Avaliação do estudo individual do aluno e da sua capacidade de conseguir resultados eficazes de forma autónoma;</p> <p>-Melhorar a execução das passagens técnicas, e consequentemente aumentar a destreza técnica, quer do ponto de vista da velocidade como da clareza;</p> <p>-Facultar ao aluno ferramentas para utilizar no estudo individual;</p> <p>-Respeitar as dinâmicas;</p> <p>-Respeitar as articulações, reproduzindo-as de forma correta;</p>

		-Conseguir perceber e executar todo o estudo para que as frases tenham sentido musical.
Peça Canzoneta – G. Pierné.	-O professor faz com o aluno a primeira análise da peça, do ponto de vista técnico (tonalidade, alterações, ritmo e dinâmicas); -De seguida o professor toca a peça para o aluno, para que ele possa ter uma primeira perceção da obra no seu todo; - O aluno toca a peça num andamento mais lento, em conjunto com o professor; -O professor questiona ao aluno se ele tem ainda alguma dúvida, pedindo-lhe para aperfeiçoar a peça durante as férias.	-Saber analisar uma peça/estudo, com o intuito de facilitar a performance; -Utilização do processo de imitação, para facilitar a perceção por parte do aluno dos objetivos pretendidos; -Conseguir executar o estudo com o ritmo, a articulação e todas as notas, de forma correta e clara.

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão final sobre a aula

O aluno não preparou devidamente o repertório proposto para a presente aula, demonstrando bastante insegurança na execução do mesmo.

Uma vez que no estudo apresentado o aluno manifestava várias hesitações, nomeadamente na execução das notas, o professor optou por trabalha-lo, em conjunto com o aluno, por partes. Deste modo, algumas das passagens do estudo foram trabalhadas com recurso a variadas/ diferentes articulações, e através da técnica da repetição (primeiro num andamento lento, sendo que a velocidade foi aumentando progressivamente, até atingir o andamento real do estudo). Quanto à peça, foi feita uma primeira abordagem tendo em conta todas as características da mesma.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Seleção do repertório para o aluno estudar no período de férias.

### **3.4. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

No decorrer do ano letivo, o professor Tiago Abrantes organizou duas audições, uma em cada um dos semestres.

Estas atividades consistiram em apresentações pública dos alunos de Clarinete dos Cursos de Iniciação, Básico e Complementar (Regimes Integrado, Articulado e Supletivo), que executaram peças preparadas ao longo de cada semestre, a solo e/ou com acompanhamento de piano.

#### **1º Semestre**

- Data/Hora da realização: Pequeno Auditório do Conservatório de Música do Porto
- Local/ Hora: 7 de março de 2015, pelas 11h30
- Participantes: Alunos da Classe de Clarinete do professor Tiago Abrantes

#### **2º Semestre**

- Data/Hora da realização: Pequeno Auditório do Conservatório de Música do Porto
- Local/ Hora: 23 de maio de 2015, pelas 11h30
- Participantes: Alunos da Classe de Clarinete do professor Tiago Abrantes

Objetivos:

- Fomentar e promover a prática de apresentações para um público generalizado;
- Possibilitar aos alunos a participação em audições, podendo desta forma partilhar com familiares e amigos as aprendizagens adquiridas no decorrer do 1º e 2º semestre;
- Estimular o empenho e o estudo individual dos alunos;
- Melhorar a autoconfiança e autoconceito dos alunos neste tipo de práticas;
- Reconhecer e valorizar o mérito e o empenho dos alunos, dando-lhes a possibilidade de participar em audições de carácter público;
- Preparar os alunos para as futuras apresentações/prestações em Concursos;
- Dar a conhecer tanto aos alunos como ao público em geral a versatilidade destes instrumentos, no que respeita à diversidade do repertório.



### **3.5. ANÁLISE CRÍTICA DA ATIVIDADE DOCENTE**

A realização deste Estágio foi deveras enriquecedora, tendo-me ajudado a moldar positivamente a minha postura e o meu trabalho enquanto docente.

A observação do trabalho de outro profissional da área possibilitou-me conhecer uma diferente abordagem do trabalho pedagógico a realizar com os alunos, e que no caso vai para além do trabalho técnico-interpretativo e do cumprimento das planificações.

Ainda que nem sempre o tenha descrito nos exercícios de observação que fiz, foram inúmeras as conversas pós-aula com o professor cooperante Tiago Abrantes, acerca do papel do professor como formador de indivíduos. Todas as crianças são seres pensantes com sentimentos e movidos por emoções, têm personalidades próprias e únicas, o que inevitavelmente se irá traduzir em diferentes necessidades e predisposições para as novas aprendizagens.

Na minha visão enquanto docente, o professor não deve lecionar de forma indiferente, descorando o comportamento, a atitude e até a própria personalidade da criança. Se tivermos em atenção todos esses aspetos podemos adaptar as estratégias de ensino de forma a, mesmo num dia menos positivo emocionalmente, conseguir com que o aluno tenha produtividade na aula.

Neste sentido, alguns alunos reagem melhor ao reforço positivo (exemplo: elogiar o desempenho deles durante o estudo semanal, e que devem continuar assim), enquanto outros são melhor estimulados quando o reforço é negativo (exemplo: fazer referência ao mau desempenho no estudo semanal, sendo que para haver melhorias é necessário um maior esforço e empenho do aluno).

O crescimento e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos que aprendem a tocar um instrumento musical passa fundamentalmente pela prática, que se pretende que seja regular e produtiva. Apesar de o professor fornecer as ferramentas de aprendizagem ao aluno nas aulas, o trabalho de desenvolvimento dessas mesmas ferramentas é feito durante o estudo individual do aluno, que regra geral é feito sem qualquer acompanhamento, ou seja, o aluno tem que ser capaz de o desenvolver de forma autónoma. O papel do professor também é crucial no desenvolvimento da autonomia do aluno, devendo evitar que na sala de aula prevalece o seu autoritarismo, e que os alunos olhem para si como dono exclusivo do saber.

As experiências vividas na minha atividade enquanto docente aleadas às aprendizagens adquiridas nas aulas observadas no decurso do Estágio, permite-me afirmar que é através de uma relação de respeito mútuo entre professor-aluno, havendo cooperação entre iguais e respeitando o aluno como sujeito construtor do seu conhecimento, que se torna possível contribuir para a formação de indivíduos autónomos.

“Do ponto de vista da aprendizagem no contexto escolar a necessidade de realização e a autonomia do aluno na busca do sucesso, estabelecendo metas e objetivos, é fulcral para a obtenção de um bom rendimento” (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Uma outra questão que foi alvo de bastante reflexão durante o Estágio está relacionada com a minha postura, mais concretamente na forma como transmito a informação ao aluno. Depois de observar o professor Tiago Abrantes, compreendi que a nossa expressão corporal e o tom de voz que utilizamos não devem ser sempre iguais. Devemos ser capazes de nos expressarmos física e verbalmente de acordo com a intenção musical e interpretativa pretendida. Neste sentido, quando a intenção musical pressupõe um movimento alegre e rápido, ou contrariamente a esta ideia, um movimento mais introspetivo e lento, o nosso tom de voz e a nossa expressão deverão estar de acordo com o movimento pretendido.

A postura do professor perante momentos de tensão e stress deve também ser adaptada, de forma a conseguir tranquilizar o aluno. Em situação de prova de avaliação por exemplo, o comportamento e os comentários do professor, tanto antes como depois da prestação do aluno, pode ser determinante para a sua confiança e motivação futura. Esta abordagem pode aumentar o interesse do aluno, bem como pode melhorar a perspetiva que ele tem sobre as suas competências e habilidades. Uma atitude controlada por parte do professor, aleada às críticas constantes ao desempenho dos seus alunos, pode gerar situações de constrangimento e afetar a aprendizagem.

As reações emocionais do professor face ao êxito ou ao fracasso dos alunos, são uma fonte de informação sobre os padrões atributivos e, à medida que os alunos se apercebem, afetam as suas atribuições e as suas expectativas de êxito (Miras, 2004). “Está implícito em toda a literatura sobre o rendimento baixo ou elevado o pressuposto de que as variáveis motivacionais e emocionais desempenham um papel crucial, se não o mais crucial, no sucesso académico” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 504).

No que respeita às avaliações e às audições, creio que os alunos devem encarem esses momentos como uma mera “exposição” ou apresentação do trabalho realizado no decorrer

das aulas, que embora importantes, não lhe será dada uma conotação demasiado exigente.

No que respeita à aprendizagem de um instrumento musical é frequente o professor recorrer á modelação. Neste sentido, acredito que o aluno atinge mais rapidamente resultados se observar e ouvir o professor executar determinada peça ou trecho musical. Para além disso, um aluno que estude um instrumento musical precisa de uma referência no que toca à sonoridade do instrumento, aos vários tipos de articulação, à postura, e ninguém melhor que o próprio professor para servir de modelo para o aluno.

Assim, creio ser importante que o professor seja também um bom músico, devendo manter-se em forma continuando a explorar o seu instrumento, no sentido de passar sempre ao aluno a “mensagem musical” o mais corretamente possível.



# 4. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

## 4.1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema para a realização do presente Projeto de Investigação prende-se essencialmente com a minha experiência pessoal, no que respeita à temática em estudo. Durante grande parte do meu percurso académico manifestei dificuldades em articular corretamente e em conseguir uma boa definição/qualidade de articulação.

Apesar de considerar que sempre trabalhei com muito bons professores do ponto de vista profissional, creio que o tempo dedicado à abordagem e a explicação do processo de execução da articulação/*staccato*, atendendo às suas especificidades, não foram feitos da forma mais correta.

Só numa fase mais tardia do meu percurso, quando eu já me encontrava a frequentar o Mestrado, é que esta questão se clarificou. Depois de analisar o modo como eu articulava, o meu professor de clarinete da altura, o professor Nuno Pinto, concluiu que a minha dificuldade em articular devidamente devia-se à forma como posicionava a língua. Depois de identificado o problema, veio o processo da mudança, que depois de tantos anos com uma ideia pré-concebida, foi muito difícil.

Neste sentido, e considerando que este é sem dúvida um dos aspetos técnicos do clarinete mais difíceis de perceber/explicar, uma vez que o funcionamento da língua não é um processo visualizável, creio que seja também de muita utilidade para mim, enquanto docente de clarinete, conhecer e avaliar as possíveis e diferentes abordagens de outros clarinetistas/professores.

Delineando o esquema do Projeto de Investigação do ponto de vista formal, este divide-se em cinco subcapítulos: Descrição do Projeto de Investigação, Enquadramento Teórico, Metodologias e Métodos, Análise e Discussão de Dados e Conclusão.

Depois da presente introdução, segue-se o segundo subcapítulo, onde se explica o tema e o objetivo do estudo, expõe-se o funcionamento do sistema respiratório, fundamental para a execução de um instrumento de sopro, a embocadura, destacando a sua influência na e para articulação, e a apresentação de perspetivas de diferentes autores em relação à temática da articulação, incluindo uma análise de dois artigos científicos.

Os terceiro e quarto subcapítulos dizem respeito ao estudo empírico, nomeadamente às metodologias e métodos utilizados, onde se pretende recolher as opiniões e estratégias de diferentes clarinetistas/docentes a respeito do ensino da articulação e a posterior análise e discussão dos dados recolhidos.

O quinto e último capítulo tem por base mencionar as conclusões inferidas a partir dos resultados obtidos, decorrentes do estudo desenvolvido para a realização do Projeto Científico.

## **4.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Com a presente trabalho pretende-se investigar qual a melhor abordagem para o ensino/aprendizagem da articulação, com enfoque no binómio língua-palhetas, bem como a influência de outros fatores como a embocadura e a coluna de ar, na realização da mesma.

### **4.2.1. O SISTEMA RESPIRATÓRIO NA EMISSÃO SONORA E NA ARTICULAÇÃO**

A prática de um instrumento musical, seja ele de que família for, envolve diferentes abordagens técnicas. No caso concreto da produção de som, diferentes meios são usados, dependendo do instrumento. Por exemplo, nos instrumentos de cordas, o executante utiliza um arco, que ao ser friccionado contra a corda do instrumento coloca-a em vibração, produzindo desta forma o efeito sonoro desejado. Por outro lado, para os instrumentistas de sopro, dentro das diversas qualidades e habilidades técnicas necessárias para uma correta produção de som, destaca-se sem dúvida o controlo da respiração.

Para um instrumentista de sopro, a respiração é de extrema importância, pois é ela que possibilita o ato de soprar, garantindo para além da saída do ar, a sua transformação em som através da vibração da palheta. Para que este fenómeno seja realizado, é necessário que exista uma pressão adequada bem como o total controlo do ar, algo que é possível através do trabalho de alguns músculos ou grupo de músculos.

O sistema respiratório é composto essencialmente pela boca, traqueia, brônquios, pulmões, diafragma e músculos abdominais.



**Figura 1 Principais componentes do sistema respiratório humano<sup>7</sup>**

O “início” de todo o processo de respiração tem origem na inspiração que se pode realizar quer pelo nariz quer pela boca. No caso dos instrumentistas de sopro o mais recomendável é a segunda via, porque o volume de ar que chega aos pulmões é bastante superior, que por consequência possibilitará um maior volume e qualidade de som. A respiração através das vias nasais é normalmente utilizada pelos instrumentistas quando estes pretendem realizar algumas técnicas específicas, como é o caso da respiração contínua (consiste no ato de não interromper a coluna de ar direcionada para o instrumento, conseguindo desta forma executar passagens técnicas de longa duração sem interromper a execução).

O diafragma é constituído por fibras musculares que se fixam na base da caixa torácica. Este é o componente do sistema respiratório que possibilita o controlo da pressão da coluna de ar.

No ato da inspiração, o diafragma dilata-se provocando a contração da musculatura abdominal que assume uma forma circular, que por sua vez dá mais espaço à dilatação dos pulmões. Quanto mais profunda é a respiração maior é a contração da musculatura e consequentemente maior é a dilatação dos pulmões. No sentido oposto, durante a expiração, o músculo diafragmático volta ao seu estado normal, permitindo ao pulmão

---

<sup>7</sup> Imagem retirada da página: <http://www.mundoeducacao.com/biologia/sistema-respiratorio.htm>



expelir o ar. Quanto aos pulmões, não são mais do que massas esponjosas e extensíveis presentes dentro da caixa torácica que constituem os nossos recipientes de ar (Guy, *Embouchure Building for Clarinetists*, 2000).

Outros elementos que também intervêm no processo respiratório, embora de forma diferente, são os músculos abdominais. Os músculos abdominais constituem a chamada prensa abdominal, um elemento de grande importância na expiração, que pode ser controlado de forma voluntária.

O sistema respiratório mostra-se assim importante para a realização do *staccato*, pois se a coluna de ar não tiver pressão suficiente para manter uma nota contínua, o executante não conseguirá ter um *staccato* claro e com a definição correta.

#### **4.2.2. A IMPORTÂNCIA DA EMOCADURA NA ARTICULAÇÃO**

A palavra embocadura deriva da palavra francesa *bouche*, que significa boca. O Novo Dicionário Aurélio<sup>8</sup> define o termo como “o ato ou efeito de embocar”, ou seja, “aplicar a boca a um instrumento, para dele tirar sons”. Por outras palavras, a embocadura é a forma que os músculos da boca, lábios, queixo e rosto se posicionam quando colocamos a boquilha ou bocal nos lábios.

Definição da palavra embocadura por parte de alguns dicionários internacionais:

- *The New Harvard Dictionary of Music – The placement of the lips, facial muscles, and jaw in the playing of wind instruments* (Randel, 2003).
- *Harper’s Dictionary of Music – The positioning and shaping of the mouth, lips, and tongue in order to play wind instruments with good tone, true pitch, and proper attack* (Ammer, 1987).

A embocadura apropriada permite ao executante tirar partido das capacidades do instrumento na sua completa plenitude. No que diz respeito ao clarinete (West, 2001), o lábio inferior reveste os dentes inferiores, servindo de apoio para a palheta e os dentes superiores apoiam na parte de cima da boquilha fixando-a na boca, como representado na

---

<sup>8</sup> Informação consultada na página: <http://www.dicionariodoaurelio.com/embocadura>

Figura 2. Deve ter-se especial atenção no controlo da pressão aplicada pelo lábio inferior na palheta, pois esta necessita de espaço para vibrar e conseqüentemente fazer com que o som seja produzido (Brymer, 1976, p. 123).



**Figura 2 Embocadura no clarinete<sup>9</sup>**

Durante a articulação, a embocadura desempenha um papel fundamental, devendo manter-se firme e estável enquanto a língua executa movimentos de e para a palheta. A coordenação necessária para a estabilidade da embocadura é única, isto porque em todas as outras atividades que envolvem a língua e os lábios (como falar, cantar, comer, etc.), os dois elementos movem-se sempre em conjunto. Segundo Larry Guy (Guy, *Embouchure Building for Clarinetists*, 2000, p. 63), atingir a estabilidade necessária, ou seja, manter os lábios fixos enquanto a língua se movimenta, não é tão fácil como se imagina. Alguns clarinetistas erradamente “mastigam” as notas à medida que as articulam, querendo isto dizer que movem os lábios e/ou queixo ao mesmo tempo que movem a língua. A consequência deste processo é um som distorcido e/ou a falha de emissão da nota. O objetivo para atingir exatamente a mesma qualidade sonora em notas articuladas e em legato, pode apenas ser atingido se a embocadura se mantiver firme e na posição correta.

---

<sup>9</sup> Imagem retirada do livro *The Art of Clarinet Playing* (Stein, 1958)

### 4.2.3. A ARTICULAÇÃO

*“In music an articulation is a sign, direction, or performance technique which indicates or affects the transition or continuity between notes or sounds. Articulations include ties, slurs, phrase marks, staccatos, staccatissimos, accents, sforzandos, rinforzandos, and legatos.”* (Cooper, 1985)

*“Articulations indicate performance information including the style of attack, delay, and manner or extent to which notes are connected or disconnected. These indications are represented by accents, staccato marks, or harmonic symbols, for example.”* (Finalemusic, 2011)

A articulação é um aspeto bastante importante na prática do clarinete. Uma boa articulação permite ao clarinetista melhorar questões relacionadas com o fraseado, o ritmo e a pulsação. A velocidade é normalmente o primeiro elemento no qual as pessoas pensam quando se aborda a temática da articulação no clarinete. Embora isso seja importante, é apenas um dos aspetos do processo de articulação. Antes da velocidade, um clarinetista deve compreender como posicionar a língua e que parte da língua deve entrar em contacto com a palheta. De acordo com (Cipolla, 2003, p. 4), quando estes aspetos estão clarificados, a articulação é a combinação entre um suporte de ar constante e um leve contacto com a palheta.

### 4.2.4. PERSPETIVAS DE ENSINO DA ARTICULAÇÃO

Neste subcapítulo pretende-se apresentar alguns pontos de vista, estratégias de ensino e experiências de alguns clarinetistas/docentes relativamente à articulação, particularizando a questão em estudo.

Segundo a perspetiva do clarinetista e autor Howard Klug (Klug, 2007) com um aluno de iniciação, a introdução da articulação deve ser feita o mais tarde possível, e quando tal se processar deve-se começar pelo legato e só mais tarde ensinar o *staccato*. Para explicar o movimento da língua, deve-se utilizar a sílaba “Thee”, em vez de “T” ou “D”. Na opinião do autor, uma boa qualidade de *staccato* advém de uma boa qualidade de legato. Ainda sobre esta questão, o autor refere que introduzir o *staccato* muito cedo, leva frequentemente a que o movimento da língua se torne lento e pesado.

*“Young students often have difficulty transferring the roof-of-the-mouth syllables (T & D) onto the reed. Therefore, give them a syllable (Thee) that both places the tongue properly – between the teeth – and leaves the surface of the reed slowly. Heavy, slow tonguing is the result of jumping off the reed too far and too fast. Correct this by encouraging a firm tongue*

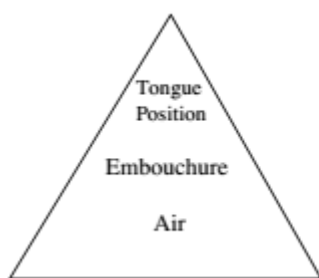
*into the reed and a gentle release...push into the reed firmly; let go gently*". (Klug, 2007, p. 4)

O Dr. David Shea (Shea, 2005) considera que a articulação *legato* é a base para a execução de todos os outros tipos de articulação, devendo esta estar muito bem dominada antes de se introduzir os restantes tipos de articulação.

No que diz respeito à execução do *staccato*, o autor refere que para desenvolver este tipo de articulação é necessário ter um bom o suporte de ar, uma embocadura firme e manter a língua perto da palheta.

*"A good staccato stroke does not mean that one tongues harder, it simply means the air is fully supported and the tongue stays on the reed for longer periods of time."* (Shea, 2005)

Além disso o autor fundamenta que estes três elementos têm uma importância hierárquica, como pode ser visualizado na pirâmide da produção sonora da figura seguinte.



#### Tone Production Pyramid

- Air forms the base.
- Embouchure is the second level built on the foundation of Air.
- Tongue Position is the top level built on top of both Embouchure and Air.

**Figura 3 Pirâmide da produção sonora<sup>10</sup>**

No que respeita ao ensino da articulação a alunos iniciantes, o Dr. David Shea considera que durante os primeiros meses os alunos devem utilizar apenas o ar para iniciar e parar as notas. Durante esse período a introdução da língua só deve ser feita quando for musicalmente necessária.

*"Introduce the tongue only when it needs to be used for musical reasons. You might simply have students slur all notes that are not repeated, and if your tempo is slow, you can have them use the breath for repeated notes. Keep it simple."* (Shea, 2005)

---

<sup>10</sup> Imagem retirada da publicação *Untying Your Tongue-Tied Clarinet Section* (Shea, 2005)

Aquando da introdução da articulação, esta deve ser trabalhada com calma, de forma a conseguir-se perceber o movimento da língua e de que forma é que ela percute na palheta. Assim que se retirar a língua da palheta a pressão de ar exercida deve fazer com que o ar entre de imediato na boquilha, devendo a língua permanecer perto da palheta para que o movimento de interrupção do ar possa ser rápido. Quando chegar a altura de abordar o processo da articulação/staccato ao aluno, deve-se pedir-lhe que pronuncie a sílaba “Knee”, em repetidas e rápidas sucessões.

*“Say “knee, knee, knee” in rapid succession. Remember this firm tongue positioning. Take a deep breath, firm “ooo”, “knee” tongue position and exhale. Try to get a slight “whistle” sound.”* (Shea, 2005)

Segundo o autor Charles West (West, 2001, p. 2), a articulação é a temática mais difícil de ensinar, fundamentalmente porque o movimento da língua não pode ser visualizado. Na opinião dele, a língua desempenha duas funções: a de formar, ou focar o som e a de iniciar e parar as notas. Entre os clarinetistas profissionais, existe mais do que uma abordagem para a posição da língua. Independentemente da abordagem, alguma parte da língua necessita de entrar em contacto com a palheta.

Na opinião de David Etheridge (Etheridge, 2008), o processo básico da articulação é idêntico ao processo de dizer as consoantes “Tee” e “Dee”. Para reproduzir essas consoantes, um objeto móvel (a ponta da língua) toca num objeto imóvel (palato, por trás dos dentes superiores). No caso da articulação no clarinete, existem dois objetos móveis envolvidos: a ponta da língua e a ponta da palheta. Estes dois objetos móveis tocam depois na ponta da boquilha, desempenhando esta o papel de objeto imóvel.

*“First sing with a “dee” or “tee” syllable, then play it with the same syllable, touching only one of the dots on the reed. Make shure that your touch your tongue to the tip of the reed over the tip rail of the mouthpiece.”* (Etheridge, 2008, p. 24)

Larry Guy (Guy, Embouchure Building for Clarinetists, 2000, p. 63) considera por sua vez que uma embocadura firme é um pré-requisito para o desenvolvimento de uma boa articulação. Segundo o autor para articular, a embocadura deve manter-se firme, enquanto a língua se movimenta. Se a parte do meio da língua se mantiver numa posição mais elevada (“hee”), apenas a parte da frente da língua mexe para tocar na palheta, sendo que a deslocação da língua deve ser feita a uma curta distância, num movimento sobe e desce. A sílaba utilizada deve ser “tee” ou “dee”. A ponta da língua pode ou não tocar na ponta da palheta.

Curiosamente, num artigo recentemente escrito pelo autor, onde descreve as técnicas base para desenvolver a articulação, o mesmo refere que a língua deve apenas tocar na ponta da palheta, devendo usar-se a parte de cima da ponta da língua, na parte inferior da ponta da palheta (Guy, The Pedagogy Corner, 2011). As restantes técnicas descritas pelo autor consistem em: manter sempre um movimento constante do ar; os músculos da embocadura necessitam ser mais ativos quando a língua toca na palheta, uma vez que esta ação aumenta a resistência do ar; o movimento da língua deve ser vertical (cima e baixo), e não horizontal; e a garganta deve permanecer sempre natural e relaxada. Depois de dominadas estas técnicas, deve ter-se em atenção que as notas do registo mais grave do clarinete são mais fáceis de articular que as notas nos registos médio e agudo. Neste sentido, à medida que se sobe, deve-se experimentar tocar com a língua num ponto ligeiramente diferente da palheta (Guy, The Pedagogy Corner, 2011).

O Dr. Adam Ballif (Ballif) considera que para ser possível realizar corretamente a articulação, é necessário que a ponta da língua se direcione para a ponta da palheta; durante a ação da língua nem a garganta nem a embocadura devem mover-se, a pressão do ar deve permanecer constante, a língua deve permanecer na posição de “EE” (mesma posição de quando pronunciamos esta sílaba) e deve-se recorrer á sílaba “Lee”, em vez de “Tee”, para que o executante consiga manter a parte de trás da língua numa posição alta.

Relativamente ao processo de ensino/ aprendizagem da articulação de uma forma correta, o Dr. Adam Ballif descreve alguns exercícios básicos que devem ser postos em prática, divididos em oito passos (Ballif):

1. Encontre a ponta da língua, com o auxílio do dedo;
2. Coloque a ponta da língua na palheta, fora da boca;
3. Ponha a boquilha na boca, mantendo a língua na palheta;
4. Forme a embocadura;
5. Construa a pressão de ar atrás da língua e em seguida retire a língua da palheta;
6. Toque com a ponta da língua na ponta da palheta;
7. Repita o processo descrito anteriormente, travando a palheta com a ponta da língua;
8. Remova a boquilha da boca para verificar novamente colocação da língua.

Por último, Edward S Palanker (Palanker), não acredita que para realizar a articulação exista apenas uma posição correta para colocar a língua. Na opinião dele, tudo depende da fisionomia de cada pessoa.

*“We all have different size body parts and that certainly includes the tongue. The one thing I think most people will agree is that a low tongue position in the back by the molars, middle of the tongue, will most likely cause an unfocused and perhaps flat tone, especially in the throat tones. Though when the tongue is too high in front you are creating a small air passage and that can contribute to getting a forced, bright tone.”* (Palanker)

Este autor partilha no artigo as dificuldades que sentiu relativamente à articulação, durante o seu percurso enquanto estudante, bem como as diferentes abordagens dos seus professores, e que na opinião dele não surtiram efeito positivo.

*“As a student I had trouble tonguing up to high G and Leon Russianoff told me it was probably because I was closing off the air passage when I went up high by raising my tongue too high in the front trying to voice those notes. Once I got the concept of keeping it a lower in front the problem went away. Later Joe Allard tried to get me to keep my tongue high in front so I could tongue the reed tip to tip but he realized my tongue was too large and I was choking off the tone. At first I was very confused by the whole thing until I analyzed myself more and realized what was happening. Now I always think low in the back of my throat and keep my tongue low in the front and high in back, never the EE feeling like so many players do. I have the middle of the tongue up high in between or up near the upper molars.”* (Palanker)

Segundo o autor, os problemas relacionados com a articulação não são como preto no branco, porque as pessoas têm línguas com diferentes tamanhos. Alguns professores ensinam a articulação da mesma forma a todos os seus alunos, insistindo que a sua forma de articular é a mais correta. Infelizmente isso não resulta com um grande número de pessoas, assim sendo o melhor é experimentar.

*“Basically you have to experiment to find what works best for you. A really good teacher will not only encourage you to do this but will give you ideas on the angle and tongue position to achieve your maximum goal.”* (Palanker)

O autor considera uma pena existirem tantos professores de clarinete, incluindo alguns muito bons, que insistem na ideia de que as línguas de todos os seus alunos devam funcionar da mesma forma. A justificação para tal, restringe-se ao facto de eles serem que o seu modo de articular, por resultar muito bem neles próprios, deve funcionar também com os seus alunos. Neste sentido, também a falta de conhecimento relativamente a outras estratégias/conceitos de como articular pode contribuir para tal conceito.

#### **4.2.5. A ARTICULAÇÃO DO PONTO DE VISTA CIENTÍFICO**

Sendo a articulação uma temática cada vez mais discutida no mundo do clarinete (em parte devido à dificuldade e às dúvidas existentes relativamente ao correto posicionamento da língua), são já muitas as abordagens científicas sobre o tema (Ducasse, 2006) (Almeida, George, Smith, & Wolfe, 2013) (Weicong Li J. S., 2014). De seguida vão ser abordadas duas perspetivas científicas tendo em conta os seguintes estudos:

- **1º Estudo:** *Tongue Control and Its Coordination with Blowing Pressure in Clarinet Playing* (Weicong Li A. A., 2014)
- **2º Estudo:** *The Influence of Tonguing on Tone Production with Single-reed Woodwind Instruments* (Hofmann, et al., 2012)

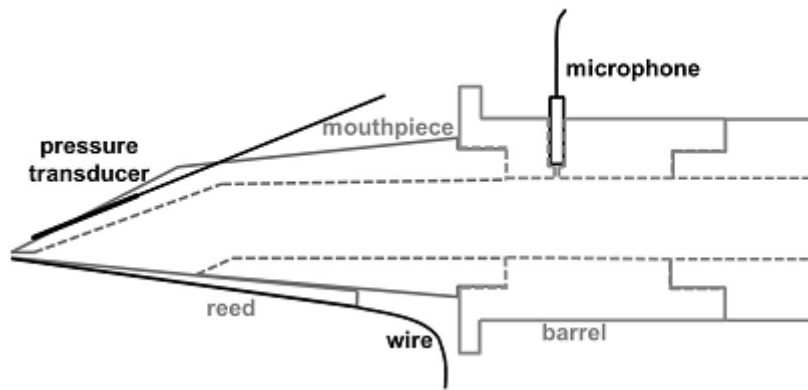
#### **Controlo da Língua e a sua Coordenação com a Pressão de ar na Prática do Clarinete (*Tongue Control and Its Coordination with Blowing Pressure in Clarinet Playing*)**

Segundo os autores do estudo científico em causa, os músicos referem-se à articulação como sendo o transitório que inicia e termina uma nota. No clarinete, o iniciar de uma nota depois do silêncio, envolve normalmente um pequeno toque da língua na palheta (Sadie, 1984) (Sullivan, 2006).

O estudo investiga a ação de diferentes elementos, tais como a língua, a pressão de ar e o som emitido, envolvidos aquando da execução de diferentes tipos de articulação por parte de um clarinetista. Desta forma, o objetivo é perceber qual o tipo de coordenação necessário entre os vários elementos para que seja conseguida uma boa articulação. Este foi um estudo piloto, realizado apenas com um clarinetista com mais de 12 anos de experiência.

Para a realização da investigação, os autores utilizaram um clarinete " Yamaha YCL 250", uma boquilha "Yamaha CL-4C" e uma palheta sintética "Légère – 3". De forma a monitorizar os vários parâmetros relacionados com a articulação do clarinetista, foram colocados na boquilha dois sensores, um sensor de pressão e um sensor que deteta o contacto da língua com a palheta. O barrilete original foi substituído por um transparente, instrumentado com um microfone e por fim foi colocado na campânula um outro microfone com o intuito de monitorizar o som irradiado. Na figura que se segue pode ser vista a disposição de parte os sensores descritos.





**Figura 4** Esquema da instrumentação instalada na boquilha e palheta<sup>11</sup>

Na a recolha de dados para posterior análise, o clarinetista tocou uma série de notas com diferentes tipos de articulação (normal, acentuado, sforzando (sfz), staccato e ataque curto). A Figura 4 apresenta os resultados obtidos para os diferentes tipos de articulação, considerando a utilização da língua para iniciar a nota o mais suavemente possível.

Em forma de conclusão os autores referem que o tempo durante o qual é necessário aplicar pressão de ar apresenta distintas características para os diferentes tipos de articulações:

- A pressão quando a língua deixa de tocar na palheta para o sforzando e o ataque curto é inferior ao registado para as restantes articulações (normal, acentuado e staccato).
- O valor máximo de pico da pressão é superior para o sforzando e para notas acentuadas.
- As notas em *staccato* são finalizadas utilizando a língua para parar a vibração da palheta, enquanto as restantes articulações são finalizadas através de uma diminuição da pressão.

---

<sup>11</sup> Imagem retirada do artigo *Tongue Control and Its Coordination with Blowing Pressure in Clarinet Playing* (Weicong Li A. A., 2014)

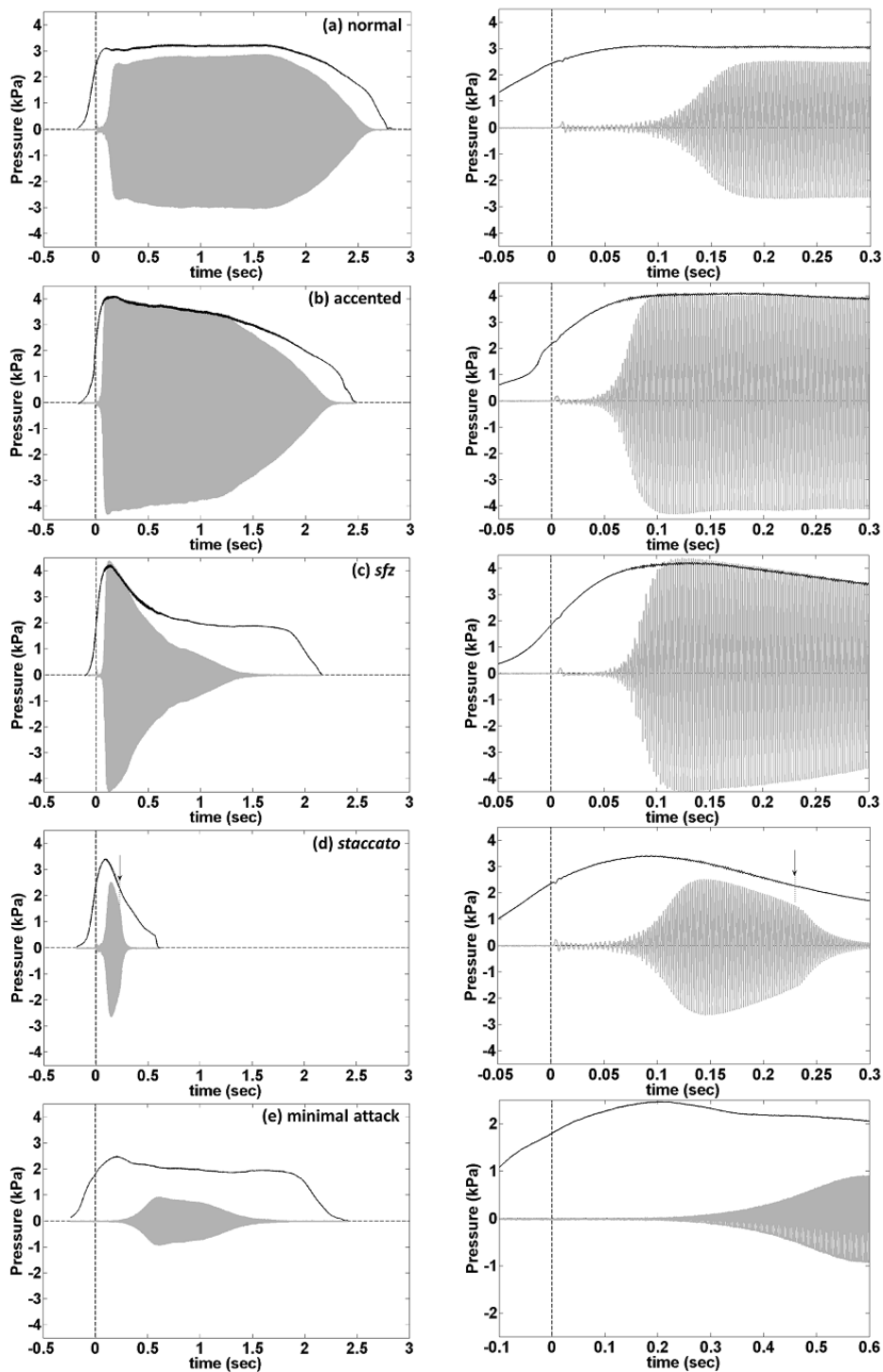


Figura 5 Resposta dos diferentes elementos para os vários tipos de articulação<sup>12</sup>

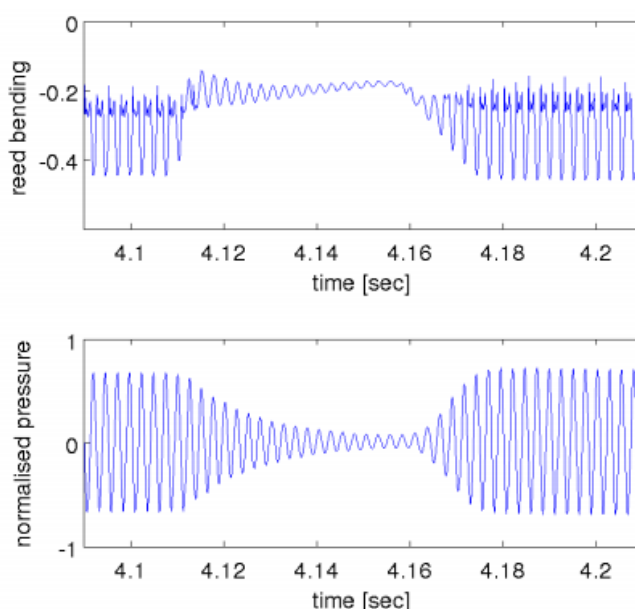
<sup>12</sup> Imagem retirada do artigo *Tongue Control and Its Coordination with Blowing Pressure in Clarinet Playing* (Weicong Li A. A., 2014)

## **A Influência da Articulação na Produção Sonora em Instrumentos de Palheta Simples (*The Influence of Tonguing on Tone Production with Single-reed Woodwind Instruments*)**

O estudo científico em causa, considera que a dinâmica e a articulação são dois importantes parâmetros na performance e expressão musical. Na prática de instrumentos de sopro, a dinâmica é controlada pela coluna de ar (pressão) que passa pela boquilha. Liebman (1989: 28) descreve a técnica de articulação como "*it is the front portion of the tongue containing muscle tissue which flaps upward stroking the reed*". Além disso, o mesmo explica que o resultado desta técnica resulta na paragem momentânea da vibração da palheta, referindo que o verdadeiro som da articulação apenas aparece quando a língua liberta a palheta (Liebman, 1989).

Para a investigação deste tema, os autores instrumentaram uma palheta com um sensor de deformação e uma boquilha com um microfone. Para a experiência, recorreram a um saxofonista com formação, que repetiu por várias vezes uma sequência de notas articuladas.

Durante a investigação os autores constataram que quando a língua toca na palheta, a mesma dobra de forma abrupta contra a boquilha, o que implica um amortecimento da vibração da palheta (Figura 6, superior).



**Figura 6** Resposta da palheta em função da pressão

Isto reduz a pressão dentro da boquilha, o que causa uma súbita redução sonora, não sendo no entanto silêncio absoluto (Figura 6, inferior). Quando a língua liberta a palheta, a mesma volta a vibrar e inicia novamente a emissão de som.

### **4.3. METODOLOGIA E MÉTODOS**

O instrumento metodológico de recolha de dados utilizado na realização do estudo do presente trabalho foi o inquérito por questionário. A justificação da escolha deste método consiste na possibilidade de expressar de forma mais objetiva as realidades e opiniões, recolhidas de uma amostra, através de questões de resposta fechada e aberta.

O recurso ao inquérito é necessário de cada vez que temos necessidade de recolher informação sobre uma grande variedade de comportamentos de um mesmo indivíduo, ou quanto pretendemos conhecer o mesmo tipo de variável para muitos indivíduos (Ghiglione & Matalon, 1992).

A população alvo é composta por docentes de clarinete do Ensino Profissional, Artístico Especializado e Superior da Música a nível nacional, tendo sido os questionários distribuídos via email e através da plataforma Facebook, por se tratarem de meios mais acessíveis para o contacto com os inquiridos.

O questionário foi preenchido numa plataforma online – Google Forms – e as respostas submetidas, automaticamente recolhidas para uma base de dados nesta mesma plataforma.

A elaboração do questionário tem como principal intenção responder aos objetivos a atingir, neste sentido, a sua estrutura é constituída pelo cabeçalho, onde se encontra a apresentação do tema e a sua finalidade, e pelo corpo, composto por dez perguntas divididas em duas partes. A primeira parte engloba as primeiras seis perguntas, onde se procede à caracterização pessoal dos sujeitos. A segunda parte integra quatro perguntas, pretendendo-se averiguar a perspetiva dos docentes de clarinete, relativamente à temática do ensino da articulação/*staccato*. A elaboração deste questionário teve naturalmente em conta os objetivos a atingir.

Apresenta-se de seguida na Tabela 13 o guião de orientação na elaboração do questionário. As questões estão inumeradas de 1 a 10, e serão assim referidas no restante trabalho.

**Tabela 13 Guião de orientação na elaboração do questionário**

Bloco / Objetivo	Questões
Caracterização pessoal do sujeito	1) Nome 2) Idade 3) Escola onde leciona 4) Habilitação 5) Experiência profissional do inquirido 6) Leciona atualmente alunos de iniciação?
Opinião dos docentes relativamente à temática do ensino da articulação/ <i>staccato</i>	7) Em que fase do ensino se deve explicar ao aluno como funciona o binómio língua-palhetas para a articulação/ <i>staccato</i> ? 8) Qual a melhor abordagem/técnica de ensino da articulação/ <i>staccato</i> (posição da língua)? 9) Que tipo de exercícios devem ser utilizados para trabalhar a qualidade da articulação/ <i>staccato</i> com o aluno? 10) Quais as dificuldades sentidas pelo aluno na aprendizagem da articulação/ <i>staccato</i> ?

## 4.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tendo em conta o teor das perguntas, a análise dos resultados do questionário foi feita de duas formas:

- Análise estatística (quantitativa)
  - Questão 1 à 6
- Análise de conteúdo (qualitativa)
  - Questão 7 à 10

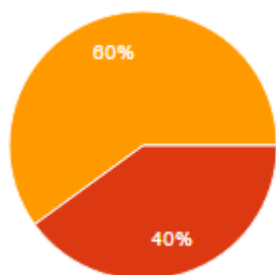
### 4.4.1. ANÁLISE ESTATÍSTICA (QUANTITATIVA)

#### Questão 1

A primeira questão tem apenas como intuito identificar o docente, o que de certa forma permite fazer uma análise mais personalizada dos dados. A identidade (nome) de cada um dos inquiridos irá ser utilizada na Tabela 14 de forma a complementar a caracterização da amostra.

#### Questão 2

A questão número dois pretende averiguar a idade dos inquiridos. De forma a simplificar a resposta, bem como a análise dos dados, foram criadas algumas categorias: dos vinte aos vinte e quatro anos, dos vinte e cinco aos trinta e quatro anos, dos trinta e cinco aos quarenta e quatro anos, dos quarenta e cinco aos cinquenta e quatro anos, dos cinquenta e cinco aos sessenta e cinco anos e sessenta e seis ou mais anos. Analisando o gráfico da Figura 7, verificasse que a faixa etária que tem maior expressão é a dos trinta e cinco aos quarenta e quatro anos, com mais de metade (60%) dos inquiridos. Todos os restantes inquiridos (40%) inserem-se na faixa etária dos vinte e cinco aos trinta e quatro anos.



20 - 24 Anos	0	0%
25 - 34 Anos	4	40%
35 - 44 Anos	6	60%
45 - 54 Anos	0	0%
55 - 65 Anos	0	0%
66 ou mais Anos	0	0%

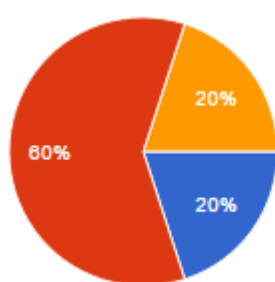
Figura 7 Resultados da questão 2 – “Idade”

### **Questão 3**

A questão número três, assim como a primeira questão tem como intuito principal caracterizar de forma personalizada o docente. Desta forma, a informação relativa à escola onde o docente leciona irá ser utilizada na Tabela 14, de forma a complementar a caracterização da amostra.

### **Questão 4**

A quarta questão permite caracterizar os inquiridos quanto à sua habilitação literária: licenciatura, mestrado ou doutoramento. De acordo com as respostas dos inquiridos (Figura 8), verifica-se que a maioria (60%) são detentores do grau de mestre. Verifica-se ainda que os restantes inquiridos se dividem em igual parte (20%) pelo grau de doutorado e licenciado.

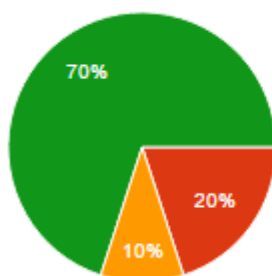


Licenciatura	2	20%
Mestrado	6	60%
Doutoramento	2	20%

**Figura 8 Resultados da questão 4 – “Grau de Habilitação”**

### **Questão 5**

A questão número cinco (Há quantos anos dá aulas?) tem o intuito de apurar a experiência profissional do inquirido. Tendo por base o gráfico da Figura 9, observa-se que 70% dos inquiridos apresentam uma experiência profissional acima de 10 anos (20% tem uma experiência profissional de quatro a seis anos e 10% de seis a nove anos). Desta forma, a maioria dos inquiridos já têm uma experiência consolidada no ensino do clarinete, sendo a sua opinião bastante relevante para o estudo do tema em causa.



0 - 3 Anos	0	0%
4 - 6 Anos	2	20%
6 - 9 Anos	1	10%
10 ou mais Anos	7	70%

**Figura 9 Resultados da questão 5 – “Há quantos anos dá aulas?”**

**Questão 6**

A sexta questão e a última da caracterização dos inquiridos identifica se o inquirido dá aulas a alunos da iniciação. Como se pode observar pela Figura 10, apenas 30% dos inquiridos tem alunos de iniciação. No entanto, o peso “negativo” dos 70% não representa um problema para o tema em questão, dado que o percurso profissional da maioria dos docentes inquiridos, já contemplou em alguma etapa o ensino a alunos de iniciação.



**Figura 10 Resultados da questão 6 – “Tem alunos de iniciação?”**



## Resumo da Caracterização dos Inquiridos

De forma a suportar a análise de conteúdo (questões 7 à 10) do próximo subcapítulo, a tabela que se segue apresenta a caracterização individual de cada um dos inquiridos.

**Tabela 14 Caracterização individual de cada um dos inquiridos**

<b>Nome</b>	<b>Idade (Anos)</b>	<b>Escola Onde Leciona</b>	<b>Grau de Habilitação</b>	<b>Há quantos anos dá aulas?</b>	<b>Tem alunos de iniciação?</b>
Manuel Lemos	25 - 34	ArtEduca e Conservatório de Música de Felgueiras	Licenciatura	6 - 9	Sim
Nuno Silva	35 - 44	ANSO	Mestrado	10 ou mais	Não
Cândida Oliveira	25 - 34	Conservatório de Música de Ourém e Fátima	Mestrado	10 ou mais	Não
Luís Gomes	35 - 44	EMCN e Universidade de Évora	Mestrado	10 ou mais	Sim
Nuno Pinto	35 - 44	ESMAE	Doutoramento	10 ou mais	Não
Luís Carvalho	35 - 44	Universidade de Aveiro	Doutoramento	10 ou mais	Não
André Silva	25 - 34	CCM	Mestrado	4 - 6	Não
Hélder Tavares	35 - 44	Academia de Música de Paços de Brandão	Mestrado	10 ou mais	Não
Frederic Cardoso	25 - 34	Conservatório de Música de Paredes	Mestrado	4 - 6	Sim
Iva Barbosa	35 - 44	Escola Profissional Metropolitana	Licenciatura	10 ou mais	Não

#### **4.4.2. ANÁLISE DE CONTEÚDO (QUALITATIVA)**

##### **Questão 7**

Com a questão 7, “Na sua opinião, em que fase do ensino se deve explicar ao aluno como funciona o binómio língua-palheta para a articulação/staccato?”, pretende-se perceber qual a opinião dos inquiridos relativamente à fase de aprendizagem onde se deve introduzir a articulação, se esta deve ser introduzida e explicada logo na/s primeiras aulas, ou apenas depois de o aluno ter adquirido e desenvolvido outros aspetos necessários para a execução do clarinete. Seis dos inquiridos responderam que a articulação deve ser explicada logo nas primeiras aulas (Professor Luís Gomes: Logo nas primeiras aulas. A articulação deve ser encarada com naturalidade e como complemento às mudanças das notas; Professor André Silva: Penso que o aluno deve começar a ter noção que precisa de articular com a língua logo nas primeiras aulas. A meu ver o aluno deve encarar este processo de forma natural, para que assim seja o melhor é mesmo introduzir tal processo numa fase precoce; Iva Barbosa: Desde o início. É um assunto que quanto mais cedo for abordado melhor é compreendido e automatizado; Professor Luís Carvalho: O mais cedo possível, preferencialmente logo no primeiro ano de estudo, ainda que inicialmente com uma linguagem e abrangência limitada; Professor Nuno Pinto: Penso que desde o primeiro momento o aluno deve estar consciente de como tudo se processa. É muito mais fácil partir de uma base correta do que corrigir depois. Para o aluno que está a começar é indiferente a posição da língua porque não tem experiências nem memórias físicas anteriores; Professor Nuno Silva: Na iniciação).

Os restantes quatro inquiridos consideram que o domínio e o controlo da coluna de ar e a colocação de uma embocadura correta são aspetos a trabalhar com o aluno, antes da articulação (Professor Hélder Tavares: O processo deve ser ensinado quando o aluno tiver um bom nível de controlo da coluna de ar e da estabilidade da sua embocadura; Professor Frederic Cardoso: A articulação, na minha opinião, deve ser explicada ao aluno quando este mostra uma coesão notória no que diz respeito à embocadura. Logo, variará de aluno para aluno; Professora Cândida Oliveira: Na minha opinião, este deve ser um aspeto abordado a partir do momento em que o aluno tem assimilada a competência de emissão sonora, ou seja, se emite som com facilidade deve-se explicar a articulação de forma muito simples; Professor Manuel Lemos: A partir do início do estudo do clarinete. De uma forma muito simples e clara e partindo sempre do princípio que a articulação funciona sempre com suporte de ar).

## **Questão 8**

A questão 8, “Na sua opinião, qual a melhor abordagem/técnica de ensino da articulação/staccato (posição da língua)?” tem por objetivo averiguar qual a abordagem utilizada pelos inquiridos relativamente à técnica mais adequada para posicionar a língua no momento de articular, e como explicar esse processo ao aluno. Quatro dos inquiridos consideram que se deve recorrer a sílabas ou letras para executar/ explicar corretamente a articulação, sem referir necessariamente a posição da língua (Professor Luís Gomes: Explico com as sílabas/letras T e D. Sem interromper a projeção do ar o aluno articula com estas letras/sílabas. Desta forma a língua fica com o binómio boquilha /palheta por cima; Professor André Silva: Pessoalmente não perco muito tempo com questões de posição da língua, numa fase inicial peço simplesmente que tentem usar a sílaba "te"; Professora Cândida Oliveira: Segundo a minha experiência eu não refiro a posição da língua. Na maioria dos casos os alunos fazem por imitação. Apenas refiro sílabas de referência: ta-ta-ta, lá-la-la... Depois, cada um de forma automática acaba por encontrar a posição em que a língua deve estar para obter a articulação; Professor Nuno Silva: Reproduzir fisicamente com a boquilha na boca, exatamente a mesma atividade física que usamos para dizer/repetir a sílaba tu. Com a boquilha na boca, a língua toca na palheta, sem boquilha a língua toca nos dentes da frente. O ponto de contacto da língua é exatamente o mesmo).

Outros quatro inquiridos consideram fundamental articular com uma parte específica da língua num ponto específico da palheta. Na opinião deles, a ponta da língua deve percutir na ponta da palheta (Professor Nuno Pinto: Penso que a melhor forma de articular, regra geral, é tocar com a ponta da língua na ponta da palheta; Professor Hélder Tavares: Para mim a melhor posição será a de ponta da palheta com ponta da língua; Professora Iva Barbosa: A língua tem que "bater" sempre na ponta da palheta, ou seja, na zona mais fina da palheta; Professor Frederic Cardoso: Na minha opinião, a articulação deve ser clara e definida. Para isso, defendo que a ponta da língua deve ir ao encontro da ponta da palheta, dando assim ao intérprete uma grande definição da articulação. A panóplia de possibilidades em relação à técnica apresentada, tendo em conta a minha experiência, é muito diversificada e útil para qualquer intérprete).

Os restantes dois inquiridos, têm opiniões bastante díspares, quando comparadas com as anteriormente descritas. Um deles considera que o movimento da língua deve ser trabalhado inicialmente sem o recurso ao instrumento/boquilha (Professor: Luís Carvalho: Genericamente opino que no nível de iniciação se deve mostrar o movimento da língua fora da boquilha, e fazer o aluno repeti-lo diversas vezes até perceber a mecânica do movimento. Seguidamente, e progressivamente, tentar imitar o movimento com a boquilha

dentro da boca). Outro docente inquirido, por sua vez, refere a necessidade de adaptação da abordagem de ensino da articulação consoante as características do aluno, descrevendo no entanto uma possível abordagem onde é a parte superior da língua a percutir na palheta e não necessariamente a ponta da mesma, de forma a obter um resultado mais eficaz (Professor Manuel Lemos: A posição da língua é sempre um pouco relativa pois todos temos bocas (posição e tamanho dos dentes, palato, língua) diferentes, no entanto pelo que tenho verificado e experimentado, a melhor abordagem ou técnica baseia-se na articulação com a ponta superior da língua e não diretamente ponta (o que torna o staccato um pouco mais duro, bruto e regra geral mais difícil de controlar). Para que o staccato seja claro e eficaz, a língua deve estar numa posição ligeiramente elevada e próxima (quanto baste) da palheta, de forma a que esta vibre sem interferências, mas ao mesmo tempo que quando for necessário articular haja uma resposta rápida por parte da língua. A língua deve estar sempre relaxada e com suporte de coluna de ar para que consiga ter uma boa resposta por parte da palheta).

### **Questão 9**

Com a questão 9, “Na sua opinião, que tipo de exercícios devem ser utilizados para trabalhar a qualidade da articulação/staccato com o aluno?”, pretende-se saber quais as metodologias utilizadas pelos inquiridos, para trabalhar a articulação com o aluno.

Numa primeira fase da aprendizagem da articulação, cinco dos inquiridos consideram que se deve executar a articulação com recurso a exercícios muito básicos de repetição/interrupção do ar/som com a língua, numa única nota (Professor Luís Carvalho: Exercícios básicos de repetições; Professor André Silva: O tipo de exercício que utilizo por norma nesta fase inicial, passa por colocar o aluno a fazer a mesma nota articulando com diferentes figuras rítmicas; Professor Hélder Tavares: Em primeiro lugar exercícios com base na mesma nota com diferentes ritmos, que podem ir subindo o grau de dificuldade, assim como a sua duração. Posteriormente indo incrementando o movimento dos dedos com o movimento da língua, trabalhando a sua sincronização; Professora Iva Barbosa: aprender a articular sem interromper a passagem de ar para a boquilha; Professor Nuno Pinto: É uma pergunta que responde muito melhor com o clarinete do que com palavras. De qualquer modo, trabalhar muito bem o ataque com a ponta da língua, realizar exercícios com notas repetidas, bem como a alternância de legato com staccato, são exercícios que fazem parte da minha forma de trabalhar; Cândida Oliveira: Emitir som e depois encostar a língua à palheta, de forma a que esta deixe de vibrar e depois tirar a língua e deixar que

a palheta retome a vibração, para que percebam que o importante é a língua tocar na palheta e não deixar de soprar). Os restantes inquiridos não fizeram nenhuma referência ao trabalho da articulação na fase inicial de aprendizagem.

Além dos exercícios de base, quatro dos inquiridos descreveram também nas suas respostas outros exercícios que devem ser realizados para desenvolver a definição, qualidade e velocidade da articulação (Professora Iva Barbosa: exercícios de staccato curto, staccato mais longo para ganhar velocidade, escalas onde se misturam articulações para agilizar o uso da língua e aprender a alternar automaticamente diferentes tipos de articulação e estudos já escritos em staccato, preferencialmente com mudanças de registo; Professor Manuel Lemos: Há vários e bons exercícios que podem ser utilizados para melhorar a qualidade da articulação, sendo que os que mais aconselho são os exercícios de articulação do *Klosé* e *Kalmen Opperman*; Professora Cândida Oliveira: usar o metrónimo e dependendo do nível do aluno, fazer exercícios com mínimas, depois semínimas, colcheias, aumentando gradualmente a velocidade, fazer escala ligada e logo de seguida articulada, mantendo a qualidade sonora; Frederic Cardoso: Enquanto professor penso que cada aluno necessita de diferentes exercícios, indo de encontro às suas debilidades. Os exercícios devem ir do mais simples (uma única nota), até ao mais complexo (ex: uma escala), podendo estes também serem executados em diferentes velocidades).

Dois dos inquiridos não responderam diretamente à questão colocada, não tendo deste modo sugerido quaisquer exercícios a aplicar na prática e desenvoltura da articulação. No entanto, um deles mencionou a sua experiência pessoal, e de que forma ela foi determinante para a perceção do funcionamento da articulação, não considerando ser necessário nenhum trabalho específico para a melhoria da mesma (Professor Nuno Silva: Na minha opinião e por experiência própria, uma técnica adequada de posição da língua e um bom uso da coluna de ar não requer nenhum tipo de trabalho para melhoria do staccato. Considero que tenho um staccato relativamente rápido e com várias possibilidades de articulação e nunca tive que estudar staccato. Por outro lado, senti que, a partir do momento em que comecei a controlar melhor a coluna de ar comecei a controlar melhor o staccato). O outro docente inquirido referiu que os exercícios devem ser adaptáveis às capacidades técnicas (do ponto de vista da articulação) de cada aluno (Professor Luís Gomes: Depende sempre do nível do aluno e da qualidade e velocidade "natural" da sua articulação. Estes exercícios são muito diferentes de grau para grau e de nível para nível. Também são variáveis em quantidade e qualidade se a articulação for uma dificuldade ou um ponto forte).

## **Questão 10**

Através da questão 10, “Na sua opinião, quais as dificuldades sentidas pelo aluno na aprendizagem da articulação/staccato?”, pretende-se inferir quais as problemáticas detetadas pelos docentes inquiridos, no decurso da aprendizagem da articulação por parte dos alunos.

Assim, dois inquiridos referiram que alguns alunos sentem dificuldade em perceber o funcionamento e a importância da embocadura e coluna de ar para realizar a articulação (Professor Nuno Silva: Não controlar a coluna de ar e não perceber a importância da mesma para ter um bom staccato ou articulação; Professora Cândida Oliveira: Ao longo da minha experiência, reparo que o primeiro instinto é deixar de soprar e alterar a embocadura, virando os lábios para fora).

Outra problemática explanada por cinco inquiridos, está relacionada com a utilização da língua, destacando a difícil compreensão do correto posicionamento da mesma e de como deve ser feito o contacto com a palheta, tendo como consequência realizar este processo de forma inadequada (Professor Manuel Lemos: Muitas vezes o aluno não consegue dominar a língua (posição e distância para com a palheta); Professor Luís Carvalho: O movimento, posição e colocação da língua; Professor Nuno Pinto: A experiência que eu tenho, dos últimos anos, prende-se com alunos que tiveram que mudar a posição da língua, deixando de a ter a ponta presa atrás dos dentes para passar a articular com a ponta mantendo a língua solta dentro da boca; Professor Hélder Tavares: O posicionamento da língua e a ordem das prioridades para a obtenção de um bom resultado; Professora Cândida Oliveira: Outra das dificuldades com que me tenho deparado é o medo de tocar com a língua na palheta. Quando o aluno percebe que quando articula produz mais vezes os "guinchos" cria um bloqueio e esse é um dos principais problemas. Começa a ter receio de articular para não guinchar. Noutros casos os alunos como sabem que têm que usar a língua, levantam logo o músculo dentro da boca. Então, fazem o movimento como se tivessem que dizer a letra r e não conseguem articular. Mas, normalmente depois de perceberem que a língua tem que estar sossegada, acabam por perceber).

Numa fase mais avançada, as dificuldades que advêm de uma má articulação, de que é exemplo a definição, o controlo, a coordenação motora (movimento dos dedos em simultâneo com o movimento da língua) e a velocidade, foram também mencionadas por quatro dos inquiridos (Professor Frederic Cardoso: Na minha opinião, a maior dificuldade para um aluno é a definição da articulação. Sendo esta cada vez maior através de um estudo diário e metódico; Professor André Silva: As dificuldades passam pela coordenação

língua/dedos; Professor Nuno Pinto: Nesse sentido, as maiores dificuldades são conseguir articular no registo médio-agudo e controlar a regularidade do staccato em determinadas velocidades; Professor Luís Gomes: Por vezes a utilização da garganta, a utilização do ar como fator de articulação, a lentidão, a alteração da qualidade do som, a coordenação com a digitação, etc.; Iva Barbosa: O contacto da língua com a palheta, nem sempre é natural, e isto cria vários obstáculos. Cada aluno apresenta problemas diferentes, a destacar a coordenação do movimento dos dedos com os da língua, articular em todos os registos com a língua na ponta da palheta; muitas vezes ao subir no registo a língua desce e a articulação fica mais difícil, ganhar velocidade e aprender a fazer staccato curto sem interromper a passagem de ar para a boquilha).

#### **4.5. CONCLUSÃO DA INVESTIGAÇÃO**

Este estudo reflete a opinião dos docentes de clarinete com atividade profissional em escolas do ensino da música, localizadas em diversos pontos geográficos, abrangendo o Norte, Centro e Sul do país.

De uma forma geral, a investigação teórica e os resultados obtidos através dos inquéritos realizados, demonstram que a articulação é uma temática para a qual não existe uma única abordagem pré-concebida. O autor Charles West (West, 2001, p. 2) vai mais longe, afirmando que a articulação é a temática mais difícil de ensinar, tendo em conta a impossibilidade de visualização dos elementos envolvidos, como é o caso da língua.

Um ponto comum entre os diversos autores e os inquiridos é a influência da embocadura e da coluna de ar, que segundo os mesmos são aspetos de extrema importância para se conseguir obter a qualidade e a definição desejadas na articulação. No entanto, as opiniões dos anteriormente citados divergem no que respeita ao ensino da articulação propriamente dita, sendo este o principal foco desta investigação. Neste sentido as 4 últimas questões do inquérito pretenderam apurar as técnicas e abordagens mais utilizadas pelos docentes de clarinete em Portugal.

O inquérito, apesar de apresentar respostas várias para a mesma questão, muito devido à topologia aberta da mesma, mostra que o ensino da articulação é uma temática à qual os docentes atribuem muita importância, estando na sua maioria de acordo com a necessidade de explicar ao aluno numa fase precoce da aprendizagem, considerando ainda de extrema importância a necessidade do aluno consolidar as bases relacionadas com a coluna de ar e a embocadura, sendo esta uma abordagem semelhante à maioria das opiniões dos autores referenciados. De uma forma ainda mais expressiva o autor David Shea (Shea, 2005) considera mesmo, que durante os primeiros meses os alunos devem utilizar apenas o ar para iniciar e parar as notas, de forma a consolidar as bases referidas anteriormente e só depois introduzir a articulação (utilização da língua).

Relativamente à abordagem técnica para a utilização da língua versus palheta, as opiniões dos inquiridos são bastante divergentes, sendo que alguns destes consideram que o aluno deve ter especial atenção à posição da língua e ao seu movimento, enquanto outros recorrem à utilização de sílabas para que o aluno, sem necessitar de pensar na língua e onde a mesma deve percutir, consigam o mesmo tipo de resultado.

Tendo em vista a minha experiência enquanto docente de clarinete, as abordagens que considero mais adequadas para a execução da articulação vão ao encontro das opiniões



de alguns dos inquiridos e autores relatadas. Neste sentido, considero fundamental trabalhar numa fase inicial do processo de aprendizagem do clarinete, apenas o controlo e qualidade da emissão do som, resultante de uma correta utilização da coluna de ar e a formação da embocadura. Só depois do aluno conseguir dominar estes dois aspetos é que introduzo a língua, que para mim não é mais do que a simples interrupção do ar, que se deve manter sempre contínuo. Apesar de recorrer à utilização da sílaba “tu” explico sempre qual deve ser a orientação da língua, para que não hajam quaisquer dúvidas de que a ponta da língua deve percutir a parte superior da palheta. Realizo inicialmente com o aluno alguns exercícios muito básicos de interrupção do som/ar, utilizando somente a boquilha. Depois de dominado este processo, repito com o aluno os mesmos exercícios com o clarinete. O meu objetivo é que o aluno, depois de executar corretamente a articulação, consiga encarar este aspeto de forma natural sem necessitar de correções e adaptações no futuro.



## 5. CONCLUSÕES

“O professor só pode ensinar quando está disposto a aprender”  
(Mamedes, s.d.)

O presente Relatório de Estágio teve como principais objetivos, por um lado fazer uma descrição da Prática Pedagógica desenvolvida ao longo do ano letivo 2014/2015, que no caso decorreu no Conservatório de Música do Porto, e por outro lado, a realização de um Projeto de Investigação, acerca de uma temática relevante para a prática e/ou ensino do clarinete.

O teor reflexivo inerente na análise da minha prática docente foi deveras fundamental para a contínua construção da minha identidade profissional, tendo-me permitido uma perspetiva diferente sobre as práticas e estratégias de ensino por mim desenvolvidas nas aulas. Para além de me ter ajudado a procurar respostas para muitas das problemáticas com as quais me fui deparando ao longo do ano letivo, relacionadas com a performance e postura dos alunos, possibilitou-me de igual modo refletir sobre a minha própria postura e a aprender a adotar diferentes dinâmicas, adaptando-as consoante às necessidades e características de cada aluno, tanto do ponto de vista técnico-interpretativo (desempenho e performance), como do ponto de vista emocional e sócio afetivo (atitude, carências, estímulos).

De igual modo, as aulas assistidas foram bastante importantes, tendo-me possibilitado analisar o trabalho de outro docente de clarinete, bem como ter uma perceção mais abrangente das reações e ações do aluno. Como o meu papel nestas aulas foi de mero sujeito passivo, observando apenas as aulas sem intervir, pude concentrar-me no desenrolar de toda a interação.

O Projeto de Investigação, cujo propósito consistiu na procura da abordagem “ideal” para a realização da articulação, através do levantamento bibliográfico disponível acerca desta temática e também pela realização de um questionário que reflete opinião dos docentes de clarinete, com atividade profissional em escolas do ensino da música em Portugal. Depois de analisada toda a informação recolhida, posso concluir que não existe uma única abordagem para a questão do estudo, tendo divergido as opiniões dos autores e docentes inquiridos.

Na minha interpretação pessoal, creio não existir nenhuma verdade absoluta para o modo de ensinar a articulação ou qualquer outro aspeto relacionado com a prática do clarinete, devendo o professor ser capaz de ajustar as suas práticas às características físicas e psicológicas de cada aluno. A particularidade de as aulas de instrumento serem de carácter individual, permite ao professor ter uma maior proximidade com o aluno, podendo desenvolver e resolver de forma individualizada e mais imediata as problemáticas apresentadas nas aulas.

## *Referências Documentais*

- Almeida, A., George, D., Smith, J., & Wolfe, J. (2013). The clarinet: How blowing pressure, lip force, lip position and reed 'hardness' affect pitch, sound level, and spectrum. *The Journal of the Acoustical Society of America*.
- Ammer, C. (1987). *The Harper Dictionary of Music* (2 ed.). HarperCollins.
- Ballif, A. (s.d.). Tips and Fundamentals for the Middle or High School Clarinet Section. *Extreme Makeover - Clarinet Edition*.
- Brymer, J. (1976). *Clarinet*. Schirmer Books.
- Cipolla, J. (2003). *Clarinet Basics, Foundations for Clarinet Players*. Obtido de [http://people.wku.edu/john.cipolla/WKU\\_Studio\\_Site/Teaching\\_files/ClarinetBasics.pdf](http://people.wku.edu/john.cipolla/WKU_Studio_Site/Teaching_files/ClarinetBasics.pdf)
- Cooper, H. (1985). *Basic Guide to How to Read Music*. Perigee Books.
- Ducasse, E. (2006). A Physical Model of a Single-Reed Wind Instrument, Including Actions of the Player. *Computer Music Journal*, 59-70.
- Etheridge, D. (2008). *A Practical Approach to the Clarinet*. USA: Woodwind Educators Press.
- Finalemusic. (2011). *Articulations*. Obtido de <http://www.finalemusic.com/UserManuals/Finale2011win/Content/Finale/Articulations.htm>
- Ghiglione, & Matalon. (1992). *XI – O Inquérito Estatístico*. Obtido de Dossiês Didáticos: <http://homepage.ufp.pt/cmanso/ALEA/Dossier11.pdf>
- Guy, L. (2000). *Embouchure Building for Clarinetists*. New York: Rivernote Press.
- Guy, L. (2011). The Pedagogy Corner. *The Clarinet*, 38(3), 26-29.

- Hofmann, A., Chatziioannou, V., Kausel, W., Goebel, W., Weilguni, M., & Smetana, W. (2012). The Influence of Tonguing on Tone Production with Single-reed Woodwind Instruments. *5th Congress of Alps-Adria Acoustics Association*. Austria.
- Klug, H. (2007). *Teach Clarinet As Though You Played It!* Bloomington: The Midwest Clinic.
- Liebman, D. (1989). *Developing a personal saxophone sound*. Medfield: Dorn Publications.
- Mamedes, J. (s.d.). Obtido de Pensador: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTIyNDg/>
- Miras, M. (2004). Afetos, emoções, atribuições e espetativas. O sentido da aprendizagem escolar. Em C. Coll, Á. Marchesi, & J. Palacios, *Psicologia da Educação Escolar* (pp. 209-222). Brasil: ArtMed.
- Palanker, E. S. (s.d.). *The correct tongue position*. Obtido de eddiesclarinet: [http://eddiesclarinet.com/eddiesclarinet.com/Clarinet\\_Articles\\_files/%20TONGUING%20PROPERLY.pdf](http://eddiesclarinet.com/eddiesclarinet.com/Clarinet_Articles_files/%20TONGUING%20PROPERLY.pdf)
- Randel, D. M. (2003). *The Harvard Dictionary of Music* (Vol. 16). Harvard University Press.
- Sadie, S. (1984). "Tonguing", *The New Grove dictionary of musical instruments*. London: Macmillan Press Ltd.
- Shea, D. D. (2005). *Untying Your Tongue-Tied Clarinet Section*. TMEA Clinic Presentation. Texas Tech University.
- Sprinthall, N. A., & Sprinthall, R. C. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Stein, K. (1958). *The Art of Clarinet Playing*. Alfred Music.
- Sullivan, J. M. (2006). The effects of syllabic articulation instruction on woodwind articulation accuracy. *Contributions to Music Education*, (pp. 59-70).
- Weicong Li, A. A. (2014). Tongue Control and Its Coordination with Blowing Pressure in Clarinet Playing. *ISMA 2014*.

Weicong Li, J. S. (2014). Tongue, lip and breath interaction in clarinet playing: a study using a playing machine. *The 21st International Congress on Sound and Vibration*. Beijing/China.

West, C. (2001). An Organized approach to tonguing, tone and tuning. *An International Band and Orchestra Conference*. Virginia: The Clarinet Clinic.

## Anexo A. Inquérito por Questionário



### Questionário sobre a metodologia de ensino da articulação/staccato

- Este questionário realiza-se no âmbito do Projeto de Investigação do Mestrado em Ensino de Musica da ESMAE (Escola Superior de Musica e Artes do Espetáculo).
- Tem como principal finalidade averiguar a perspetiva dos docentes de clarinete, relativamente à temática do ensino da articulação/staccato.
- A sua colaboração é essencial para a elaboração deste trabalho, agradecendo desde já a sua disponibilidade.

**\*Obrigatório**

**Nome \***

**Idade**

- 20 - 24 Anos
- 25 - 34 Anos
- 35 - 44 Anos
- 45 - 54 Anos
- 55 - 65 Anos
- 66 ou mais Anos

**Escola onde leciona? \***

**Grau de Habilitação \***

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento



Há quantos anos dá aulas? \*

- 0 - 3 Anos
- 4 - 6 Anos
- 6 - 9 Anos
- 10 ou mais Anos

Tem alunos de iniciação? \*

- Sim
- Não

Na sua opinião, em que fase do ensino se deve explicar ao aluno como funciona o binómio língua-palheteta para a articulação/staccato? \*

Na sua opinião, que tipo de exercícios devem ser utilizados para trabalhar a qualidade da articulação/staccato com o aluno? \*

Na sua opinião, quais as dificuldades sentidas pelo aluno na aprendizagem da articulação/staccato? \*

Enviar

*Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.*

Com tecnologia  
 Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.  
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

# Anexo B. Planificação Anual – Aluno A

Conservatório de Música do Porto – 2014/15

Nome: <b>DUARTE RAMALHO</b>						
	Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Objetivos Mínimos		Avaliação
				1º Semestre	2º Semestre	
2º G R A U / 6º A N O	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Assimilação de elementos técnicos mais avançados</li> <li>. Associar a importância dos músculos da face e da descontração da garganta à embocadura</li> <li>. Relacionamento do corpo com o instrumento.</li> <li>. Consciência da postura correta</li> <li>. Domínio do registo grave, médio e agudo</li> <li>. Consciência básica de afinação</li> <li>. Ritmo</li> <li>. Capacidade de planear o estudo diário de forma metódica.</li> <li>. Desenvolvimento da técnica de respiração</li> <li>. Conhecimento e capacidade de realização de diferentes articulações</li> <li>. Compreender aspetos melódicos e formais das obras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Manuseamento e manutenção do instrumento</li> <li>. Escala maiores e menores até 3 alterações</li> <li>. Postura, embocadura, respiração e afinação</li> <li>. Articulação</li> <li>. Domínio dos vários registos do instrumento</li> <li>. Estudos e peças baseados no programa oficial</li> <li>. Pulsação, dinâmica, leitura, forma e frase musical</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Explicação e execução do procedimento</li> <li>. Imitação do professor pelo aluno</li> <li>. Explicação e exemplificação da importância do controlo diafragmático</li> <li>. Levar o aluno a assistir a audições e apresentações públicas de outros alunos</li> <li>. O aluno deverá fazer audições onde aplicará os conceitos dados e trabalhados nas aulas (postura, pulsação, ritmo e agógica)</li> </ul>	<p>ESCALAS: Maiores e menores até 2 alterações</p> <p>ESTUDOS: Lancelot II Wybor I</p> <p>PEÇAS: Air – Modeste Gréty Menuet – J. Kuhnau</p>	<p>ESCALAS: Maiores e menores até 3 alterações</p> <p>ESTUDOS: Lancelot II Wybor I</p> <p>PEÇAS: Petite Marche - Haendel Mignardise – E. Lelouch</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Assiduidade</li> <li>. Pontualidade</li> <li>. Material</li> <li>. Manutenção do material</li> <li>. Atitude</li> <li>. Desenvolvimento técnico</li> <li>. Desenvolvimento musical</li> <li>. Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</li> <li>. Realização do trabalho de casa</li> <li>. Audições</li> <li>. Provas de avaliação</li> <li>. Controlo técnico-artístico e qualidade das apresentações públicas</li> </ul>

**Nota: O Professor, se entender que os resultados não estão a ser os previstos, poderá fazer as devidas adaptações programáticas.**

# Anexo C. Planificação Anual – Aluna C

Conservatório de Música do Porto – 2014/15

Nome: <b>PATRÍCIA VIEIRA</b>						
	Competências	Conteúdos	Estratégias/Atividades	Objetivos Mínimos		Avaliação
				1º Semestre	2º Semestre	
7º	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Domínio técnico</li> <li>. Postura correta</li> <li>. Consciência apurada do estudo diário metódico</li> <li>. Conhecimento aprofundado e aplicação da técnica de respiração</li> <li>. Todas as escalas maiores e menores de articulação e técnica</li> <li>. Conhecimento e capacidade de realização de vários tipos de articulação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Domínio avançado de postura, embocadura, respiração e afinação</li> <li>. Todas as escalas maiores e menores de articulação e técnica</li> <li>. Domínio de todos os registos do instrumento</li> <li>. Estudos e peças baseados no programa oficial</li> <li>. Pulsação, dinâmica, leitura, forma e frase musical</li> <li>. Novos elementos técnicos e timbricos para introdução à música contemporânea</li> <li>. Transposições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Recapitular e aprofundar conceitos de técnica de base como a postura, respiração, embocadura, som e articulação.</li> <li>. As escalas servirão para trabalhar a articulação, respiração e controlo diafragmático</li> <li>. Tanto a técnica como os conceitos de ritmo, frase musical e agógica devem ser trabalhados de acordo com a objetividade, caráter e especificidade do estudo.</li> <li>. Levar o aluno a assistir a audições e apresentações públicas de outros alunos</li> <li>. O aluno deverá fazer audições onde aplicará os conceitos dados e trabalhados nas aulas como a postura, pulsação, ritmo e agógica</li> <li>. Desenvolvimento de um espírito autocritico muito claro</li> </ul>	<p>ESCALAS: Maiores e menores até 6 alterações</p> <p>ESTUDOS: Capelle; Blancou II</p> <p>PEÇAS: Concerto – Kurpinsky; Studio Primo – G. Donizetti</p>	<p>ESCALAS: Maiores e menores até 7 alterações</p> <p>ESTUDOS: Jeanjean II; Blancou II; Cavallini</p> <p>PEÇAS: Solo de Concurso – A. Messager Carnaval de Veneza – A. Giampieri</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Assiduidade</li> <li>. Pontualidade</li> <li>. Material</li> <li>. Manutenção do material</li> <li>. Atitude</li> <li>. Desenvolvimento técnico</li> <li>. Desenvolvimento musical</li> <li>. Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos</li> <li>. Realização do trabalho de casa</li> <li>. Audições</li> <li>. Provas de avaliação</li> <li>. Controlo técnico-artístico e qualidade das apresentações públicas</li> <li>. Qualidade da atitude, performance, técnica e estética</li> </ul>
11º	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Noção correta de sonoridade, tendo em conta a flexibilidade, apoio, homogeneidade, timbre, dinâmica, afinação e projeção</li> <li>. Consciência aprofundada de afinação e ritmo</li> <li>. Apresentações em público com qualidade e autoconfiança</li> <li>. Consciência de estética e interpretação</li> </ul>					

**Nota: O Professor, se entender que os resultados não estão a ser os previstos, poderá fazer as devidas adaptações programáticas.**

## Anexo D. Planificações de Aula – Aluno A

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 1

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Barcelos
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 3º Grau
Nº Aula / Duração	1-1ºSemestre / 45 min.
Data	9 de janeiro de 2015

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	Exercício com a chave de 12ª.
Estudos	Estudo n.º 38 – Wybor I
Peças	Menuet – J. Kuhnau

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
10 min.	Execução de notas longas aplicando o exercício com a chave de 12ª: em legato, 4 tempos por nota, com a pulsação metronómica a 60. As respirações serão feitas de 8 em 8 tempos.
15 min.	Estudo nº38 de Wybor: Tocara 1º vez o estudo na dinâmica f. Individualizar as passagens menos bem conseguidas e realizar um trabalho detalhado das mesmas. Marcar as respirações necessárias, de acordo com o fraseio musical.
15 min.	Peça "Menuet" de J. Kuhnau: Pequena contextualização do carácter da peça. Solfejo da peça. Tocar a peça na sua íntegra num andamento lento, com a dinâmica f. Tocar a peça no andamento sugerido pelo compositor, respeitando as dinâmicas.
2 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

O aluno demonstrou pouca preparação do repertório proposto. O aluno deverá estruturar melhor o seu estudo individual, aplicando os exercícios e indicações sugeridas nas aulas.

## Planificação de aula Individual de Instrumento - 2

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Barcelos
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 3º Grau
Nº Aula / Duração	2-1ºSemestre / 45 min.
Data	16 de janeiro de 2015

### Conteúdo Programático

Aquecimento	-
Estudos	Estudo n.º 39 – Wybor I Estudo nº40 – Wybor I
Peças	Rigaudon – H. Purcell

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
15 min.	Estudo nº39 de Wybor. Execução do estudo, atendendo respeitando todas as suas especificidades. Execução do estudo com recurso ao metrónomo, adotando diferentes velocidades.
15 min.	Execução do estudo nº40 de Wybor. Como estudo é de carácter técnico, serão feitas diferentes abordagens rítmicas e de tempo.
10 min.	Peça “Rigudon” de H. Purcell: Análise formal e solfejo. Execução da peça pelo professor. Execução da peça pelo aluno e pelo professor, em simultâneo. Observações e indicações para orientação do estudo individual.
3 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

### Reflexão final

A disposição e a preparação do aluno, tornaram possível a prática de todas as estratégias propostas.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 3

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	3-1ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	23 de janeiro de 2015/ 17h05-17h50

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	-
Estudos	Estudo nº4 – J. Lancelot (21 Estudos). Estudo nº41 – Wybor I
Peças	Rigaudon de H. Purcell

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
10 min.	Estudo nº4 de J. Lancelot: Execução do estudo com intervenções do professor para efetuar as correções necessárias.
20 min.	Execução do estudo nº41 de Wybor: Solfejo do estudo. Trabalho do estudo por partes, adotando diferentes andamentos e articulações. Tocar o estudo na íntegra, em f.
6 min.	Execução da peça Rigaudon de H. Purcell: Como a peça foi trabalhada ao pormenor na aula anterior, pretende-se que o aluno seja capaz de executar a peça, atendendo às dinâmicas, andamento e fraseio.
3 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

- O aluno mostra melhoria das problemáticas identificadas nas aulas assistidas.
- O aluno deve continuar a trabalhar com regularidade e método.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 4

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	4-1ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	30 de janeiro de 2015/ 17h05-17h50

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	-
Estudos	Estudo nº5 – J. Lancelot (21 Estudos). Estudo nº42 – Wybor I
Peças	Allegreto – W. A. Mozart.

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
15 min.	Execução do estudo estudo nº5 de J. Lancelot, com intervenções do professor para efetuar as correções necessárias. Como este estudo é quase na sua totalidade com intervalos alargados (desde intervalos de 4ª a intervalos de 6ª), será feito um trabalho individualizado para que o aluno consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos em legato.
15 min.	Execução do estudo nº42 de Wybor. Depois da primeira abordagem (3 min.), e tratando-se de um estudo tecnicamente mais exigente, será feito um trabalho por partes, com recurso à técnica da repetição adotando diferentes velocidades, ritmos e articulações (11 min).
10 min.	Primeira leitura da peça “Allegreto” de W. A. Mozart: análise formal e solfejo (5min.). Execução da peça na sua totalidade, primeiro pelo aluno e depois pelo professor, para orientar o aluno no estudo e performance do mesmo (8 min.).
3 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

## Reflexão final

A presente planificação não foi cumprida na sua totalidade. Em primeiro lugar, porque o aluno trocou um dos estudos sugeridos na aula anterior (tendo estudado o estudo nº7 do J. Lancelot, na vez do estudo nº5 do mesmo compositor) e em segundo lugar, porque o aluno não se preparou para a aula de acordo com o esperado. Desta forma, o aluno irá apresentar na próxima aula o estudo nº5 de J. Lancelot e irá repetir o estudo nº 43 de Wybor, assim como a peça “Allegretto” de W. A. Mozart.

## Planificação de aula Individual de Instrumento - 5

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	5-1ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	06 de fevereiro de 2015/ 17h05-17h50

### Conteúdo Programático

Aquecimento	-
Estudos	Estudo nº5 – J. Lancelot (21 Estudos). Estudo nº43 – Wybor I
Peças	Allegretto – W. A. Mozart.

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
15 min.	Execução do estudo estudo nº5 de J. Lancelot, com intervenções do professor para efetuar as correções necessárias. Como este estudo é quase na sua totalidade com intervalos alargados (desde intervalos de 4ª a intervalos de 6ª), será feito um trabalho individualizado para que o aluno consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos em legato.
15 min.	Execução do estudo nº42 de Wybor. Depois da primeira abordagem (3 min.), e tratando-se de um estudo tecnicamente mais exigente, será feito um trabalho por partes, com recurso à técnica da repetição adotando diferentes velocidades, ritmos e articulações (11 min).
10 min.	Primeira leitura da peça “Allegretto” de W. A. Mozart: análise formal e solfejo (5min.). Execução da peça na sua totalidade, primeiro pelo aluno e depois pelo professor, para orientar o aluno no estudo e performance do mesmo (8 min.).



Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

A presente planificação não foi cumprida na sua totalidade. Em primeiro lugar, porque o aluno trocou um dos estudos sugeridos na aula anterior (tendo estudado o estudo nº7 do J. Lancelot, na vez do estudo nº5 do mesmo compositor) e em segundo lugar, porque o aluno não se preparou para a aula de acordo com o esperado. Desta forma, o aluno irá apresentar na próxima aula o estudo nº5 de J. Lancelot e irá repetir o estudo nº 43 de Wybor, assim como a peça “Allegretto” de W. A. Mozart.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 6

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	6-1ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	13 de fevereiro de 2015/ 17h05-17h50

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	-
Estudos	Estudo nº5 – J. Lancelot (21 Estudos). Estudo nº43 – Wybor I
Peças	Allegretto – W. A. Mozart.

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
5 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
16 min.	Execução do estudo estudo nº5 de J. Lancelot, com intervenções do professor para efetuar as correções necessárias. Como este estudo é quase na sua totalidade com intervalos alargados (desde intervalos de 4ª a intervalos de 6ª), será feito um trabalho individualizado para que o aluno consiga ter um maior domínio de saltos/intervalos em legato.
9 min.	Execução do estudo nº43 de Wybor. Uma vez que o estudo irá ser repetido, espera-se que o aluno aplique as aprendizagens adquiridas na última aula e execute o estudo praticamente sem “falhas”.

Tempo	Estratégias de ensino
10 min.	Execução da peça “Allegreto” de W. A. Mozart, respeitando as articulações, as dinâmicas (que mudam algumas vezes de forma súbita, por exemplo entre f e p) e o carácter.
5 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

### Reflexão final

O aluno não estudou o suficiente para a aula, desta forma os objetivos pretendidos para o repertório proposto não foram alcançados na medida do desejável. O estudo nº43 de Wybor veio ainda com bastantes falhas (notas e articulações trocadas), tendo sido necessário trabalhar passagens de forma individualizada. No estudo nº5 de J. Lancelot, o aluno estudou o ritmo de forma errada. No sentido de tentar corrigir este problema, exemplifiquei inicialmente o estudo com o meu instrumento e solfejei-o em conjunto com o aluno. Depois recorri ao metrónomo para que o aluno entendesse como utilizá-lo no seu estudo individual, de forma a conseguir manter a pulsação e a melhorar as questões rítmicas.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 7

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	7-2ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	20 de fevereiro de 2015/ 17h05-17h50

### Conteúdo Programático

Aquecimento	-
Estudos	Estudo nº6 – J. Lancelot (21 Estudos). Estudos nº43 e nº44 – Wybor I
Peças	Allegreto – W. A. Mozart.

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
12 min.	Execução do estudo nº43 de Wybor. Este estudo é uma espécie de exercício técnico, onde se pretende desenvolver a destreza técnica (andamento rápido) e o legato. Para além disso, outro aspeto pode ser melhorado (a postura das mãos), sendo que os dedos não devem martelar no clarinete nem levantar demasiado.

Tempo	Estratégias de ensino
12 min.	Execução do estudo nº44 de Wybor. À semelhança do estudo anterior, este estudo promove a desenvoltura técnica em legato (entre graus conjuntos e disjuntos, até ao intervalo de 4ª). A par disso, desenvolve a leitura e o sentido rítmico em compasso composto. Serão sugeridos ao aluno exercícios adotando diferentes ritmos e articulações, para que todas as notas soem igualizadas e com a melhor qualidade de legato possível.
10 min.	Execução do estudo nº6 de J. Lancelot. Este estudo é todo em tercinas num compasso quaternário. Com ele pretende-se explorar a linha melódica, respeitando as dinâmicas sugeridas pelo compositor, assim os crescendos e decrescendos, mantendo sempre uma boa qualidade de som e legato.
6 min.	Execução da peça “Allegreto” de W. A. Mozart, respeitando as articulações, as dinâmicas (que mudam algumas vezes de forma súbita, por exemplo entre f e p) e o caráter.
2 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

Não houve aula devido a uma greve do pessoal não docente desta instituição. Deste modo, esta mesma Planificação será repetida para a aula de 28 de fevereiro.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 8

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	8-2ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	28 de fevereiro de 2015/ 17h05-17h50

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	-
Estudos	Estudos nº43 e nº44 – Wybor I Estudo nº6 – J. Lancelot (21 Estudos)
Peças	Allegreto – W. A. Mozart.

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.

Tempo	Estratégias de ensino
12 min.	Execução do estudo nº43 de Wybor. Este estudo é uma espécie de exercício técnico, onde se pretende desenvolver a destreza técnica (andamento rápido) e o legato. Para além disso, outro aspeto pode ser melhorado (a postura das mãos), sendo que os dedos não devem martelar no clarinete nem levantar demasiado.
12 min.	Execução do estudo nº44 de Wybor. À semelhança do estudo anterior, este estudo promove a desenvoltura técnica em legato (entre graus conjuntos e disjuntos, até ao intervalo de 4ª). A par disso, desenvolve a leitura e o sentido rítmico em compasso composto. Serão sugeridos ao aluno exercícios adotando diferentes ritmos e articulações, para que todas as notas soem igualizadas e com a melhor qualidade de legato possível.
10 min.	Execução do estudo nº6 de J. Lancelot. Este estudo é todo em tercinas num compasso quaternário. Com ele pretende-se explorar a linha melódica, respeitando as dinâmicas sugeridas pelo compositor, assim os crescendos e decrescendos, mantendo sempre uma boa qualidade de som e legato.
6 min.	Execução da peça “Allegretto” de W. A. Mozart, respeitando as articulações, as dinâmicas (que mudam algumas vezes de forma súbita, por exemplo entre f e p) e o carácter.
2 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

O aluno demonstrou nesta aula falta de segurança na execução do repertório proposto, devido essencialmente a falta de estudo.

Com os estudos nº43 e nº44, como são em género de exercícios técnicos, foi possível realizar o trabalho proposto nesta Planificação, tendo sido os resultados finais bastante favoráveis.

Quanto ao estudo nº6, embora o ritmo fosse bastante simples (todo em tercinas), o aluno, a par das dificuldades na leitura das notas, demonstrou bastantes dificuldades em manter a pulsação e em sentir o balanço. Neste sentido, solfejei com ele algumas vezes o estudo, com e sem entoação. Depois pedi ao aluno que o executasse (num andamento lento) com a ajuda do metrónomo. Este estudo será repetido na próxima aula.

A peça “Allegretto” de W. A. Mozart foi repetida algumas vezes, tendo em atenção todos os parâmetros da mesma, para preparar o aluno para a audição.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 9

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	9-2ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	6 de março de 2015/ 17h05-17h50

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escala de Dó maior em duas oitavas.
Estudos	Estudos nº45 e nº46 – Wybor I
Peças	Allegreto – W. A. Mozart.

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
2 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
5 min.	Execução da escala de Dó maior: 1º Notas longas (semibreves); 2º Semínimas em legato e stacatto; 3º Colcheias (duas por nota) em stacatto.
15 min.	Execução do estudo nº44 de Wybor. Como se trata de um estudo em formato de exercício, o aluno irá executá-lo adotando diferentes articulações. Desta forma, e uma vez que o estudo tem um padrão repetitivo (é sempre o mesmo padrão, só mudam as notas) pretende-se desenvolver um trabalho paralelo, aumentando a capacidade do aluno para a execução de diferentes tipos de articulações. Outro aspeto a trabalhar neste exercício é a capacidade do aluno em executar diferentes tarefas em simultâneo (conseguir adaptar diferentes articulações, tocando sempre as notas corretas com uma boa qualidade sonora). O estudo será executado na dinâmica f, para que o aluno consiga dominar bem as articulações e manter sempre a mesma qualidade de som (tanto em legato como em stacatto). A desenvoltura técnica também será estimulada, pois pretende-se aumentar progressivamente a velocidade do estudo, sem descorar os aspetos acima descritos.
11 min.	Execução do estudo nº45 de Wybor. À semelhança do estudo anterior, este estudo é um exercício técnico. Pretende-se neste sentido estimular a desenvoltura técnica do aluno, sempre com uma boa qualidade de som e articulação.
10 min.	Execução da peça Allegreto de W. A. Mozart. Para melhorar a segurança e concentração do aluno para a audição, o aluno irá repetir a peça algumas vezes do início ao fim e sem paragens. Serão feitos alguns reparos e sugestões relativamente à interpretação e atitude perante a performance, bem como a questões como as dinâmicas e/ou andamento.
2 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

### Reflexão final

O aluno deverá adotar os exercícios aprendidos na aula, na preparação dos próximos estudos a apresentar.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 10

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
---------------------------	----------------------------------

Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	10-2ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	13 de março de 2015/ 17h05-17h50

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escala cromática.
Estudos	Estudos nº47, nº48 e nº49 – Wybor I
Peças	-

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
2 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
5 min.	Execução da escala cromática: 1º Notas longas (semibreves); 2º Semínimas em legato e stacatto; 3º Colcheias (duas por nota) em stacatto.
15 min.	<p>Execução do estudo nº47 de Wybor.</p> <p>Este estudo é todo em colcheias, por intervalos de 3ª e na tonalidade de Fá maior. Neste sentido, e uma vez que se trata de um estudo em formato de exercício, regularmente praticado pelo aluno na aula de escalas, o foco será a articulação (trabalhar vários tipos de articulação). Assim, tornar-se-á possível o domínio de diferentes tipos de articulação, bem como a melhoria e o equilíbrio entre os intervalos. A destreza técnica também irá ser trabalhada com este estudo, aumentando de forma progressiva a velocidade do mesmo.</p>
11 min.	<p>Execução do estudo nº48 de Wybor.</p> <p>Este estudo, em compasso ternário, apesar de ser bastante curto, permite uma abordagem mais melódica, sendo possível ter noções de fraseio (início e fim das frases). A linha melódica é ondulatória, sendo necessário uma utilização maior da caixa de ar, de forma a não haver desequilíbrio entre os registos grave e agudo. Assim, irei explicar ao aluno que é necessário soprar mais no registo grave, para que este não soe mais enfraquecido e com uma má qualidade sonora.</p>
10 min.	<p>Execução do estudo nº49 de Wybor.</p> <p>Inicialmente irei tocar o estudo com o aluno, num andamento lento, de forma a possibilitar a execução clara e eficaz das acentuações e da articulação curta.</p> <p>Apesar de haver pequenas interrupções entre as notas, provocadas pelas pausas de semicolcheia, existe claramente neste estudo uma linha melódica, que se pretenderá que o aluno perceba e execute.</p> <p>Depois de repetir mais duas vezes o estudo num andamento lento, o aluno irá reproduzir o estudo no andamento sugerido pelo compositor (Allegro).</p>

Tempo	Estratégias de ensino
2 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

Esta Planificação irá ser repetida na aula da próxima semana, uma vez que o aluno faltou.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 11

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	11-2ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	20 de março de 2015/ 17h05-17h50

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escala cromática.
Estudos	Estudos nº47, nº48 e nº49 – Wybor I
Peças	-

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
2 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
5 min.	Execução da escala cromática: 1º Notas longas (semibreves); 2º Semínimas em legato e stacatto; 3º Colcheias (duas por nota) em stacatto.
15 min.	Execução do estudo nº47 de Wybor. Este estudo é todo em colcheias, por intervalos de 3ª e na tonalidade de Fá maior. Neste sentido, e uma vez que se trata de um estudo em formato de exercício, regularmente praticado pelo aluno na aula de escalas, o foco será a articulação (trabalhar vários tipos de articulação). Assim, tornar-se-á possível o domínio de diferentes tipos de articulação, bem como a melhoria e o equilíbrio entre os intervalos. A destreza técnica também irá ser trabalhada com este estudo, aumentando de forma progressiva a velocidade do mesmo.
11 min.	Execução do estudo nº48 de Wybor. Este estudo, em compasso ternário, apesar de ser bastante curto, permite uma abordagem mais melódica, sendo possível ter noções de fraseio (início e fim das frases). A linha melódica é ondulatória, sendo necessário uma utilização maior da caixa de ar, de forma a não haver desequilíbrio entre os registos grave e agudo. Assim, irei explicar ao aluno que é necessário soprar mais no registo grave, para que este não soe mais enfraquecido e com uma má qualidade sonora.
10 min.	Execução do estudo nº49 de Wybor.

Tempo	Estratégias de ensino
	<p>Inicialmente irei tocar o estudo com o aluno, num andamento lento, de forma a possibilitar a execução clara e eficaz das acentuações e da articulação curta.</p> <p>Apesar de haver pequenas interrupções entre as notas, provocadas pelas pausas de semicolcheia, existe claramente neste estudo uma linha melódica, que se pretenderá que o aluno perceba e execute.</p> <p>Depois de repetir mais duas vezes o estudo num andamento lento, o aluno irá reproduzir o estudo no andamento sugerido pelo compositor (Allegro).</p>
2 min.	Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

A aula foi bastante produtiva, tendo sido todos os objetivos pretendidos alcançados pelo aluno. Notou-se uma preparação prévia dos estudos, o que facilitou notavelmente a aplicação das diferentes articulações no estudo nº47 de Wybor, e um trabalho mais interpretativo nos restantes estudos.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 12

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	12-2ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	10 de abril de 2015/ 16h05-16h50

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escalas de Dó maior e Lá menor
Estudos	-
Peças	-

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento e escolha da palheta.
40 min.	<p>Execução da escala de Dó maior, seguindo o seguinte esquema/sequência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- em semibreves, com a pulsação metronómica a 60, ligada de duas em duas notas:</li> <li>-em mínimas, ligadas e com respirações de oito em oito tempos;</li> <li>-em semínimas, ligada e em staccato;</li> <li>-em colcheias (duas para cada nota) em staccato;</li> </ul>



Tempo	Estratégias de ensino
	<p>-por intervalos de terceiras dobradas (1º em legato e 2º em staccato);</p> <p>-arpejo em legato e em staccato (com ritmo em tercinas);</p> <p>-1ª inversão do arpejos (tercinas), em legato;</p> <p>-2ª inversão do arpejo (semicolcheias), com a articulação de duas notas em legato e duas notas em staccato;</p> <p>Execução da escala de Lá menor, seguindo o seguinte esquema/sequência:</p> <p>-escala menor natural em semínimas e em legato;</p> <p>-escala menor melódica em semínimas e em staccato;</p> <p>-escala menor harmónica em semínimas e em legato;</p> <p>-escala menor harmónica por intervalos de terceiras dobradas, em legato;</p> <p>-arpejo no estado fundamental e na 1ª e 2ª inversões, em legato e staccato.</p>
2 min.	Orientações para o estudo das escalas a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

Uma vez que o aluno estudou as escalas durante a semana, a aula decorreu com bastante normalidade, tendo sido possível executar todos os exercícios planejados de forma consistente e produtiva.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 13

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 2º Grau
Nº Aula / Duração	13-2ºSemestre / 45 min.
Data/ Hora	10 de abril de 2015/ 17h05-17h50

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	-
Estudos	Estudos nº51 e nº52 – Wybor I Estudo nº6 – J. Lancelot (21 Estudos)
Peças	-

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
2 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.

Tempo	Estratégias de ensino
15 min.	<p>Estudo nº51 – Wybor.</p> <p>Este estudo tem uma extensão muito curta (apenas duas pautas), num compasso composto de divisão ternária (3/8) e num andamento consideravelmente rápido (Allegretto). Os pontos fortes de cada compasso são determinados pelas acentuações (&gt;) existentes em algumas das notas, que oscilam entre o 1º tempo e/ou o 2º tempo (de cada compasso). Neste sentido, pretende-se que o aluno execute as articulações e acentuações do estudo corretamente e com clareza, de forma a sentir-se a instabilidade/estabilidade da pulsação.</p>
10 min.	<p>Estudo nº52 – Wybor I</p> <p>À semelhança do estudo anterior, o estudo nº52 de Wybor vive das acentuações, só que desta vez encontram-se na segunda metade de cada tempo.</p>
11 min.	<p>Estudo nº6 – J. Lancelot (21 Estudos).</p> <p>Execução do estudo com as intervenções necessárias pelo professor para marcação de respirações e dar as indicações necessárias.</p>
2 min.	<p>Avaliação, Heteroavaliação e orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.</p>

#### **Reflexão final**

A aula foi bastante produtiva, tendo sido todos os objetivos pretendidos alcançados pelo aluno. Notou-se uma preparação prévia dos estudos, o que facilitou notavelmente a aplicação das diferentes articulações no estudo nº47 de Wybor, e um trabalho mais interpretativo nos restantes estudos.

## Anexo E. Planificações de Aula – Aluna C

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 1

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	1 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	12 de março de 2015/ 19h30-21h00

#### Conteúdo Programático

Aquecimento	Exercício com a chave de 12ª. Escala cromática. Exercícios de articulação e desenvoltura técnica.
Estudos	-
Peças	Solo de Concours – A. Messenger.

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
2 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
30 min.	Execução do exercício com a chave de 12ª em legato, quatro tempos por nota (semibreves), com a pulsação rítmica a 50 (5 min.); Execução da escala cromática adotando diferentes ritmos, articulações e em diferentes velocidades (10 min.); Exercícios de definição, precisão e velocidade de staccato. Utilização do metrónomo em diferentes velocidades (sentido crescente) (15 min.).
55 min.	Solo de Concours – A. Messenger:  Audição de uma gravação áudio da peça Solo de Concours de A. Messenger (10 min.).  Breve contextualização da peça no que respeita ao estilo, época em que se insere e compositor (10 min.).  1º Abordagem da peça: análise das várias partes da peça, aos níveis do caráter/andamento e da tonalidade;

Tempo	Estratégias de ensino
	Trabalho individualizado da primeira parte/ página da peça: 1º leitura num andamento lento; 2º Trabalho individualizado das partes tecnicamente mais exigentes, recorrendo a vários exercícios técnicos específicos (35 min.)
3 min.	Breve diálogo com a aluna acerca do progresso obtido durante a aula, devido ao trabalho efetuado de forma correta e precisa. Orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### **Reflexão final**

Nesta primeira aula pretendeu-se conhecer melhor as possibilidades e potencialidades da aluna, de forma a permitir, durante as próximas aulas, ajudá-la a superar as suas eventuais dificuldades técnicas e interpretativas.

Assim, pode-se afirmar que a aula foi bastante produtiva, tendo sido facultados à aluna bastantes exercícios fundamentais a aplicar no estudo individual.

### **Planificação de aula Individual de Instrumento - 2**

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	2 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	19 de março de 2015/ 19h30-21h00

#### **Conteúdo Programático**

Aquecimento	-
Estudos	-
Peças	Audição: Concerto - K. Kurpinski.

#### **Reflexão final**

A aluna teve audição no horário da presente aula. O respetivo programa será anexado ao trabalho final.

### **Planificação de aula Individual de Instrumento - 3**

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau

Nº Aula / Duração	3 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	9 de abril de 2015/ 19h30-21h00

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escalas de Dó maior e Lá menor.
Estudos	Estudos nº21 e nº22 – P. Jeanjean (2º Vol.).
Peças	Il Carnavale di Venezia de A. Giampieri

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
5 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras. Breve diálogo com a aluna acerca das férias e do estudo individual realizado durante esse período.
45 min.	Executar com uma boa qualidade de som e de articulação: -Escala de Dó maior: em legato e staccato; inversões da escala; terceiras simples e dobradas com recurso a diferentes articulações; arpejo maior com inversões; arpejo da 7ª dominante com inversões; arpejo de 7ª sensível com inversões. -Escala de Lá menor: escalas menor harmónica e menor melódica; inversões da escala menor harmónica; terceiras simples da escala menor harmónica; arpejo menor com inversões; arpejo de 7ª diminuta com inversões. -Escala cromática de Lá em três oitavas, ligada e em staccato. -Escalas de tons inteiros de Mi e de Fá, em três oitavas.
10 min.	Execução do estudo nº21 de P. Jeanjean, com intervenções do professor para as indicações necessárias.
13 min.	Execução do estudo nº22 de P. Jeanjean, com intervenções do professor para as indicações necessárias.
15 min.	Ensaio com o piano da peça Il Carnavale di Venezia de A. Giampieri. No decorrer do ensaio serão dadas algumas indicações à aluna relativas quer às questões relacionadas com a junção da obra com o piano (entradas, andamento, partes solo/acompanhamento,..), assim como de carácter e musicalidade.
2 min.	Orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

### Reflexão final

Contrariamente ao previsto, o ensaio com o piano teve que se realizar no início do segundo bloco da aula, por questões relacionadas com a disponibilidade do pianista acompanhador.

À exceção desse pormenor toda a restante aula decorreu como planeada. A aluna tinha o repertório proposto bem preparado, fator este que possibilitou uma abordagem mais do foro interpretativo e o aperfeiçoamento de pequenas passagens num dos estudos.

## Planificação de aula Individual de Instrumento - 4

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	4 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	16 de abril de 2015/ 19h30-21h00

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escalas de Sol maior e Mi menor. Escala cromática. Escalas de tons inteiros.
Estudos	Estudo nº1 – E. Cavallini.
Peças	Il Carnavale di Venezia – A. Giampieri.

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
45 min.	Executar com uma boa qualidade de som e de articulação: -Escala de Sol maior: em legato e staccato; inversões da escala; terceiras simples e dobradas com recurso a diferentes articulações; arpejo maior com inversões; arpejo da 7ª dominante com inversões; arpejo de 7ª sensível com inversões. -Escalas de Sol menor harmónica e melódica; inversões da escala menor harmónica; terceiras simples da escala menor harmónica; arpejo menor com inversões; arpejo de 7ª diminuta com inversões. -Escala cromática de Sol em três oitavas (até Sol4), em diferentes articulações. -Escalas de tons inteiros de Mi e de Fá, até à nota Lá4, três oitavas.
15 min.	Estudo nº1 – E. Cavallini: Execução do estudo, com recurso a um trabalho individualizado das passagens técnicas e de precisão da articulação (conseguir ter a mesma qualidade de emissão de som, no legato e no staccato).
25 min.	Il Carnavale di Venezia – A. Giampieri: Trabalho individualizado da peça: 1º Estudo aprofundado das várias partes da peça; 2º Executar cada uma das partes em andamento lento; 3º Executar exercícios técnicos para melhoria de desenvoltura técnica das passagens em cada uma das partes. 4º Recurso a diferentes articulações e ritmos.

Tempo	Estratégias de ensino
2 min.	Orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

### Reflexão final

O trabalho desenvolvido na aula em questão foi bastante produtivo. Desenvolveram-se várias técnicas de trabalho individualizado de passagens, que pode ser aplicado no estudo do diverso repertório que a aluna irá estudar.

Quanto ao desempenho da aluna, posso referir que se tem mostrado muito interessada nas novas aprendizagens, apresentando melhorias de aula para aula.

## Planificação de aula Individual de Instrumento - 5

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	5 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	23 de abril de 2015/ 19h30-21h00

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escalas de Ré maior e Si menor. Escala cromática. Escalas de tons inteiros.
Estudos	Estudo nº2 – E. Cavallini. Estudo nº23 – P. Jeanjean.
Peças	Il Carnavale di Venezia – A. Giampieri.

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
40 min.	Executar com uma boa qualidade de som e de articulação: -Escala de Ré maior: em legato e staccato; inversões da escala; terceiras simples e dobradas com recurso a diferentes articulações; arpejo maior com inversões; arpejo da 7ª dominante com inversões; arpejo de 7ª sensível com inversões. -Escalas de Si menor harmónica e melódica; inversões da escala menor harmónica; terceiras simples da escala menor harmónica; arpejo menor com inversões; arpejo de 7ª diminuta com inversões. -Escala cromática de Si em três oitavas (até Sol4), em diferentes articulações. -Escalas de tons inteiros de Mi e de Fá, até à nota Lá4, três oitavas.

Tempo	Estratégias de ensino
10 min.	Estudo nº2 – E. Cavallini: Execução do estudo pela aluna, com as intervenções necessárias por parte do professor eventuais correções de tempo, ritmo ou ideias musicais (fraseado).
15 min.	Estudo nº23 – P. Jeanjean: 1ºAnálise rítmica do estudo e solfejo do mesmo; 2ºExecução do estudo num andamento lento atendendo aos aspetos rítmicos, com recurso ao metrónomo para marcação da pulsação; 3ºExecução do estudo no andamento sugerido, atendendo a todos os aspetos do mesmo.
20 min.	Il Carnavale di Venezia – A. Giampieri: Ensaio com piano.
2 min.	Orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

### Reflexão final

A aluna trouxe para a presente aula a escala e todos os restantes exercícios bem preparados. Quanto aos estudos é de evidenciar o domínio técnico e interpretativo do estudo nº2 de Cavallini. O estudo nº23 de Jeanjean não estava tão bem dominado, muito devido à dificuldade rítmica do mesmo. O trabalho efetuado no âmbito deste estudo surtiu bastante efeito, devendo a aluna adotar estas estratégias de estudo na preparação dos estudos seguintes. O ensaio com piano decorreu dentro da normalidade, salientando-se o à-vontade que a aluna tem vindo a desenvolver relativamente à junção da sua parte com a do piano.

## Planificação de aula Individual de Instrumento - 6

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	6 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	7 de maio de 2015/ 19h30-21h00

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escalas de Mi maior e Dó# menor. Escala cromática. Escalas de tons inteiros.
Estudos	Estudo nº5 – E. Cavallini. Estudo nº24 – P. Jeanjean.
Peças	Il Carnavale di Venezia (Última variação) – A. Giampieri.



### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
40 min.	Executar com uma boa qualidade de som e de articulação: -Escala de Mi Maior: em legato e staccato; inversões da escala; terceiras simples e dobradas com recurso a diferentes articulações; arpejo maior com inversões; arpejo da 7ª dominante com inversões; arpejo de 7ª sensível com inversões. -Escala de Dó# menor harmónica e melódica; inversões da escala menor harmónica; terceiras simples da escala menor harmónica; arpejo menor com inversões; arpejo de 7ª diminuta com inversões. -Escala cromática de Mi em três oitavas (até Sol4), em diferentes articulações. -Escala de tons inteiros de Mi (até Sol4) e de Fá (até à nota Lá4), em três oitavas.
10 min.	Estudo nº5 – E. Cavallini: Execução do estudo pela aluna, com as intervenções necessárias por parte do professor eventuais correções de tempo, ritmo ou ideias musicais (fraseado).
15 min.	Estudo nº24 – P. Jeanjean: Considerando a exigência rítmica do estudo, será realizado um trabalho individualizado do mesmo por partes, com recurso ao metrónomo.
20 min.	Il Carnavale di Venezia (última variação) – A. Giampieri: Executar exercícios de trabalho técnico de passagens.
2 min.	Orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

### Reflexão final

Na presente aula, foi feito um trabalho mais técnico, tendo em vista a melhoria das passagens do repertório a apresentar na prova de avaliação.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 7

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	7 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	14 de maio de 2015/ 19h30-21h00

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escala de Si maior e Sol menor.
-------------	---------------------------------

	<p>Escala cromática.</p> <p>Escalas de tons inteiros.</p>
Estudos	<p>Estudo nº6 – E. Cavallini.</p> <p>Estudo nº25 – P. Jeanjean.</p>
Peças	<p>Solo de Concours – A. Messenger.</p>

#### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
40 min.	<p>Executar com uma boa qualidade de som e de articulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Escala de Si Maior: em legato e staccato; inversões da escala; terceiras simples e dobradas com recurso a diferentes articulações; arpejo maior com inversões; arpejo da 7ª dominante com inversões; arpejo de 7ª sensível com inversões.</li> <li>-Escalas de Sol menor harmónica e melódica; inversões da escala menor harmónica; terceiras simples da escala menor harmónica; arpejo menor com inversões; arpejo de 7ª diminuta com inversões.</li> <li>-Escala cromática de Mi em três oitavas (até Lá4), em diferentes articulações.</li> <li>-Escalas de tons inteiros de Mi (até Sol4) e de Fá (até à nota Lá4), em três oitavas.</li> </ul>
10 min.	<p>Estudo nº6 – E. Cavallini:</p> <p>Execução do estudo pela aluna, com as intervenções necessárias por parte do professor eventuais correções de tempo, ritmo ou ideia musical (fraseado).</p>
15 min.	<p>Estudo nº25 – P. Jeanjean:</p> <p>Execução do estudo, com recurso à marcação da pulsação e trabalho individualizado das três partes ritmicamente distintas do mesmo.</p>
20 min.	<p>Solo de Concours – A. Messenger:</p> <p>Ensaio com o piano – serão dadas à aluna algumas indicações quanto ao carácter intrínseco de cada uma das partes da peça, bem como da interação necessária com o pianista acompanhador, para que ele perceba as entradas e a intenção musical.</p>
2 min.	Orientações para o estudo do repertório a apresentar na aula seguinte.

#### Reflexão final

A presente aula foi bastante produtiva, uma vez que a aluna preparou devidamente o repertório proposto de forma exemplar. Assim, foi possível abordar de forma mais vinculada as questões interpretativas de cada elemento apresentado.

## Planificação de aula Individual de Instrumento - 8

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	8 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	21 de maio de 2015/ 19h30-21h00

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escalas de Fá# maior e Ré menor. Escala cromática. Escalas de tons inteiros.
Estudos	Estudo nº3 – E. Cavallini. Estudo nº25 – P. Jeanjean. Estudo nº38 – Blancou.
Peças	Solo de Concours – A. Messenger. Il Carnavale di Venezia – A. Giampieri.

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
3 min.	Montagem do instrumento, escolha da palheta e preparação das partituras.
42 min.	Executar com uma boa qualidade de som e de articulação: -Escala de Fá# Maior: em legato e staccato; inversões da escala; terceiras simples e dobradas com recurso a diferentes articulações; arpejo maior com inversões; arpejo da 7ª dominante com inversões; arpejo de 7ª sensível com inversões. -Escalas de Ré menor harmónica e melódica; inversões da escala menor harmónica; terceiras simples da escala menor harmónica; arpejo menor com inversões; arpejo de 7ª diminuta com inversões. -Escala cromática de Fá# em três oitavas (até Lá4), em diferentes articulações. -Escalas de tons inteiros de Mi (até Sol4) e de Fá (até à nota Lá4), em três oitavas.
45 min.	Preparação para a prova de avaliação: Será recapitulado todo o programa selecionado para a prova final. Serão dadas as indicações necessárias para melhoria desse mesmo repertório. Pretende-se que a aluna execute todo o programa sem interrupções, simulando a situação de prova.  Estudos: Estudo nº3 – E. Cavallini. Estudo nº25 – P. Jeanjean. Estudo nº38 – Blancou.  Peças:

Tempo	Estratégias de ensino
	Solo de Concours – A. Messenger. II Carnavale di Venezia – A. Giampieri.

#### Reflexão final

Foram dadas as devidas indicações à para melhorias do ponto de vista interpretativo dos estudos e das peças.

A aluna demonstrou bastante segurança e à-vontade na execução do repertório, encontrando-se preparada para a realização da prova de avaliação.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 9

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	9 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	28 de maio de 2015/ 19h30-21h00

#### Conteúdo Programático

Prova de avaliação final.

#### Reflexão final

O professor Tiago Abrantes deu-me a possibilidade de assistir à prova de avaliação da aluna em questão.

Neste sentido, pude perceber como se processa a avaliação dos alunos co Conservatório de Música do Porto, na forma como é feita a seleção do repertório a apresentar e consequente sorteio do mesmo.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 10

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	10 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	4 de junho de 2015/ 19h30-21h00

### Conteúdo Programático

Aquecimento	Escalas de Sol maior e Mi menor. Escala cromática. Escalas de tons inteiros.
	Auto e heteroavaliação. Entrega do repertório para estudo no período de férias.

### Organização da aula

Tempo	Estratégias de ensino
45 min.	Executar com uma boa qualidade de som e de articulação: -Escala de Dó# maior: em legato e staccato; inversões da escala; terceiras simples e dobradas com recurso a diferentes articulações; arpejo maior com inversões; arpejo da 7ª dominante com inversões; arpejo de 7ª sensível com inversões. -Escalas de Lá# menor harmónica e melódica; inversões da escala menor harmónica; terceiras simples da escala menor harmónica; arpejo menor com inversões; arpejo de 7ª diminuta com inversões. -Escala cromática de Dó# em três oitavas (até Lá4), em diferentes articulações. -Escalas de tons inteiros de Mi e de Fá, até à nota Lá4, três oitavas.
45 min.	Auto e heteroavaliação. Entrega do repertório para estudo no período de férias.

### Reflexão final

Esta foi a última aula do semestre/ano letivo.

O professor Tiago Abrantes sugeriu que eu manifestasse a minha opinião a respeito do desempenho da aluna e do trabalho realizado com ela ao longo do semestre.

Do mesmo modo, pedi à aluna que fizesse uma autoavaliação do seu empenho/desempenho e que aspetos, na opinião dela, podem ser melhorados no próximo ano.

### Planificação de aula Individual de Instrumento - 11

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música do Porto
Professor	Isabel Ferreira
Disciplina / Grau	Instrumento / 7º Grau
Nº Aula / Duração	11 / 2ºSemestre / 90 min.
Data/ Hora	11 de junho de 2015/ 19h30-21h00

### Conteúdo Programático

Semana de atividades extracurriculares.

# Anexo F. Relatório de Observações de Aula – Alunos A e C

## Relatório de observação de aula – Aluno A

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira <b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto <b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Duarte Ramalho / 2º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	1
<b>Data / Hora</b>	21 de novembro de 2014 / 17h05-17h50

### Sumário

- Escala cromática.
- Estudo nº33 – Wybor I
- Peça Menuet – J. Kuhnau.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala cromática	-Exercício em sentido cromático, ligado e com quatro tempos por nota (pulsação marcada pelo metrónomo a 60).	-Melhorar a qualidade sonora; -Aumentar a resistência; -reconhecer todas as notas do clarinete, numa extensão de 3 oitavas.
Estudo nº33 – Wybor I	-O aluno toca o estudo sem intervenções do professor; -O professor trabalha com o aluno o estudo por partes e com recurso a exercícios técnicos para correção e melhoria das passagens técnicas; -O professor esclarece o aluno relativamente à linha musical (início e término das frases); -O aluno repete o estudo na íntegra.	-Analisar e avaliação do estudo individual do aluno; -Melhorar a execução das passagens técnicas, e consequentemente aumentar a destreza técnica, quer do pondo de vista da velocidade como da clareza; -Conseguir perceber e executar todo o estudo para

		que as frases tenham sentido musical.
Peça Menuet – J. Kuhnau	<ul style="list-style-type: none"> <li>-O professor analisa em conjunto com o aluno a peça do ponto de vista formal (tonalidade, dinâmicas, caráter, andamento, ritmo, notas e articulações);</li> <li>-O professor toca a peça com o aluno;</li> <li>-O professor marca as respirações em função da linha melódica.</li> </ul>	-Conseguir executar a peça com o ritmo, a articulação e todas as notas de forma clara e correta.

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

A presente aula foi deveras determinante para a contextualização da situação do aluno, em prol da melhor preparação das planificações das próximas aulas. O aluno demonstrou algumas dificuldades técnicas e interpretativas, assim como alguma tensão física aquando da execução do clarinete.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Exercício com a chave de 12ª.
- Estudo n.º 38 – Wybor I.
- Menuet – J. Kuhnau.

## Relatório de observação de aula – Aluno C

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Conservatório de Música do Porto
<b>Professora Estagiária:</b> Isabel Ferreira	
<b>Professor Orientador:</b> Nuno Pinto	
<b>Professor Cooperante:</b> Tiago Abrantes	
<b>Nome do Aluno / Grau</b>	Patrícia Vieira / 7º Grau - regime Supletivo
<b>Nº Aula</b>	1
<b>Data / Hora</b>	5 de março de 2015 / 19h30-21h00

### Sumário

- Escalas de Dób maior e Láb menor.
- Estudo nº20 – P. Jeanjean (2º Vol.).
- Solo de Concours – A. Messenger.

### Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escalas de Dób maior e Láb menor	<p>-Execução da escala de Dób maior: em legato e staccato; inversões da escala; terceiras simples e dobradas com recurso a diferentes articulações; arpejo maior com inversões; arpejo da 7ª dominante com inversões; arpejo de 7ª sensível com inversões.</p> <p>-Execução da escala de Láb menor: escalas menor harmónica e menor melódica; inversões da escala menor harmónica; terceiras simples da escala menor harmónica; arpejo menor com inversões; arpejo de 7ª diminuta com inversões.</p>	<p>-Melhorar a qualidade do som;</p> <p>-Melhorar a qualidade de articulação;</p> <p>-Aumentar a resistência;</p> <p>-Aumentar a flexibilidade e a destreza técnica;</p> <p>-Reconhecer e executar as escalas em todas as tonalidades.</p>
Estudo nº20 – P. Jeanjean (2º Vol.)	<p>-A aluna toca o estudo na íntegra;</p> <p>-O professor exemplifica (com o instrumento) o início do estudo, de forma a contextualizar a aluna relativamente ao carácter e andamento do mesmo;</p> <p>-A aluna repete o estudo, com o auxílio do professor que sustenta a pulsação e</p>	<p>-Análise do estudo individual e autonomia do aluno;</p> <p>-Perceber e executar o estudo do ponto de vista do carácter e fraseio musical.</p>



	expressa-se corporal e vocalmente, tentando mostrar a “intenção” interpretativa do estudo.	
Solo de Concors – A. Messenger	-O professor trabalha com a aluna as passagens tecnicamente mais exigentes, com recurso a exercícios específicos, individualizando essas mesmas passagens (3 notas de cada vez).	-Dominar as passagens técnicas; -Aumentar a destreza e a segurança na execução das passagens.

### Recursos utilizados

- Dois Clarinetes e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha

### Reflexão Final sobre a aula observada

No decorrer da presente aula foi possível analisar o perfil da aluna, relativamente à sua postura e performance. Neste sentido, a planificação das aulas seguintes poderá ser realizada de uma forma mais criteriosa, tendo em vista as possíveis necessidades de melhoria de alguns aspetos técnico-interpretativos, e de uma melhor e maior rentabilidade do tempo de aula.

### Orientações para o estudo individual do aluno

- Exercícios com a chave de 12ª.
- Escala cromática.
- Exercícios de articulação e desenvoltura técnica
- Solo de Concors – A. Messenger

## Anexo G. Critérios de Avaliação – Departamento de Sopros (CMP)





Conservatório de Música do Porto

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

---

# CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

---

*Documento aprovado em reunião de departamento em 25 de Outubro de 2011 válido para 2010/2011*  
*Documento revisto em reunião de departamento em 9 de Setembro de 2011 válido para 2011/2012*

Página 2



## Conservatório de Música do Porto

### CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

---

#### 1. Competências específicas para o ensino básico

##### 1.1 Competências a desenvolver por parte de um aluno no 1º grau

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Trabalhar a aquisição de uma postura corporal e instrumental correcta, numa perspectiva de evitar tensões e contracções musculares, procurando ter uma adequada embocadura.
- Dominar os procedimentos elementares da técnica instrumental do respectivo instrumento: pulsação com apoio, pulsação sem apoio.
- Dominar todo o registo médio e grave.
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos.
- Compreender e dominar progressivamente o ritmo e a métrica musical.
- Adquirir progressivamente a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual.
- Saber montar e desmontar convenientemente o instrumento.

##### 1.2 Competências a desenvolver por parte de um aluno no 2º grau

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Desenvolver a aquisição de uma postura corporal e instrumental, bem como respectiva embocadura correctas.
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos.
- Dominar com segurança as tonalidades Maiores e menores até dois acidentes e respectivos harpejos.
- Executar convenientemente em legatto e staccato.
- Compreender e dominar progressivamente o ritmo e a métrica musical.
- Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.
- Desenvolver progressivamente a leitura musical no instrumento.
- Adquirir progressivamente a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual.

##### 1.3 Competências a desenvolver por parte de um aluno no 3º grau

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental.
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos.
- Dominar com segurança as tonalidades Maiores e menores até quatro acidentes e respectivos harpejos com escala cromática.
- Ser capaz de utilizar o instrumento em toda a sua extensão.
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical.
- Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.
- Desenvolver a capacidade para compreender e interpretar algumas formas musicais simples e diferentes estilos musicais.
- Dominar progressivamente os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase.
- Possuir um controle básico da sonoridade.

---

*Documento aprovado em reunião de departamento em 25 de Outubro de 2011 válido para 2010/2011  
Documento revisto em reunião de departamento em 9 de Setembro de 2011 válido para 2011/2012*

Página 3



## Conservatório de Música do Porto

### CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

---

- Ser capaz de afinar o instrumento com outros (por ex. com piano).
- Ter a capacidade de desenvolver a concentração e autonomia para o estudo individual.
- Trabalhar a leitura musical no âmbito do instrumento.

#### **1.4 Competências a desenvolver por parte de um aluno no 4º grau**

O 4º grau é um ano de desenvolvimento e aprofundamento das competências do 3º grau, mas é também um ano de preparação para o final do Curso Básico de instrumento.

#### **1.5 Competências específicas de um aluno no final do Curso Básico**

O aluno deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental;
- Dominar com segurança a sonoridade e os aspectos técnicos essenciais do instrumento.
- Conhecer e dominar os vários registos do respectivo instrumento, em toda a sua extensão;
- Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical;
- Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade. O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado por parte do aluno;
- Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase;
- Compreender a lógica das posições auxiliares ao serviço da técnica musical;
- Possuir a capacidade para compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório;
- Ter facilidade de leitura musical no âmbito do instrumento;
- Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura;
- Ser capaz de usar gradualmente o *vibrato* (nos casos em que haja lugar) como recurso expressivo;
- Ser capaz de afinar convenientemente o instrumento quando executado em música de câmara ou orquestra.
- Ser capaz de escolher os materiais adequados para uma boa sonoridade (palhetas, boquilha, abraçadeira, etc.)
- Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ter a capacidade de autonomia e de concentração;
- Desenvolver a capacidade performativa em palco.

---

*Documento aprovado em reunião de departamento em 25 de Outubro de 2011 válido para 2010/2011*  
*Documento revisto em reunião de departamento em 9 de Setembro de 2011 válido para 2011/2012*

Página 4



## Conservatório de Música do Porto

### CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

---

#### 2. Competências específicas para o ensino secundário

O acesso ao ensino secundário será efectuado nos termos do preceituado na Portaria 690/2009 de 25 de Junho mediante a realização de uma prova obrigatória cuja matriz será apresentada pela escola obrigatoriamente até final do segundo período e cujo acesso depende da obtenção de nota positiva.

O aluno, até ao final do curso complementar, deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

- Possuir uma correcta postura corporal e instrumental;
- Ser possuidor de uma sólida formação técnica e musical, no instrumento;
- Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais;
- Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase, ataque;
- Ser capaz de fazer um uso criterioso do *vibrato* como recurso expressivo;
- Ter capacidade para compreender e interpretar os diferentes tipos de carácter do seu repertório;
- Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra;
- Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório;
- Ser capaz de improvisar, ainda que de forma elementar, em vários estilos;
- Possuir noções básicas de ornamentação;
- Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação;
- Ser criativo numa perspectiva de desenvolvimento de uma personalidade artística;
- Conhecer o repertório e literatura essencial do seu instrumento;
- Demonstrar uma atitude performativa em palco.



## Conservatório de Música do Porto

### CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

---

### 3. Avaliação

#### 3.1 Avaliação contínua

É feita avaliação no final de cada período. A classificação é expressa:

- Em nomenclaturas **qualitativas** para o preparatório (iniciações): Não Satisfaz, Satisfaz, Bom e Muito Bom;
- Em **níveis** de 1 a 5 para os 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Em **valores** para o ensino secundário.

Existirá sempre um somatório ponderado dos vários mecanismos de avaliação inscritos no âmbito da avaliação contínua.

A **avaliação contínua** não se restringe apenas à sala de aula, abrange evidentemente outros contextos escolares e extra escolares; assim, a realização das provas de avaliação, a participação em audições, concertos, masterclasses, concursos e outros projectos por parte dos alunos são factores importantes a ter em conta no processo de avaliação.

#### 3.2. Provas de avaliação

As provas de avaliação de cada instrumento, de carácter obrigatório, para os níveis Básico e Complementar, realizar-se-ão no final do ano lectivo nos Prep. IV, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º graus, de acordo com o estipulado actualmente no grupo disciplinar.

Estas provas deverão, sempre que possível, realizar-se no horário lectivo do aluno.

Os júris deverão ser constituídos, no mínimo, por dois professores, à excepção dos 5º e 8º graus onde deverão estar obrigatoriamente 3 professores.

As provas internas constituem um dos elementos da avaliação contínua, tendo um peso de 25% na avaliação final de cada aluno, no grau respectivo, à excepção do 5º grau / 9º ano que terá um peso de 30%. No 8º grau, o peso da prova será de 50 % e o conteúdo da mesma será sob a forma de um programa de recital.

As matrizes respectivas, aprovadas no grupo deverão ser devidamente publicitadas.



## Conservatório de Música do Porto

### CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

---

#### 4. Critérios específicos de avaliação

##### 4.1 Critérios na avaliação contínua

##### 4.1.1. Atitudes (Comportamento e interesse do aluno pela actividade musical) = SABER ESTAR

- Assiduidade, pontualidade;
- Interesse e empenho;
- Participação e cooperação;
- Relacionamento com o professor e com os colegas;
- Responsabilidade pela apresentação do material necessário na sala de aula.

##### 4.1.2. Conhecimentos, Capacidades e Performance = SABER FAZER

##### 4.1.2.1. Conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas

- Concentração;
- Autonomia;
- Estudo individual e trabalho de casa;
- Progressão contínua e gradual na aprendizagem;
- Aquisição e aplicação das competências específicas definidas para os diferentes graus da disciplina de Instrumento (domínio técnico do instrumento, desenvolvimento motor e capacidade de leitura);
- Memória musical;
- Criatividade e interpretação musical;
- Capacidade crítica.

##### 4.1.2.2. Performance

- Participação e desempenho em audições, concertos, concursos, masterclasses e outros projectos;
- Provas de avaliação.

##### 4.2 Critérios de avaliação em provas

- Segurança de execução;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque;
- Criatividade;
- Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Dificuldade do programa.

---

*Documento aprovado em reunião de departamento em 25 de Outubro de 2011 válido para 2010/2011  
Documento revisto em reunião de departamento em 9 de Setembro de 2011 válido para 2011/2012*

Página 7





## Conservatório de Música do Porto

### CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SOPROS

---

#### **5. Critérios gerais de avaliação**

Os critérios gerais de avaliação são aqueles que são aprovados anualmente em Conselho Pedagógico tendo por objectivo a avaliação geral do aluno no cômputo do Saber Estar e do Saber Fazer.

##### **5.1. Ensino Básico 1º ciclo (Iniciações/Preparatório)**

Saber Fazer = 80%

Saber Estar = 20%

##### **5.2. Ensino Básico 2º e 3º ciclo (1º grau /5º ano ao 5º grau/9º ano)**

Saber Fazer = 85%

Saber Estar = 15%

##### **5.3. Ensino Secundário (6º grau/10º ano ao 8º grau/12º ano)**

Saber Fazer = 90%

Saber Estar = 10%

---

*Documento aprovado em reunião de departamento em 25 de Outubro de 2011 válido para 2010/2011*  
*Documento revisto em reunião de departamento em 9 de Setembro de 2011 válido para 2011/2012*

Página 8


## Anexo H. Programas das Audições

**Audição de Classe de Clarinete do Prof. Tiago Abrantes**

7 | mar | 2015 **11:30** Pequeno Auditório

**Programa**

<b>Duarte Ramalho</b> 2º Grau	<i>W. A. Mozart - Allegretto</i>
<b>João Peixoto</b> 4º Grau	<i>R. Clérisse - Vieille Chanson</i>
<b>Ana Ono Silva</b> 3º Grau	<i>C. Baermann - Adagio</i>
<b>Rafael Faisca</b> 5º Grau	<i>G. Vinter - Concertino</i> - <i>Alla Canzonetta</i> - <i>Alla Menuetto</i> - <i>Scherzo</i>
<b>Maria Almeida</b> 2ºA	<i>N. Chédeville - Fanfarria</i>

**Conservatório  
de Música do Porto** 

<b>Eunice Jorge</b> 2ºA	<i>P. Wastall - Corumbá</i>
<b>Joana Soares</b> 4ºA	<i>J. Brahms - L'Homme au Sable</i>
<b>Ana Magalhães</b> 4ºA	<i>J. Hotteterre - Échos</i>
<b>Mariana Correia</b> 2º Grau	<i>H. Purcell - Menuet</i>
<b>Daniela Correia</b> 7º Grau	<i>G. Jacob - Cinco Peças para Clarinete Solo</i> - Preamble - Waltz - Homage To J.S.B - Soliloquy - Scherzo and Trio
<b>Patrícia Vieira</b> 7º Grau	<i>K. Kurpinsky - Concerto para Clarinete</i>

Pianista Acompanhador: Professor Cristóvão Luiz.

Conservatório  
de Música do Porto



Audição da classe de Clarinete do prof. Tiago Abrantes

23 | maio | 2015 11:30 Pequeno Auditório

Programa

Duarte Ramalho 2º Grau	<i>M. Blasius - Grazioso</i>
Ana Ono Silva 3º Grau	<i>F. Coiteux - Chant des Clarines</i>
Daniel Cordeiro 4º Grau	<i>G. Donizetti - Concertino - Andante - Allegretto</i>
João Peixoto 4º Grau	<i>R. Clerisse - Promenade</i>
Rafael Faisca 5º Grau	<i>Joly B. Santos - Improviso</i>
Ana Magalhães 4ªA	<i>Gluck - Divertissement</i>

Conservatório  
de Música do Porto



<b>Joana Soares</b> 4ºA	<i>Purcell - Menuet</i>
<b>Eunice Jorge</b> 2ºA	<i>W. A. Mozart - Andante</i>
<b>Maria Almeida</b> 2ºA	<i>L. Beethoven - Dança Alemã</i>
<b>Ana Magalhães</b> <b>Joana Soares</b> 4ºA	<i>G. Dangain - Duo nº 11</i>
<b>Mariana Correia</b> 2º Grau	<i>Tchaikovsky - Vieille Chanson Française</i>
<b>Patrícia Vieira</b> 7º Grau	<i>A. Messenger - Solo de Concurso</i>

Piano: Prof. Cristóvão Luíz

